

Com 56%, Paes mantém liderança na disputa do Rio

Política A7

Tramonte tem 27% em BH; cinco estão empatados em 2º

Política A6

João Campos, com 76%, venceria no 1º turno no Recife

Política A6

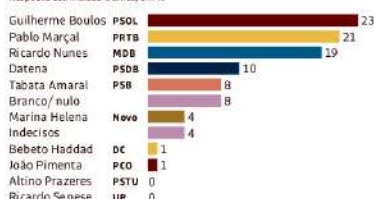
Capitão Wagner marca 29% e Sarto, 23% em Fortaleza

Política A8

## Marçal cresce e alcança Boulos e Nunes em SP, diz Datafolha

Segundo pesquisa, influenciador, psolista e Datena lideram entre os candidatos mais rejeitados

Intenção de voto para a Prefeitura de São Paulo  
Resposta estimulada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha. Registro SP-08344/2024 na Justiça Eleitoral

O influenciador Pablo Marçal (PRTB) cresceu sete pontos e está empatado com Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB) na liderança da disputa pela Prefeitura de São Paulo, aponta nova pesquisa Datafolha.

Em duas semanas, o auto-denominado ex-coach subiu de 14% para 21%. O psolista oscilou de 22% para 23% e o atual prefeito foi de 23% para 19%. A margem da pesquisa, realizada nos dias 20 e 21, é de três pontos percentuais.

No segundo pelotão, o apresentador José Luiz Datena (PSDB) está com 10%, ante 14% do levantamento anterior. Tabata Amaral (PSB) oscilou de 7% para 8%. O desempenho de Marçal no Datafolha o confirma como fenômeno da corrida paulistana, calcado na presença nas redes sociais e na imagem antissistema. Mas o influenciador também está entre os mais rejeitados. Disseram não votar nele 34% dos entrevistados.

Boulos, com 37%, e Datena, com 32%, completam a liderança da rejeição.

Em eventual segundo turno entre Nunes e o psolista, o prefeito venceria por 47% a 38%. O Datafolha não testou cenários com Marçal, pois baseou-se em pesquisa anterior, em que Boulos e Nunes lideravam. Política A4

Marcos A. Gonçalves  
Trollagem bolsonarista de ex-coach dá grande resultado Política A9

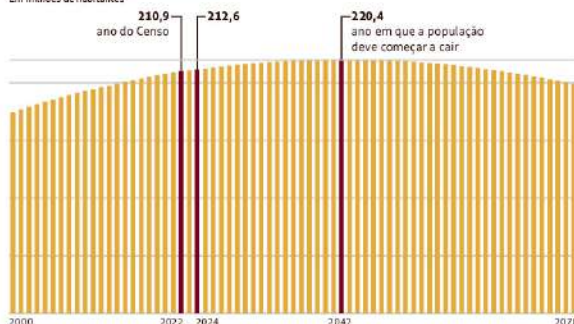


Apoiadoras no último dia da convenção democrata em Chicago que oficializou a candidatura de Kamala Harris à presidência dos Estados Unidos Brandon Bell/APF

## População do Brasil deve diminuir antes do esperado

A partir do Censo 2022, o IBGE estima que a população brasileira vai começar a diminuir em 2042, seis anos antes do que havia sido previsto. Antes de iniciar a redução, o número de habitantes deve atingir um pico de 220,4 milhões em 2041. Nas décadas seguintes, projeta o instituto, a queda vai se intensificar, e em 2070 o contingente será de menos de 200 milhões. Cotidiano B1

Evolução da população do Brasil  
Em milhões de habitantes



Fonte: IBGE

## Com Kamala, democratas tentam evitar erro de Hillary

Para eleger Kamala Harris, o Partido Democrata busca entender erros da derrota de Hillary Clinton para Donald Trump em 2016, quando o gênero foi um dos principais temas de campanha. Na convenção deste ano, a questão teve pouco espaço.

A estratégia foi ressaltar a biografia de Kamala como "uma lutadora". As pessoas não votam no gênero, mas no que as políticas propostas significam para elas no seu dia a dia", afirmou a ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi. Mundo A12

## Tribunal chavista chancela eleição contestada de Maduro

O Tribunal Supremo de Justiça da Venezuela ratificou a reeleição de Nicolás Maduro e não divulgou atas de votação. Na decisão, citou o Brasil em comparação distorcida. Mundo A11

## Bráulio Borges Quanto o país pode crescer?

Com a economia do Brasil caminhando para o terceiro ano consecutivo de crescimento em torno dos 3%, muitos questionam se esse não seria o novo "ritmo potencial". Muita cautela nesta hora. Mercado P4

O economista passa a escrever às sextas

## Caixa terá uma das principais bets do país, afirma CEO

Mercado p.5

## Ilustrada C1

Leonilson, pioneiro em retratar relações queer, ganha mostra

## Guia C10

Ibirapuera recebe exposição interativa sobre Harry Potter

## EDITORIAIS A2

Marçal, de conduta abjeta, embola disputa

A respeito de intenções de voto na corrida pela Prefeitura de São Paulo, segundo pesquisa de Datafolha.

Problema invisível  
Sobre alunos com deficiência no ensino básico.

## Amazônia degradada pelo fogo afasta animais e agrava seca

Ambiente B4

## ATMOSFERA

São Paulo hoje  
33°  
17°  
0h 6h 12h 18h 24h





## opinião

## FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Prias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Prias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento

e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais),

João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benéz (comercial)

## EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

## Marçal, de conduta abjeta, embola disputa

Datafolha mostra ex-coach empatado na liderança com Boulos e Nunes na corrida pela Prefeitura de São Paulo; Datena e Tabata ficam para trás

A paisagem mudou na corrida pela Prefeitura de São Paulo. Após meses de calmaria e previsibilidade, a mais recente pesquisa do Datafolha registra a ascensão de um elemento inesperado, capaz de embolar a eleição na capital paulista e adicionar um suspense até então inexistente na disputa deste ano.

Trata-se do influenciador Pablo Marçal (PRTB), cuja conduta como candidato tem sido nada menos que abjeta. Segundo o levantamento, Marçal saltou de 14% das intenções de voto para 21% e alcançou a liderança, empatado com Guilherme Boulos (PSOL), que oscilou de 22% para 23%, e Ricardo Nunes (MDB), que foi de 23% para 19%.

Até a pesquisa divulgada nesta quarta-feira (22), o deputado federal Boulos e o prefeito Nunes dividiam com folga a liderança, distantes por larga margem de qualquer terceiro colocado. Pareciam poder tocar a bola de lado e esperar o confronto no segundo turno.

Não mais. Sobre o Datafolha indica a necessidade de reavaliar a estratégia. Embora o alcaide seja o nome apoiado por Jair Bolsonaro (PL) no município, é Marçal quem lidera as intenções de voto entre eleitores do ex-presidente.

O autointitulado ex-coach, com forte engajamento nas redes sociais e sem compromisso com o debate

de ideias, concorre com Nunes pelo posto de candidato mais forte da direita para enfrentar Boulos, cujo principal padrinho é o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Desse ponto de vista, Nunes tem pouco a se queixar; a pesquisa mostra que, num eventual segundo turno, o atual prefeito derrotaria Boulos por 47% a 38% (o Datafolha não testou cenários com Marçal, já que, na rodada anterior, ele não tinha empatado na liderança).

A reprodução da polarização nacional abre pouco espaço para outros candidatos. O apresentador José Luiz Datena (PSDB), por exemplo, passou de 14% no último levantamento para 10% agora — cifra que pode aumentar a dúvida quanto a sua permanência. A deputada Tabata Amaral (PSB), por sua vez, oscilou de 7% para 8%.

Se Tabata aparece atrás dos principais candidatos, tem a vantagem de possuir a menor rejeição entre os cinco, com 18% dos eleitores dizendo que não votariam nela de jeito nenhum. Boulos (37%), Marçal (34%), Datena (32%) e Nunes (25%) sofrem mais nesse aspecto. Quanto a Datena, resta-lhe menos tempo para transformar em votos a popularidade que amaldiçoou na TV.

De todo modo, como os paulistanos já aprenderam em eleições recentes, reviravoltas de última hora nunca devem ser descartadas.

## Problema invisível

Taxa de alunos com deficiência pode ser maior no Brasil, o que impacta políticas para o ensino

Executar políticas públicas sem diagnósticos corretos é como navegar sem bússola, e não são poucos os setores no Brasil que precisam refinar seus dados estatísticos. O resultado é desperdício do erário com alocação de recursos já escassos em áreas não prioritárias, o que contribui para o aumento de desigualdades.

Estudo da ONG Equidade.info, supervisionado por pesquisadores da Escola de Educação da Universidade Stanford, nos Estados Unidos, por exemplo, traz à tona informações sobre alunos com deficiência que estavam submersas devido a problemas metodológicos de aferições oficiais.

Segundo o levantamento, cerca de 6 milhões (12,82%) de estudantes brasileiros na educação básica têm algum tipo de deficiência. Mas o Censo Escolar de 2023 indica que apenas 1,8 milhão (3,74%) enquadram-se nessa categoria. Ou seja, quase 4,3 milhões estão invisíveis para o poder público.

A diferença se dá porque os dados do Censo são obtidos com formulários preenchidos na sua maioria (73%) pelos secretários dos diretores das escolas e, em 66% de

as toas, 91% dos gestores acreditam que há mais alunos com deficiência ou transtornos de aprendizagem do que os registrados no sistema.

A sondagem foi feita em uma amostra representativa da realidade social brasileira a partir de entrevistas presenciais com 2.889 estudantes, 373 professores e 222 gestores de 160 escolas por todo o país.

Há fortes indícios de que o dado aferido pelos pesquisadores é mais exato. De acordo com a OCDE, em 2022, a taxa global de pessoas de 5 a 19 anos com deficiência era de 12,6% — na América Latina e Caribe, 12,7%. Revisão de literatura feita pela Unicef no ano passado apontou 12,8% nas Américas.

O critério de deficiência engloba uma ampla gama de condições físicas e mentais que vão de problemas de visão e audição até dislexia, autismo e síndrome de Down.

Governos nas três esferas precisam aperfeiçoar diagnósticos, ou complementá-los com pesquisas amostrais. Só assim o poder público pode direcionar recursos para atender os alunos que necessitam de ensino especializado — o que envolve, entre outras medidas, capacitação de professores e produção de materiais didáticos adequados.



## Remendos políticos

Hélio Schwartzman

Nunca gostei das emendas parlamentares ao Orçamento. Mesmo quando não há corrupção envolvida, elas levam a uma atomização das verbas disponíveis para investimentos que reduz sua eficácia potencial.

Elas também introduzem uma distorção no jogo democrático, à medida em que dão a quem já é parlamentar uma vantagem eleitoral muito grande em relação a eventuais desafiantes. Por mim, essas emendas não existiriam.

Pesquisa que está sendo feita por Hélio Tollini e Marcos Mendes mostra que, na maior parte dos países da OCDE (53%), parlamentares não detêm o poder de emendar o Orçamento. E, pelo que se sabe, essas nações são razoavelmente funcionais.

Até um passado não tão longínquo, as emendas ainda serviam a uma razão instrumental. Eram uma das ferramentas de que o Executivo se utilizava para formar maiorias. Congressistas que votassem com o governo eram agradados com a liberação de emendas. Mas, desde que mudanças na legislação tornaram a execução da

maioria dessas emendas obrigatória, independentemente de o parlamentar ter sido o autor ou a oposição, a funcionalidade deixou de existir. Ficaram os efeitos adversos.

O acordo das emendas promovido entre Executivo, Legislativo e Judiciário até poderá tornar o processo um pouco mais transparente, o que é desejável, mas dificilmente devolverá ao governo o poder de que ele já gozou.

A verdade é que houve um rearranjo de poderes no qual o Legislativo ganhou força. Esse movimento, que não se limitou às emendas, não será revertido por acordos. A mudança não é de todo má, já que o desequilíbrio anterior era em favor do Executivo. A Presidência detinha poderes quase imperiais de editar e reeditar medidas provisórias, por exemplo.

O problema é que o redesenho da força ao Congresso, mas não responsabiliza politicamente os parlamentares por suas decisões. A fica complicada. Lamentavelmente, não vejo saída óbvia para essa situação.

helio@uol.com.br

## A guerra só está começando

Bruno Boghossian

A guerra pelo voto da direita na eleição paulista tem tudo para se tornar mais agressiva com a nova pesquisa do Datafolha. Os números indicam que Pablo Marçal não apenas ocupou espaços que poderiam dificultar o crescimento de Ricardo Nunes. O ex-coach conseguiu também roubar eleitores do atual prefeito.

O bolsonarismo é a força nada oculta desse conflito que deve determinar quem ficará com uma das vagas no segundo turno. Em duas semanas, o apoio a Nunes despenca entre eleitores que declaram ter votado em Jair Bolsonaro em 2022, de 38% para 10%. Marçal ganhou 15 pontos nesse grupo e chegou a 44%.

O eleitorado do ex-coach assumiu traços mais parecidos com o núcleo do bolsonarismo. Marçal abriu dianteira sobre Nunes entre os homens (28% a 18%), ganhou fôlego na classe média (24% a 20%) e melhorou entre os evangélicos (30% a 22%). Na última faixa, ele subiu 12 pontos.

Nunes será obrigado a acionar um modo de sobrevivência que tende a empurrá-lo para a direita. O prefeito

tem a seu favor uma máquina política profissional, um latifúndio de propaganda na TV e uma rejeição bem menor do que o índice do ex-coach.

A recaptura do eleitor bolsonarista por Nunes se baseia na aposta em possíveis inconsistências de Marçal. O risco maior para o prefeito, no entanto, é a cristalização da candidatura do ex-coach, que poderia passar a ser identificado como o adversário natural da esquerda.

Guilherme Boulos está longe de parar com tranquilidade sobre essa briga. O deputado do PSOL esperava ter um caminho mais livre para se consolidar como opção à esquerda. Só agora, no entanto, sua candidatura mostrou sinais de crescimento entre os paulistanos mais pobres e os eleitores de Lula — mesmo assim, dentro da margem de erro.

A competição está longe do fim, mas a configuração do eleitorado ainda oferece a Boulos um caminho razoável para chegar ao segundo turno. A outra via será resolvida numa disputa feroz, e Marçal largou com vantagem sobre Nunes.

## O crime mora ao lado

Ruy Castro

Pelo menos uma coisa no Brasil está passando por um upgrade: o crime. Seu território já não se limita às bocas de fumo, mas compreende agora empresas com razão social, CNPJ, inscrição estadual, plano de promoção de funcionários, contabilidade digital e assistência jurídica. E, da mesma forma que as empresas legais, rendem bilhões e só declaram o mínimo que lhes permita passar pela malha da Receita. Aliás, são empresas legais. Só que voltadas para o crime — muito bem organizado.

Quem viu "O Poderoso Chefão" se lembra. Robert Duvall interpreta Tom Hagen, agregado dos Corleone, que se forma em direito para cuidar da transição da família, dos negócios grosseiros como venda de bebidas e de proteção, para os legais, como a exploração de cassinos e hotéis. Este é o objetivo de toda organização fora da lei — legalizá-la.

Nossos criminosos organizados também já estão operando dessa forma. Deixaram para os milicianos as frentes pé-de-chinelo, co-

mo exploração de vans, venda de botijões e eliminação de inimigos, para se concentrar no que realmente interessa: a lavagem do dinheiro auferido com a droga, o jogo e o contrabando de armas. Para isso, estão se cercando de círculos de proteção, infiltrando-se no mundo institucional.

O crime já está, entre outros, no mercado financeiro, nas concessões de linhas de ônibus, na construção imobiliária, no financiamento de campanhas eleitorais, na compra e venda de jogadores e no súbito e monumental negócio das apostas — o qual ainda pode decuplicar se trouxerem de volta os cassinos. Todas essas atividades são praticadas sob fachadas legais. Ao eleger esse ou aquele político, por exemplo, você pode estar sendo, sem saber, alegre cúmplice de uma megaoperação. E onde ficam os cérebros de tudo isso? Mais perto do que você imagina — na Barra Lima, no Itaim, na Barra da Tijuca. O crime agora mora ao lado.

## Desigualdades aceitáveis

Priscilla Bacalhau

Doutora em economia, consultora de impacto social e pesquisadora do FGV EESP Clear

Há alguns estereótipos de alunos que, frequentemente, se repetem em salas de aula. É comum ter aquela aluna ou aluno muito dedicado, brincalhão, tímido, popular da escola, o grupinho de meninas que andam juntas, ou a turma do fundão. Os perfis são diversos.

Apesar das personalidades que vão se formando ao longo da infância e da adolescência, as aptidões, interesses e resultados alcançados pelos estudantes não estão, necessariamente, associados ao estereótipo. O garoto comunicativo pode ter um ótimo desempenho em matemática. Ou a menina mais estudiosa que nunca se dá bem nas provas de química. As diferenças existirão, até em casos em que todos tenham os mesmos recursos.

Diferenças de esforço e habilidades entre estudantes são naturais com a diversidade. Infelizmente, as diferenças que observamos na educação do país vão muito além das naturais.

Os dados educacionais apresentam marcas das desigualdades entre estudantes brasileiros. Apesar de incontestáveis avanços educacionais, em especial a universalização do acesso à educação básica, as melhorias não chegaram a todos da mesma forma. E há evidências de que algumas desigualdades no acesso à educação de qualidade não desapareceram.

O sexo, o cor ou a raça, o local onde nasceu e as condições socioeconômicas da família: esses fatores determinam a qualidade da escola que a criança frequentará e o quanto ela aprenderá. Não deveria ser assim. Num mundo justo, todos deveriam ter acesso igualitário a boas oportunidades educacionais. Se assim fosse, as diferenças de desempenho poderiam ser definidas apenas pelas preferências de cada um. Mas não é esse o nosso mundo.

Ainda dependemos de investigar os abismos na equidade na educação. Felizmente, tais dados existem. Um dos avanços educacionais alcançados são as séries longitudinais de dados oficiais. Temos o Censo Escolar, com dados individuais de alunos e escolas; o Saeb, com resultados de desempenho; o indicador de nível socioeconômico das escolas, entre outros divulgados com regularidade.

Ainda assim, a coleta desses dados tem problemas.

No último Censo Escolar, por exemplo, um quarto dos estudantes não tiveram sua cor/raça declarada. Além disso, não há garantia de que os três quartos declarados estejam bem classificados. Esse tipo de falha limita a identificação de desigualdades raciais sistêmicas e, portanto, a formulação de medidas para combatê-las.

Não é aceitável que as condições em que uma criança nasce determinem seu desenvolvimento acadêmico. Aperfeiçoar dados oficiais é um passo indispensável para identificar e solucionar desigualdades que passam longe de serem aceitáveis.



## TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

## A democracia no Brasil e as eleições municipais

Novo futuro passa pela organização local, cooperativa, solidária e popular

Erminia Maricoto

Arquiteta e urbanista, é professora emérita da FAU-USP, ex-secretária municipal de Habitação de São Paulo, coordenou a criação do Ministério das Cidades e é membro da Rede BrCidades.

Vivemos num mundo em profunda mudança. Há um aumento da desigualdade e da concentração de riqueza em grande parte do globo acompanhado da hegemonia do capital financeiro improdutivo. Os ataques à democracia, ao Estado de bem-estar social, às políticas públicas, à ciência, aos direitos trabalhistas e aos direitos humanos se somam a uma revolução nas comunicações que afeta a subjetividade, fortalece o individualismo e dissemina a desinformação. Como se isso não bastasse, o aquecimento do planeta nos coloca diante de uma crise ambiental sem precedentes.

Nesse contexto, o Brasil carrega suas especificidades: as marcas de mais de 300 anos de domínio colonial e mais de 350 anos de trabalho escravizado de africanos. Foi o país das Américas que mais recebeu africanos escravizados. Esse passado ainda se reflete na profunda desigualdade social, econômica e territorial, que está entre as maiores do mundo. Ela é especialmente extravagante nas cidades, onde vivem mais de 85% da população, sendo que 30% do total em apenas 10 regiões metropolitanas. É nelas onde as questões do cotidiano são mais sentidas: falta de saneamento básico, mobilidade que impõe custo alto e tempo excessivo nos transportes, violência decorrente da ausência do Estado e presença de grupos armados nas periferias, entre muitos outros problemas. Mas é na falta de acesso a moradia legal, adequada e bem localizada que reside o maior dos problemas.

A informalidade ou ilegalidade na produção das periferias, especialmente nas metrópoles, é mais regra do que exceção. Leis e planos avançados convivem com uma realidade

de atrasada, favorecendo um mercado imobiliário restrito à minoria da população altamente especulativa. Expulsa das áreas valorizadas pelo mercado formal, sem acesso a uma política regular de moradia social, essa população ocupa áreas ambientalmente inadequadas ou lotes irregulares e constrói sua própria moradia. Essa forma de produção da habitação para as camadas de baixa renda é causa das frequentes tragédias ambientais relacionadas a enchentes e desmoronamentos.

Apesar da regressão social, econômica e ambiental, podemos vislumbrar um caminho de esperança ao trazer de volta a memória de uma experiência vivida num passado recente: o ciclo das prefeituras democráticas e populares. Esse ciclo aconteceu principalmente entre 1978 e o final dos anos 1990, mas alguns governos municipais extravasaram esse período.

[...]

Trata-se de recuperar a memória dessa experiência histórica fomentando a participação capilarizada nos bairros, escolas, praças e igrejas (...). Nessa proximidade, tece-se o pertencimento, afirma-se a cultura, constrói-se a memória coletiva e luta-se contra as desigualdades

Ele foi marcado por muita participação social nos bairros e propostas governamentais inovadoras, originais e adequadas à nossa realidade de país periférico do capitalismo. Algumas das políticas públicas municipais desenvolvidas nesse período ganharam visibilidade mundial: organização participativa; mutirões habitacionais; urbanização de favelas e regularização fundiária; corredores de ônibus; tarifas sociais e tarifa zero nos transportes públicos; centros de educação em tempo integral (CEUs, Cieps); segurança alimentar e restaurantes populares; centros de cultura...

O SUS começou a ser implementado nesse período. Foi quando se deu também a redemocratização do país e a conquista da Constituição Federal de 1988. Dentre os governos municipais do ciclo que ficaram conhecidos mundialmente podemos citar Lúiza Erundina, em São Paulo (1988), Olívio Dutra, em Porto Alegre (1989) e Patrus Ananias, em Belo Horizonte (1993). A lista é longa e cobre todas as regiões do país.

Trata-se de recuperar a memória dessa experiência histórica fomentando a participação capilarizada nos bairros, escolas, praças e igrejas, em torno das dificuldades vividas no cotidiano e que nos são comuns. Nessa proximidade, tece-se o pertencimento, afirma-se a cultura, constrói-se a memória coletiva e luta-se contra as desigualdades sociais em suas múltiplas dimensões.

A construção de um novo futuro para a infância e a juventude, para a população negra, para as mulheres e para a sustentabilidade do ambiente construído ou natural passa pela organização local, cooperativa, solidária e popular.

## PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para a. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço.



Pablo Marçal (PRTB) durante debate entre os candidatos à Prefeitura de São Paulo, no auditório da Faap. Bruno Santos/Folhapress

## Datafolha

"Marçal (21%) cresce e empatia com Boulos (23%) e Nunes (19%) na liderança em SP" (Política, 22/8). Esse recorte do "eleitor médio" paulistano está idiotizado. Faltam perspectiva, conhecimento, cultura, formação acadêmica, sobre engajamento no vício em redes sociais que alienam e em apostas online. Vai muito longe este país.

César A. C. Sanchez  
(Brasília, DF)

Culpa das esquerdas que há anos vêm fazendo um péssimo trabalho. Não organizam, não conscientizam e não mobilizam. Viram as costas para aqueles que as elegeram. Por fim, ficam sem apoio popular e precisam agradar a direita para aprovar alguns projetos. Jairo R. Maria (São Paulo, SP)

## Combate ao bullying

"Estudantes protestam na frente do Colégio Bandeirantes após morte de aluno" (Cotidiano, 20/8). Lamentável. Muito triste. Deviam ter tolerância zero com bullying. Ter dado mais apoio ao menino e punição severa a quem comete bullying. Que Deus ampare os familiares.

Moira Semeghini  
(Campinas, SP)

Representando o Movimento Escola Popular, venho lembrar que o suicídio de Pedro Henrique, aluno bolsista do Colégio Bandeirantes e vítima de bullying classista, racista e homofóbico, não é um evento isolado. O caso do Bandeirantes evidencia que o interesse de classe das elites brasileiras é sabotar a educação da população. A única solução para a desigualdade é lutar por uma escola pública de excelência, como fazemos em nosso movimento, e não bolsas em pequena escala.

Antonio Oliva, diretoria de  
Relações Institucionais da  
União Municipal dos Estudantes  
Secundaristas (São Paulo, SP)

## País do futuro

"Congresso promulga PEC da Anistia enquanto discute afrouxar Lei da Ficha Limpa" (Política, 22/8). Entra dia, sai dia, entra ano, sai ano, e nossos políticos continuam discutindo trivialidades como a taxa das blusinhas, emenda Pix, ficha limpa, PEC da Anistia — ou seja, nada que faça o país avançar, apenas retroceder. Seguimos sendo o eterno país do futuro.

Artur Mendes (Campinas, SP)

## Eleições nos EUA

"De surpresa, Oprah Winfrey rouba a cena na noite do vice de Kamala Harris" (Mundo, 22/8). É necessário derrotar o extremismo, o preconceito, a homofobia, o racismo e tudo mais que está claramente visível nessa extrema direita global. Quanto menos líderes deles estiverem no poder, mais seguidores deles voltarão para o armário. Eles não podem sentir maioria e andarem por aí espalhando ódio. Kamala neles!

Paulo Bruno Cardoso  
(Rio de Janeiro, RJ)

Lembrei de uma belíssima entrevista da Viola Davis dada a Oprah. Essas mulheres, de qualquer raça ou etnia, são o sal da terra. Podem, como heroínas consupercueres, salvar o mundo.

Lorena Pardelhas (Porto Alegre, RS)

## Memória afetiva

"O elitismo contra Silvio Santos" (Mariliz Pereira Jorge, 22/8). Excelente. Mariliz. Sua defesa sempre intransigente dos direitos das mulheres não tinsou seu ponto de vista acerca da postura de SS, que era mais irreverente do que misógena. SS era mestre em expressar seu ponto de vista sem necessariamente ofender o interlocutor, falando sério em tom de brincadeira. É a principal lição que ele nos deixa enquanto comunicador, penso.

Paula Faria (Palmas, TO)

O problema é transformar um ser humano como qualquer outro em um deus. Quer que o povo viva um dor que é apenas da família dele e amigos próximos. A vida ou morte do Silvio Santos não muda em nada a vida da grande maioria dos brasileiros. Se ele não tivesse existido, teria aparecido outro, se não existisse programa de auditório, teria aparecido outro diversão. Elitista é quem acha que apenas as vidas de famosos importam.

Cesar Montezuma Carvalho  
(Fortaleza, CE)

## Odiadores de plantão

"A doença contagiosa dos etaristas, negacionistas e haters da internet" (Mirian Goldenberg, 21/8). Excelente artigo. Parece que perdemos o respeito, a solidariedade e a educação. Dá-se pouca importância ao humano. Assim, o ódio irradia rapidamente seus tentáculos contaminando qualquer o ambiente.

William Rachid (Carapicuíba, SP)

O dilema de sua amiga parece com o que venho sentindo, e com o de todos os que primam por um comportamento pacífico e estável. Percebo que ainda bem que temos o bom senso para nos proteger dos desequilibrados, inseguros, arrogantes e mais, muito mais infelizes que nós.

Regina Célia Baldin (Belo Horizonte, SP)

## 'Porque Brigamos'

"Diana, uma das grandes vozes da canção sentimental brasileira, morre aos 76 anos" (Ilustrada, 21/8). Num futuro próximo, esses novos cantores terão que regrear Diana, Belchior, Chico, Adoniran, Aracy de Almeida, Noite Ilustrada, Nelson Gonçalves e tantos desse tempo, pois os talentos jovens não conseguem superar esse povo.

Weligton Medeiros (Recife, PE)

## Compromisso parental

"Mãe, você pode tentar não trabalhar hoje?" (Joanna Moura, 21/8). Aos 64 anos e tendo criado sozinha um filho que hoje está casado e tem 37 anos, tenho depurado com uma constatação: as conquistas da mulher na educação e no trabalho não a desobrigaram o suficiente de suas responsabilidades como mãe, esposa e dona de casa. O mesmo não acontece com os homens. Os homens podem até lavar uma louça ou colocar as roupas no varal mas a gestão da vida privada continua sendo responsabilidade predominante ou exclusiva da mulher. É isso.

Dirce Maria de Jesus Barbosa  
(São Paulo, SP)

## Disputa com máquinas

"Robôs não descem escada" (Ruy Castro, 21/8). Perdemos para nós mesmos o tempo todo. Nem precisamos de máquina alguma para isso.

José Tarcísio Aguiar (Curitiba, PR)

## Governo Lula arrisca perder seu legado no controle de armas

Retrocesso no Senado é nova indicação de que agenda não é mais prioridade

Carolina Ricardo

Diretora-executiva do Instituto Sou da Paz

O Senado Federal deve votar nos próximos dias o projeto de decreto legislativo (PDL) 206/2024, que busca sustar trechos do decreto n. 615, assinado pelo presidente Lula em julho de 2023. A normativa do atual governo foi comemorada à época por restabelecer uma política de controle de armas que prioriza a segurança pública. Uma clara resposta ao cenário caótico e preocupante no controle de armas de fogo e munições vivido pelo país entre 2019 e 2022. Nesse período, o governo Jair Bolsonaro editou mais de 40 normas que facilitaram o acesso, e o arsenal de armas particulares no país dobrou de tamanho, chegando a 3 milhões de unidades.

O decreto n. 615/2023 foi construído a muitas mãos. Estiveram envolvidos no processo representantes da Polícia Federal, do Exército, senadores e deputados das comissões de Segurança e a sociedade civil. Ele não proibiu nenhuma atividade, mas freou a entrada de armas em circulação e estabeleceu critérios importantes para o controle e fiscalização, como a diminuição das quantidades de armas, dos calibres acessíveis e a reorganização dos atiradores em níveis esportivos.

O PDL 206/24 foi pautado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado logo na primeira semana de retorno do recesso, aprovado na semana seguinte e imediatamente pautado no plenário. Na última terça-feira (20), teve a urgência aprovada. Tudo isso em cerca de 15 dias.

O avanço sem dificuldade do PDL no Congresso está relacionado à pressão da bancada pró-armas, mas também é resultado da perda da centralidade do tema na agenda governamental no último ano — e traz consigo todas as consequências negativas para a segurança pública no país. A atuação tímida do governo na resistência a esse projeto, as recorrentes visitas da bancada da bala ao Ministério da Justiça e Segurança Pública e o fato de que até agora a equipe que passará a fiscalizar as centenas de milhares de CACs (colecionadores, atiradores esportivos e caçadores) em janeiro de 2025 ainda não recebeu servidores para tirar esse plano do papel são indícios dessa mudança.

[...]

Emendas ao projeto buscam manter a limitação ao uso de armas de fogo restritas para finalidades diferentes daquelas declaradas no momento da aquisição e garantir a proibição de colecionamento de armas idênticas às usadas pelas Forças Armadas

Mesmo com as lacunas preocupantes que a aprovação do PDL pode causar no decreto, ainda é possível mitigar os efeitos negativos de alguns pontos. Emendas ao projeto buscam manter a limitação ao uso de armas de fogo restritas para finalidades diferentes daquelas declaradas no momento da aquisição e garantir a proibição de colecionamento de armas idênticas às usadas pelas Forças Armadas. Esperamos que o PDL 206/24 seja derrotado no Senado, mas, na impossibilidade de derubá-lo, é necessário que haja pressão para que ao menos essas emendas sejam aprovadas, já que são mecanismos importantes para evitar que mais armas tenham como destino o crime organizado.

Em um dos seus primeiros atos normativos (o decreto n. 366, de janeiro de 2023), o governo federal assumiu o protagonismo da agenda do controle de armas. É urgente que esse tema volte a ser prioridade. Um importante passo é atuar com mais vigor para evitar a aprovação do PDL e, caso ele seja aprovado, substituir os trechos que forem sustados por normativas que ainda tenham como norte a mitigação de riscos coletivos e não apenas interesses particulares. Outra medida crucial é efetivar a transição da fiscalização das armas de CACs para a Polícia Federal com recursos e qualidade à altura. É hora de mostrar como o governo pretende avançar e defender essa agenda que é tão cara para a segurança pública do país.



## política eleições 2024

## PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

## O céu é o limite

Estrategistas de Pablo Marçal (PRTB) acreditam que ele aparecerá em primeiro lugar nas próximas pesquisas, o que intensificará a migração dos eleitores bolsonaristas da candidatura de Ricardo Nunes (MDB) para a do ex-coach. Pela primeira vez, avaliam, o comando de Jair Bolsonaro (PL) não está sendo seguido por seus eleitores. A expectativa é que em algum momento o próprio ex-presidente mude de lado. Até por isso, a ordem é não polemizar com ele e responder com serenidade a eventuais críticas.

## MUITO PRAZER

Outro dado que traz otimismo aos marçalistas é o fato de sua taxa de conhecimento ainda ser relativamente baixa, segundo o Datafolha, de apenas 67%. Em comparação, a de Nunes está em 85%, a de Guilherme Boulos (PSOL) é de 84% e a de José Luiz Datena (PSDB), de 98%. Mesmo que maior conhecimento também aumente a rejeição, a avaliação é que isso abre uma avenida para subir mais nas pesquisas.

## PERSONA NON GRATA

Organizador do ato de 7 de Setembro na Paulista contra o ministro do STF Alexandre de Moraes, o pastor Silas Malafaia afirma que a manifestação "não é lugar" para Marçal. "Ele tentou jogar uma cortina de fumaça em cima das denúncias [reveladas pela Folha]. Tem que arrumar um palanque de quem defende o Alexandre Moraes".

## LUZ ALTA

O boom de Marçal acendeu o sinal de alerta em aliados do governador Tarcísio de Freitas. A leitura é a de que o ex-coach assumiria a prefeitura com a disputa pelo governo de SP ou pela Presidência em 2026 já no horizonte. Dessa forma, Tarcísio teria de lidar por pelo menos dois anos com um possível concorrente na administração municipal.

## SINAIS

A aprovação da gestão Nunes, com 25% de ótimo/bom, é parecida com a de Marta Suplicy (PT) nesta mesma altura do seu mandato, em 2004, quando tinha 22%. Na época, a petista não conseguiu se eleger. O atual prefeito, em compensação, tem 25% de ruim/péssimo, contra 38% da ex-prefeita há 25 anos.

## VEMCÁ

Nunes marca 44% na parcela da população que considera seu governo ótimo ou bom, enquanto Marçal tem 17% neste segmento. Atrair os eleitores do ex-coach que aprovam a gestão municipal dever ser uma das prioridades do prefeito para tentar reagir nas próximas pesquisas.

## PRIMEIRA FILA

A campanha de Boulos, por enquanto, vai assistir de camarote à disputa entre Nunes e Marçal. "Os dois são candidatos do Bolsonaro, o Boulos é o único candidato da mudança", diz Rui Falcão, coordenador da campanha. A subida na intenção de voto espontânea, de 14% para 17%, foi vista como sinal de consolidação do voto do psolista.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

## GRUPO FOLHA

## FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

## Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

## EDIÇÃO DIGITAL

## PLANO MENSAL

R\$ 29,90

R\$ 44,90

R\$ 1.085,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.729,90

R\$ 1.868,90

R\$ 2.315,90

R\$ 2.315,90

R\$ 2.315,90

R\$ 2.315,90

R\$ 2.315,90

R\$ 2.315,90

R\$ 2.315,90

\*A vista com entrega domiciliar di. taxa. Cargo tributário 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)

834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023

Assinantes Folha\* Venda Anual Imprensa. Veja os detalhes em folha.com.br/circulacao-verificada/

## Marçal (21%) empata com Boulos (23%) e Nunes (19%) na liderança em SP

Pesquisa Datafolha aponta que influenciador cresceu e agora aparece com sete pontos a mais que há duas semanas; Datena oscila para 10%

## Igor Gielow

SÃO PAULO O influenciador Pablo Marçal (PRTB) cresceu sete pontos em duas semanas e está empatado na liderança da disputa pela Prefeitura de São Paulo, de acordo com levantamento realizado pelo Instituto Datafolha. Ele marcou 21%, mesmo patamar do deputado Guilherme Boulos (PSOL), que foi de 22% a 23%, e do prefeito Ricardo Nunes (MDB), de 23% para 19%.

Marçal ultrapassou numericamente o prefeito de SP e o apresentador José Luiz Datena (PSDB), que também havia registrado 14% e ficou com 10%. O influenciador subiu no espaço de recuo de Nunes e do tucano.

Depois deles vêm a deputada Tabata Amaral (PSB), que oscilou de 7% para 8%, e a empresária Marina Helena (Novo), que ficou em 4%. Disseram votar em branco e nulo 8% (eram 11%), e não souberam responder 4% (3% na anterior).

A margem de erro da pesquisa, realizada na terça-feira (20) e na quarta-feira (21), é de três pontos percentuais. Contratado pela Folha e pela Rede Globo, o levantamento ouviu 1.204 eleitores na capital, e está registrado na Justiça Eleitoral sob o número SP-08344/2024.

O crescimento do autode-nominado ex-coach faltando uma semana para o começo da propaganda eleitoral gratuita o confirma como fenômeno desta eleição na principal cidade brasileira até aqui, baseado em uma forte presença e engajamento em redes sociais aliada a uma imagem antieestablishment.

Sem ter um histórico político e acumulando polêmicas devido a seu passado nebuloso, que inclui condenação criminal, agressividade exacerbada contra adversários, ausência de propostas exequíveis, associações suspeitas de seus aliados com o crime organizado e desprezo pelas regras do jogo e pela Justiça Eleitoral, ele nem estava no páreo até maio.

Na pesquisa espontânea, aquela em que o eleitor cita seu nome preferido sem ver a lista de candidatos, Marçal pulou de 1% no fim de maio para 13% agora.

Boulos segue na liderança, com 17% (eram 13% em maio), e Nunes oscilou de 9% para 7%.

A presença de Marçal lança desafios diversos aos seus adversários. Nunes é o mais afetado, pois o dito ex-coach avança de forma incisiva sobre os votos do bolsonarismo, sendo o líder nesse grupo — 44% dos que afirmaram ter votado em Jair Bolsonaro (PL) para presidente em 2022 o apoiam, ante 29% que dizem o mesmo no levantamento anterior, há duas semanas.

Bolsonaro até tentou intervir de forma morosa no processo, dado o entusiasmo de seu entorno com o novo, dizendo que pode até não se animar com Nunes, mas que o emedebista é seu candidato. Com efeito, o prefeito oscilou de 38% para 30% entre os eleitores do ex-presidente, mesmo tendo subido o tom contra Marçal.

Para Boulos, o ajuste é mais de discurso, caso o influenciador se firme como opção de direita ante Nunes, seu rival principal até aqui.

Continua na pág. A6

## Intenção de voto e conhecimento dos candidatos em São Paulo nas eleições

## Boulos marca 23%, Marçal cresce para 21% e Nunes oscila negativamente para 19%

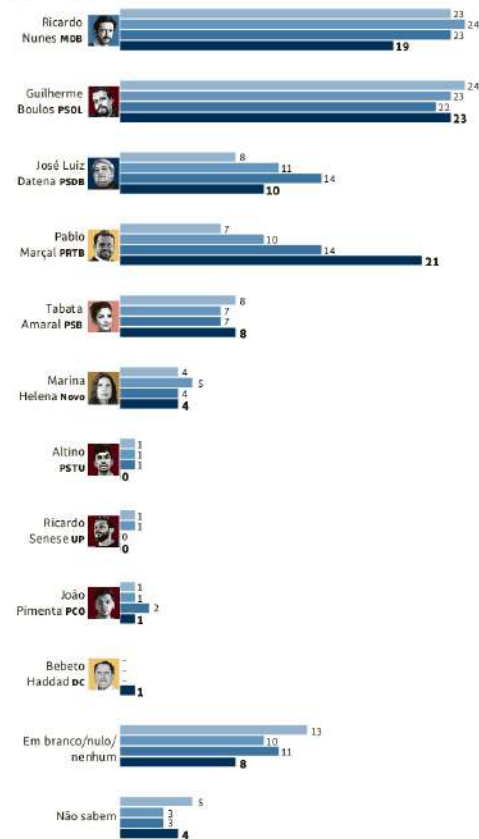
Cenário 1, resposta estimada e única, em %

27 e 28.mai

2 a 4.jul

6 e 7.ago

20 e 21.ago



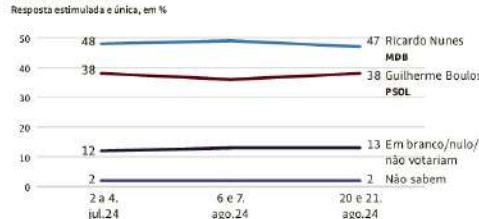
## Em intenção espontânea de voto, Boulos é citado por 17%; Marçal, 13%; Nunes é a opção de 7% e 2% dizem 'no atual'

Total de menções em %, outras nominalmente mencionados não atingiram 1%



## Caso o segundo turno fosse hoje, 47% votariam em Nunes e 38% em Boulos

Resposta estimada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 1.204 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 20 e 21 de agosto; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos.

Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-08344/2024



BYD

**A MAIOR OPERAÇÃO  
DE VENDAS COM**

**RECOMPRA  
GARANTIDA** | BYD



**É SÓ NESTE SÁBADO.**

**R\$ 30 MIL**  
**DE BÔNUS NO SEU USADO**  
**E TAXA ZERO\***

\*Consulte a tabela de valores e condições de uso no site www.byd.com.br/condicoes





## política eleições 2024

Marçal (21%)  
empata com  
Boulos (23%) e  
Nunes (19%) na  
liderança em SP

Continuação da pág. A4

Marçal o chama de vagabundo e o acusa de invadir casas, remetendo a suas duas décadas como líder sem-teto, e crítica o fato de o psolista ser o nome de Lula (PT) no pleito paulista —44% dos eleitores do petista vão com ele.

Rebater os pontos sem cair nas provocações exige malabarismo e deixá-lo falando sozinho surtiu efeito em termos de desengajamento dos apoiadores de Marçal na internet, mas isso não se replica automaticamente na urna.

Entre os grupos mais importantes, Marçal lidera no eleitorado masculino (48% da amostra, 4 pontos de margem), com 28%, ante 22% de Boulos e 18% de Nunes. Entre os 43% com escolaridade média (4 pontos de margem), tem 26%, ante 19% do prefeito e do deputado.

Já os mais pobres, os 36% que ganham até 2 salários mínimos (margem de 5 pontos), apontam para um empate quadruplo: os três primeiros colocados no geral têm 18%, e Datena vem com 15%.

No usualmente bolsonarista grupo dos evangélicos, Marçal lidera numericamente com 30% ante 22% de Nunes, mas a margem desse segmento, que é equivalente a 23% dos entrevistados é maior, de 6 pontos.

A pesquisa do Datafolha traz ainda um dado preocupante para Nunes, que é a oscilação negativa de sua avaliação.

Narodada anterior, o prefeito de São Paulo já havia ido de 31% para 26% de aprovação. Agora, marca 25%, e viu sua reprovção oscilar para cima, de 22% para 25%, empunhando como ótimo/bom. Avaliam de forma regular a gestão 48% (eram 47%).

Em uma simulação de segundo turno da eleição paulista que opõe Nunes a Boulos, o atual prefeito bateria o deputado federal por 47% a 38%.

O instituto não testou um cenário de confronto no segundo turno entre os dois candidatos e Marçal porque na pesquisa anterior o influenciador ainda não havia empatado tecnicamente na liderança.

As questões sobre intenção de voto no primeiro e no segundo turno são feitas de forma concomitante.

Na pesquisa passada, o prefeito batia na simulação o psolista por 49% a 38% numa segunda rodada do pleito.

O novo levantamento também dá uma ducha de água fria nas pretensões de Datena, que luta para convencer seus novos colegas de partido de que não irá desistir da disputa, como fez em outras quatro ocasiões. As declarações ambíguas e o mau desempenho em debates e sabatinas adicionaram dúvidas.

Outra que não tem o que celebrar é Tabata, que mostrou um bom desempenho em debates e ficou sozinha com Marina para enfrentar Marçal quando Nunes, Boulos e Datena desistiram de participar de um encontro recentemente.

Abaixo dela e de Marina vêm os candidatos João Pimenta (PCO) e Beto Haddad (DC), com 1%. Os demais postulantes não pontuaram.

O Datafolha também quis saber como está o ânimo dos eleitores em relação ao pleito. Disseram estar muito motivados para votar 38%, ante 30% que afirmaram o contrário.

# Nunes aposta em ação de Bolsonaro contra Marçal

Influenciador diz que 'piada virou pesadelo' e Boulos conta com racha na direita

SÃO PAULO Apesar do crescimento de Pablo Marçal (PRTB), aliados de Ricardo Nunes (MDB) afirmaram acreditar que o prefeito pode recuperar terreno entre os eleitores da direita, principalmente após a família Bolsonaro ter explicitado seu distanciamento em relação ao influenciador.

Já a campanha de Marçal avalia que a pesquisa confirma levantamentos internos e que ele está no caminho certo. O entorno de Guilherme Boulos (PSOL), por sua vez, vê um racha no campo da direita que pode beneficiá-lo. Marçal cresceu sete pontos e está empatado na liderança. Ele marcou 21%, no mesmo patamar de Boulos, que oscilou de 22% para 23%, e de Nunes, que foi de 23% para 19%.

Auxiliares de Marçal argumentam que há muito tempo de campanha pela frente e lembram que o prefeito tem vantagem na propaganda de rádio e TV, com o maior espaço entre os adversários.

Além disso, dizem que a rejeição de Marçal subiu de 30% para 34% conforme sua taxa de conhecimento aumentou.

Para a campanha do MDB, essa pesquisa captou o desempenho de Marçal nos debates, que teve grande repercussão com ataques e fake news.

A investida de Jair Bolsonaro (PL) e seus filhos, com vídeos e declarações de apoio a Nunes e críticas a Marçal, começou no sábado (16) e se intensificou desde quarta (21). Para estrategistas ligados ao prefeito, o movimento ainda não foi percebido pelo eleitor bolsonarista e deve ser capitalizado nas próximas rodadas.

A aposta é de que o ex-presidente vai conseguir influenciar a maior parte do seu público em direção a Nunes.

De qualquer forma, aliados

de Nunes admitem que, ao lado da estratégia de exaltar a gestão, será preciso dar atenção à agenda política e ideológica —ainda que haja resistência do MDB em abraçar totalmente o bolsonarismo.

Emedebistas avaliam que Bolsonaro já vem tendo protagonismo, a exemplo da convenção, no último dia 3, em que ele e a mulher, Michelle Bolsonaro, discursaram.

Mas, desde que a subida de Marçal ficou clara, o bolsonarismo tem ganhado mais espaço na campanha de Nunes. Nesta quinta (22), o prefeito afirmou que deve fazer uma agenda com Bolsonaro nas próximas semanas. Também gravou um vídeo com Eduardo Bolsonaro em que eles se lam uma espécie de paz apesar das aflições do deputado ao prefeito na semana passada.

Marçal enviou declaração dizendo que "a piada virou pesadelo" e que "não vai ter segundo turno". Aliados de Boulos avaliam que a pesquisa trouxe um revés para o campo rival, o de candidatos que disputam o espólio de Bolsonaro, o que é positivo para o postulante apoiado por Lula (PT), cujo discurso explora a expressiva rejeição ao ex-presidente na cidade.

No entorno de Boulos, já não é descartada a possibilidade de um segundo turno entre ele e Marçal, com a ressalva de que a campanha ainda está no início e o cenário pode mudar. A leitura é que o embate com um bolsonarista radical, caso o candidato do PSOL passe à próxima etapa, pode ser favorável, dada a rejeição a Bolsonaro.

Ana Luiza Albuquerque, Carolina Linhares, Carlos Petrólio, Isabella Menon, Joelmir Tavares e Artur Rodrigues

37% não votariam de jeito nenhum em Boulos; rejeição a Marçal vai a 34% e Nunes marca 25%

Resposta estimulada e múltipla, em %

■ 27 e 28 mai  
■ 2 a 4 jul  
■ 6 e 7 ago  
■ 20 e 21 ago



Votaria em qualquer um / não rejeita nenhum

Rejeita todos / Não votaria em nenhum

Não sabem

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 1.204 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 20 e 21 de agosto; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo JE-08314/2024

## Influenciador tem folga entre bolsonaristas

SÃO PAULO O influenciador Pablo Marçal (PRTB) passou o prefeito Ricardo Nunes (MDB) entre eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), diz pesquisa Datafolha desta quinta (22).

Marçal lidera com folga as intenções de voto entre os eleitores de Bolsonaro, com 44%, e 30% de Nunes. No levantamento anterior, ele tinha 29%, e o prefeito, 38%.

Entre os que se dizem bolsonaristas, Marçal foi de 25% a 46% no período, e Nunes variou de 37% a 26%. Entre os eleitores de Tarcísio, o empresário agora reúne 41% das intenções de voto, em comparação a 28% do prefeito. No início do mês, Marçal tinha 25% entre o grupo, enquanto Nunes somava 42%.

Júlia Barbon e ALA

## Folha retoma coluna sobre eleições em parceria com FGV

SÃO PAULO A Folha retoma nesta semana a coluna Voto, em parceria com o FGV Cepes (Centro de Política e Economia do Setor Público da Fundação Getúlio Vargas).

Os textos serão assinados por pesquisadores do Cepesp, que se revezará ao longo das semanas.

A coluna, também publicada pela Folha nas eleições de 2020 e 2022, sairá semanalmente durante todo o período eleitoral, às sextas-feiras no site e aos sábados na edição impressa.

O primeiro texto publicado será assinado por George Avelino, que coordena o centro e é doutor em ciência política pela Universidade Stanford. Avelino irá abordar a influência das eleições municipais sobre o pleito legislativo dois anos depois.

## Tramonte lidera em BH e Campos segue à frente no Recife

Artur Búrigo e José Matheus

BELOHORIZONTE E RECIFE O apresentador de TV deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) lidera isolado as intenções de voto para a Prefeitura de Belo Horizonte, citado por 27% dos eleitores. É o que aponta pesquisa Datafolha realizada nos dias 20 e 21 de agosto e que ouviu 910 pessoas na capital mineira.

A margem de erro é de três pontos percentuais, e o nível de confiança é de 95%. A pesquisa foi contratada pela Folha e pela TV Globo.

Tramonte, que ficou 16 anos à frente do programa Balanço Geral, da Record, reúne em torno de sua candidatura apoiadores antes considerados rivais, como o governador Romeu Zema (Novo) e o ex-prefeito Alexandre Kalil (Republicanos).

Cinco candidatos estão empatados tecnicamente na segunda posição. O senador licenciado Carlos Viana (Podemos) pontua 12%. Na sequência, aparecem três nomes que foram citados por 10% dos eleitores: o deputado estadual Bruno Engler (PL), apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a deputada federal Duda Salabert (PDT) e o atual prefeito da cidade, Fuad Noman (PSD).

O deputado federal Rogério Corrêa (PT), apoiado pelo presidente Lula (PT), marca 7% e também está empatado tecnicamente no segundo lugar. Depois aparecem Gabriel Azevedo (MDB), e Wanderson Rocha (PSTU). Lourdes Francisco (PCO) e Indira Xavier (UP) foram citados pelos entrevistados, mas não atingiram 1%.

No total, 10% dos ouvidos pretendem votar em branco ou nulo, enquanto a fatia de indecisos é de 9%.

Na pesquisa Datafolha anterior para a Prefeitura de Belo Horizonte, do início de julho, Tramonte aparecia em empate técnico com João Leite (PSDB), que desistiu da candidatura. Por isso, as duas pes-

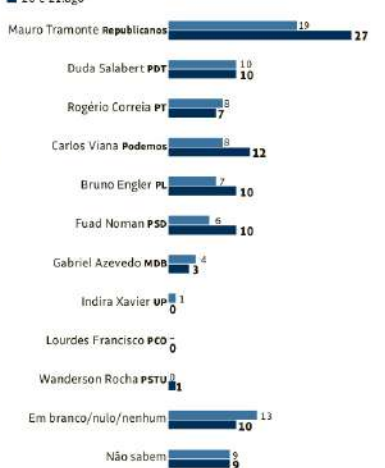
quisas não são comparáveis. Já a pesquisa para a Prefeitura do Recife mostra que João Campos (PSB), candidato à reeleição, tem 76% das intenções de voto, vantagem hoje suficiente para garantir vitória no primeiro turno. Em segundo lugar, há um empate técnico múltiplo do ex-ministro do Turismo do governo Jair Bolsonaro, Gilson Machado (PL), Daniel Coelho (PSD) e Dani Portela (PSOL).

quisas não são comparáveis. Já a pesquisa para a Prefeitura do Recife mostra que João Campos (PSB), candidato à reeleição, tem 76% das intenções de voto, vantagem hoje suficiente para garantir vitória no primeiro turno. Em segundo lugar, há um empate técnico múltiplo do ex-ministro do Turismo do governo Jair Bolsonaro, Gilson Machado (PL), Daniel Coelho (PSD) e Dani Portela (PSOL).

BH: Mauro Tramonte possui 27% dos votos em primeiro turno e Carlos Viana marca 12%; Duda Salabert, Fuad Noman e Bruno Engler empatam com 10%

Resposta estimulada e única, em %

■ 2 a 4 jul  
■ 20 e 21 ago

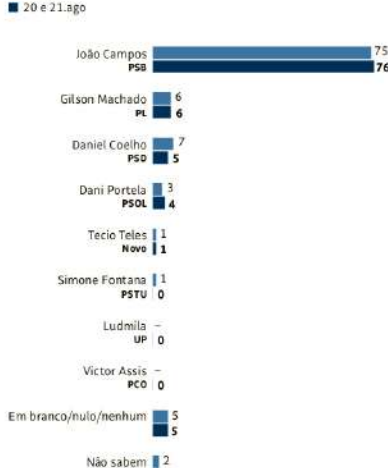


Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 910 pessoas de 16 anos ou mais em Belo Horizonte nos dias 20 e 21 de agosto; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo MG-05345/2024

Recife: João Campos possui 76% dos votos, e Gilson Machado, 6%; Daniel Coelho fica com 5%

Resposta estimulada e única, em %

■ 2 a 4 jul  
■ 20 e 21 ago



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 910 pessoas de 16 anos ou mais em Recife nos dias 20 e 21 de agosto; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo PE-06033/2024



# No Rio, Paes tem 56% ao disputar reeleição

Datafolha mostra que Ramagem tem 9% e ficou mais conhecido no eleitorado; Tarcísio Motta (PSOL) tem 7%

Italo Nogueira

**RIO DE JANEIRO** O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), mantém a liderança nas intenções de voto para sua reeleição ao cargo, aponta pesquisa divulgada nesta quinta (22) pelo Datafolha.

Ele tem 56%, patamar semelhante aos 53% registrados em levantamento divulgado pelo Datafolha no início de julho.

Seus principais adversários também oscilaram na margem de erro, invertendo as posições numéricas anteriores. O deputado federal Alexandre Ramagem (PL) tem 9% das intenções de voto, e o deputado federal Tarcísio Motta (PSOL), 7%.

A margem de erro do levantamento é de três pontos percentuais, para mais ou para menos. Contrariada pela Folha e pela TV Globo, a pesquisa do Datafolha, registrada no TSE sob o número RJ-275.42/2024, ouviu 1.106 eleitores de terça (20) até esta quinta.

Atrás dos três vêm o deputado estadual Rodrigo Amorim (União Brasil), com 3%, o deputado federal Marcelo Queiroz (PP) e Cyro Garcia (PSTU), com 2%, Juliete Pantoja (UP), Carol Sponza (Novo), com 1%, Henrique Simonard (PCO) foi citado, mas não alcançou 1%.

Declararam que pretendem anular o voto 13% dos entrevistados. Outros 5% disseram não saber quem escolher.

Embora não seja idêntica à pesquisa de julho, é possível comparar os resultados. A única alteração foi a retirada do nome da deputada Dani Balbi (PC do B), que havia

registrado 1% das intenções de voto, e a inclusão de Simonard (PCO), que não pontuou neste levantamento.

Com esse resultado, Paes venceria no primeiro turno. O Datafolha simulou pela primeira vez dois cenários possíveis de segundo turno. Ele venceria com folga tanto Ramagem (68% contra 18%) quanto Tarcísio (62% contra 21%).

A principal mudança em relação ao cenário registrado antes do começo oficial da campanha é o aumento da taxa de conhecimento de Ramagem. O levantamento aponta que 47% dos entrevistados afirmaram conhecer o ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência), 10 pontos percentuais acima da última pesquisa.

Paes é conhecido por 99% dos entrevistados e o deputado do PSOL, por 67%, ambos em patamares semelhantes ao do levantamento anterior. A pesquisa reflete o início da campanha, antes da propaganda na TV, que começa no dia 30 de agosto.

Ramagem enfrenta o desafio nesta eleição de ampliar sua taxa de conhecimento e, ao mesmo tempo, atrair os eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Paes, por sua vez, tem conseguido manter vantagem mesmo sobre o eleitorado bolsonarista, evitando dar destaque na campanha à aliança com o presidente Lula (PT).

O prefeito tem 43% das intenções de voto entre eleitores que se declararam bolsonaristas, contra 21% de Ramagem.

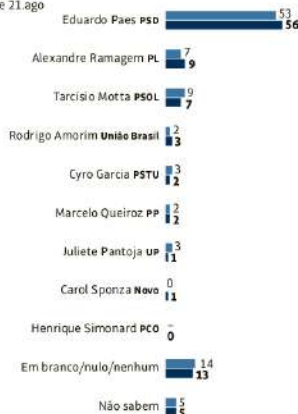
## Pesquisa Datafolha sobre a corrida eleitoral no Rio de Janeiro

Em cenário com todos os candidatos, Paes possui 56% dos votos, Ramagem fica com 9% e Tarcísio Motta, 7%;

Cenário 1, resposta estimulada e única, em %

■ 2 a 4 jul

■ 20 e 21 ago



Em intenção espontânea de voto, Paes é citado por 31%; Ramagem é a opção de 6% e 49% dizem não saber

Total de menções em %, outros nominalmente mencionados não atingiram 1%



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 1.106 pessoas de 16 anos ou mais no Rio de Janeiro nos dias 20 e 21 de agosto; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo RJ-07042/2024

Em segundo turno entre Paes e Ramagem, prefeito tem 68% ante 18% de deputado federal

Cenário 1, em %

Eduardo Paes PSD

Alexandre Ramagem PL



Paes tem 62% em cenário de segundo turno contra Tarcísio Motta, que obtém 21% dos votos

Cenário 2, em %

Eduardo Paes PSD

Tarcísio Motta PSOL



24% não votariam de jeito nenhum em Cyro Garcia; rejeição a Paes é de 19% e Tarcísio Motta é rejeitado por 22%; Ramagem tem 23%

Resposta estimulada e múltipla, em %

■ 2 a 4 jul

■ 20 e 21 ago



## COMUNICADO DE RECALL



X3 M40i

X3 xDrive20i

A BMW do Brasil convoca os proprietários dos veículos modelo X3 nas versões M40i e xDrive20i, fabricados entre 17/04/2018 e 29/05/2020, a entrarem em contato com uma concessionária autorizada da BMW para agendar, gratuitamente, a verificação dos parafusos de fixação do trilho de amarração do porta-malas e, se necessário, reparar e fazer a substituição das peças afetadas.

### Riscos e implicações

Verificou-se a possibilidade de o ponto de fixação do trilho de amarração do porta-malas não suportar a força em caso de impacto na traseira do veículo em condições extremamente desfavoráveis, o que, por sua vez, pode levar à quebra dos parafusos. Se os parafusos que prendem os trilhos de amarração do porta-malas se romperem, o trilho de amarração pode não se deformar conforme projetado, podendo permanecer intacto e até mesmo penetrar no encosto do banco traseiro somente sob condições extremamente desfavoráveis. Nessas circunstâncias, não se descarta a possibilidade de acidentes fatais ou que resultem em ferimentos graves nos ocupantes do banco traseiro.

### Medidas a serem adotadas pelos consumidores

Entrar em contato com uma concessionária autorizada BMW para agendar gratuitamente a verificação dos parafusos de fixação do trilho de amarração do porta-malas e, se necessário, reparar e fazer a substituição das peças afetadas.

### Agendamento e tempo de reparo

Os serviços poderão ser agendados de imediato e levam até 30 minutos, dependendo do trabalho a ser realizado.

### OS CHASSIS NÃO SEQUENCIAIS ENVOLVIDOS SÃO:

MODELO	CHASSIS
X3 xDrive20i	WBATR5106KLA54298
	WBATR5106KLA54300
	WBATR5101KLA54299
	WBATR5101KLA54312
	WBATR5102KLA54299
	WBATR5102KLA54304
	WBATR5103KLA54313
X3 M40i	WBATR5103KLA54330
	WBATR5104KLA54305
	WBATR5105KLA54300
	WBATR5105KLA54311
	WBATR5106KLA54306
	WBATR5107KLA54301
	WBATR5108KLA54307
	WBATR5108KLA54310
	WBATR5108KLA54312
	WBATR5109KLA54308
	WBATR5109KLA54311
	WBATR5109KLA54322

Para verificar se a sua unidade está dentro do sequenciamento de chassis ou para mais informações, por favor, acesse [www.bmw.com.br](http://www.bmw.com.br) e clique na opção Recall e Ferramenta de Busca de Recall, ou entre em contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente BMW, exclusivo para recall: 0800 019 7097, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas.

- Site: [www.bmw.com.br](http://www.bmw.com.br)

- SAC: 0800 019 7097 - Exclusivo para recall, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas.

BMW Group Brasil.

Por, o trânsito começa por você.



## política eleições 2024



O candidato a prefeito de São Paulo pelo PRTB Pablo Marçal Rafael Assisjo - 4 ago 24 /Folhapress

## PRTB chancelou a candidatura de Pablo Marçal fora de regra

Direção do partido não responde; vice-presidente diz fazer parte da sigla e cita possível erro de sistema

Artur Rodrigues

SÃO PAULO A cúpula da convenção do PRTB que aprovou o influenciador Pablo Marçal como candidato da sigla a prefeito de São Paulo era formada por pessoas recém-filiadas e até por uma que consta como filiada ao Republicanos.

O estatuto interno da sigla afirma que os votantes têm de ter no mínimo seis meses como filiados no partido. O nome de Marçal foi aprovado por unanimidade na convenção.

A maioria dos membros da comissão provisória municipal, porém, não se filiou no prazo estabelecido, pelos registros da Justiça Eleitoral.

O partido vive um racha interno, com trocas de acusações de irregularidades entre aliados e adversários do atual presidente Leonardo

Avalanche.

A reportagem procurou a

assessoria de Marçal e a direção municipal e nacional da sigla desde quarta-feira (21), mas não obteve resposta.

Representação que tenta anular a convenção assinada por dois filiados diz que, "dos cinco membros que compõem a comissão provisória do PRTB em São Paulo, apenas um membro estava apto a votar".

A reportagem verificou as certidões de filiação dos nomes de comissão provisória e encontrou as inconsistências.

O vice-presidente da sigla, Maiquel Assis, consta como filiado ao Republicanos. A folha disse que não se filiou ao Republicanos, que sua filiação no PRTB foi feita "faz tempo" e que acredita em erro de sistema.

"Isso daí deve ter tido algum equívoco na filiação. A ficha de filiação foi preenchida faz tempo, nunca passei pelo Republicanos, eu fui co-

ordenador estadual do PSC e

do PTB", disse. Em certidão tirada pela Folha na Justiça Eleitoral, ele aparece como filiado ao Republicanos desde 2023, com passagens anteriores pelo Podemos e pelo PRD.

A certidão do secretário municipal do partido, Euclides Gonçalves Vieira Filho, por sua vez, indica que a filiação à sigla ocorreu em 3 de abril. A convenção de Marçal aconteceu no dia 4 de agosto, logo, apenas quatro meses depois.

A vogal do partido, Paola Kuhn Dopont, filiou-se em 15 de julho, segundo registro eleitoral. Portanto, menos de um mês antes da convenção.

O estatuto do partido diz que, "se a convenção for realizada por Diretoria ou Comissão Provisória Partidária, seja a nível municipal, regional ou nacional, com vistas à escolha de candidatos a cargos eletivos, o filiado com di-

reito a votar ou servotado deverá possuir filiação mínima de seis meses".

### Família Bolsonaro abre fogo contra influenciador

A família Bolsonaro abriu fogo contra Pablo Marçal (PRTB), nesta quinta (22).

Desde a noite de quarta (21), o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL) vem atacando Marçal nas redes sociais, e os dois passaram a trocar farpas.

Em vídeo da quarta, Eduardo pediu que apoiadores "tomem cuidado", citando suspeitas que ligam a sigla de Marçal à facção criminosa PCC, e associou a conduta do influenciador a tentativa de "lacrção".

"Começa a perder um pouco da moral para ficar fazendo aquela gracinha acusando os outros de cheirador. Inclusive falou que havia dois, e um não apontou quem é. Enfim, tem gente que gosta da lacrção", disse.

Nesta quinta (22), Eduardo repercutiu comentário de Marçal em que disse que a situação já estaria resolvida com Bolsonaro.

"Se tivesse resolvido com meu pai não precisaria editar meus vídeos retirando os de contexto para enganar eleitores de Bolsonaro de que eu não votaria em você. Isso é estelionato eleitoral", rebateu o deputado federal.

## Capitão Wagner tem 29%, e Sarto 23% em Fortaleza

Artur Búrgio

BELOHORIZONTE O ex-deputado federal Capitão Wagner (União Brasil), com 29% das intenções de voto, e o atual prefeito de Fortaleza, José Sarto (PDT), com 23%, estão à frente em pesquisa Datafolha sobre a eleição da capital cearense.

O levantamento ouviu 644 eleitores na terça (20) e na quarta-feira (21) e tem margem de erro de quatro pontos percentuais, com nível de confiança de 95%. A pesquisa foi contratada pelo jornal O Povo e foi registrada na Justiça Eleitoral sob o protocolo CE-08395/2024.

O deputado federal André Fernandes (PL), apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), foi citado por 16% dos eleitores e está tecnicamente empatado com Sarto.

O deputado estadual Evandro Leitão (PT) aparece com 10%. Ele é apoiado pelo governador Elmano de Freitas (PT) e pelo presidente Lula (PT).

O senador Eduardo Girão (Novo) marcou 5% e está empatado com Leitão. Chico Malta (PCB), Tício Nunes (PSOL) e Zé Batista (PSTU) marcaram 1%. George Lima (Solidariedade) não pontuou. Aqueles que afirmaram

que votariam em branco ou nulo foram 9%, enquanto 6% estão indecisos.

Na pesquisa espontânea, aquela em que os entrevistados o nome dos candidatos ao eleitor, Fernandes aparece numericamente à frente, citado por 10% dos entrevistados. Wagner marcou 9%, Sarto, 8%, e Leitão, 4%. Todos eles estão tecnicamente empatados nesse quesito, segundo o instituto.

No mesmo levantamento, 1% disse que votará no candidato do PT, enquanto 1% citou o nome de Girão. Disseram que não sabem 61%, e 4% afirmaram que votariam em branco ou nulo. Citou outras respostas 1%.

Os dois líderes em intenções de voto também são os mais rejeitados pelos eleitores da capital cearense: 33% dos entrevistados disseram que não votariam de jeito nenhum em Sarto, enquanto 31% afirmaram o mesmo sobre Wagner.

Em seguida, vêm Fernandes (23%), Leitão (22%), Zé Batista (16%), Malta (15%), Girão (14%), Tício (12%) e George (10%). Aqueles que afirmaram que rejeitam todos são 3%, os que votariam em qualquer um, 2%, e 5% não opinaram.

## TRE suspende direito de resposta de Boulos contra influenciador

SÃO PAULO A Justiça Eleitoral suspendeu na noite da última quarta-feira (21) três decisões que haviam concedido ao candidato à Prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) direito de resposta nas redes sociais de seu adversário Pablo Marçal (PRTB).

As três determinações monocráticas têm efeito até que o TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) aprecie os recursos apresentados pelo influenciador contra as sentenças. Não há data prevista para o julgamento.

Boulos afirma que o empresário divulgou em suas redes sociais trechos de debates eleitorais nos quais o acusa de ser usuário e viciado em cocaína, chamando-o de "aspirador de pó". Recortes nas plataformas al-

cançaram milhões de visualizações.

O candidato do PSOL obteve direito de resposta no Instagram, X (antigo Twitter), TikTok e YouTube.

Os juízes inicialmente deram razão ao deputado federal por julgarem que houve excesso de crítica política, que as alegações atingiram a honra do deputado federal e que extrapolaram os limites da liberdade de expressão.

Marçal recorreu, com pedido de suspensão das decisões, uma exceção à regra. O influenciador disse que o vídeo-resposta apresentado por Boulos excede o tempo permitido e não se limita a contrapor as acusações, exibindo até o logotipo e número de candidatura do psolista.

AB

## Candidato do PL em Guarulhos critica nome do bolsonarismo

SABATINA FOLHA/UOL

Bruno Xavier

SÃO PAULO O candidato do PL à Prefeitura de Guarulhos (SP), Lucas Sanches, minimizou o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a seu adversário Jorge Wilson (Republicanos), conhecido como Xerife do Consumidor, e disse, em sabatina Folha/UOL, ser o único representante da direita na disputa.

"Não engengo o Xerife como um adversário na direita, ele é cria do PT. O próprio ex-prefeito Sebastião Almeida [PT] disse que o Xerife nasceu do governo dele. A única direita que tem em Guarulhos é a do PL, disse na sabatina, exibida nesta quinta (22).

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é apoiador de Jorge Wilson, que foi seu líder de governo na Assembleia, e esteve na convenção que oficializou a candidatura na cidade de junto com Bolsonaro, no início deste mês.

"Ele é candidato pelo partido do Tarcísio. A gente entende que é natural. É uma eleição de dois turnos, muita coisa pode mudar", diz Sanches, que hoje é vereador no município da Grande São Paulo.

O candidato do PL é questionado por bolsonaristas pelo posicionamento neutro no segundo turno das eleições presidenciais de 2022. Ele diz que, como na época estava no PP, apenas seguiu o posicionamento partidário. Apesar do que diz o candidato, em 2022 o PP integrava a chapa da reeleição de Bolsonaro.

O vereador atuou, no passado, no MBL (Movimento Brasil Livre), mas diz se arrepender de ter feito parte do grupo. "Eu sei antes mesmo de eles não irem a uma manifestação do Bolsonaro em maio de 2019. Eles são oportunistas que se aproveitaram dos eleitores bolsonaristas para disputar eleição de deputado e depois pregar voto nulo".

Mesmo com a reindicação de suas raízes à direita, Sanches minimiza questões ideológicas na disputa, dizendo que isso não interessa aos eleitores. O candidato do PL também diz que não teria problema em trabalhar com o presidente Lula (PT). "Ninguém faz nada sozinho. As pessoas têm prioridades, quem está na ponta não quer saber de ideologia, então a gente precisa dialogar com quem for". Em uma campanha na qual houve episódios de violência política, Sanches relata ter so-



Lucas Sanches (PL), candidato à Prefeitura de Guarulhos durante sabatina Folha/UOL

frido ameaças. "Sou totalmente contra qualquer tipo de violência, inclusive eu sofri de ameaças de morte durante a caminhada na região de Pimentas. Um rapaz se aproximou de moto, com rosto vendado, abordou pessoas da minha equipe e disse: 'se o Lucas não parar, a gente vai encher todo mundo de tiro'. Isso enfraquece nossa democracia".

O candidato do PL criticou durante a sabatina a gestão do prefeito Guti (PSD) na saúde. "Está precária. Das 69 UBS da cidade, só três conseguem atender a demanda da região. Guarulhos cresceu muito e os equipamentos de saúde não acompanharam. Uma das nossas propostas é reestruturar a saúde, reformar UBS e contratar profissionais para atender melhor a população". Sanches disse ser a favor da privatização da Sabesp e acusou a base do prefeito de atra-

A prefeitura fecha os olhos para as cracolândias. Vamos ter que enfrentar ela em diálogo com o prefeito de São Paulo

Lucas Sanches candidato em Guarulhos

palhar a tramitação do tema na Câmara Municipal. "Na votação da [privatização da] Sabesp eu estava presente. Não houve votação por causa da base do prefeito que esvaziou o plenário e eu já tinha programado uma viagem para o Rio Grande do Sul para levar doações", afirmou.

"A prefeitura fecha os olhos para as cracolândias. Vamos ter que enfrentar ela em diálogo com o prefeito de São Paulo, porque não dá para um ficar empurrando o problema para o outro. Queremos revitalizar praças, reforçar a segurança e estender as mãos para os moradores de rua por meio da assistência social. O que não pode ser feito é fechar os olhos".

Lucas Sanches está em seu primeiro mandato de vereador. Em 2022, tentou uma vaga na Câmara dos Deputados em 2022, mas não se elegeu. Ele tem 28 anos e é formado em engenharia civil.

Asabatina foi conduzida por Priscila Camazano, com participação dos jornalistas Saulo Pereira Guimarães, do UOL, e Ana Luiza Albuquerque, repórter de Política da Folha.

Na segunda (19), Folha e UOL exibiram a sabatina com o candidato Eloi Piêti (Solidariedade), e na sexta-feira (23), será exibida a entrevista com o deputado estadual Jorge Wilson. Também são candidatos Alencar Santana (PT), Márcio Nakashima (PDT) e Waldomiro (PSB).

O ciclo de sabatinas Folha e UOL começou em junho e vai contemplar ao todo 18 cidades.



# Trollagem de Marçal dá grande resultado

Candidato sobe em pesquisa com estratégia agressiva e extravagante

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFPR. Foi editor de Opinião da Folha

Não olhe para cima: o candidato Pablo Marçal (PRB) disparou e está tecnicamente empatado com Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB) nas intenções de voto para a prefeitura da cidade de São Paulo, de acordo com a mais recente pesquisa Datafolha. Ele chegou a 21%, no mesmo patamar de 22% para 23%, e do prefeito, que foi de 23% para 19%. Numericamente, porém, deixou Nunes para trás.

O autodenominado ex-co-

achê é um exemplo do que há de mais repulso no conteúdo da política pela bizarrice do populismo de extrema direita. Marçal é um padre kelmon mais perigoso, uma trollagem bolsonarista que tem, por isso mesmo, atraído o apoio do rebanho do "capitão" — como ele se refere ao ex-presidente.

Uma espécie de Milei do cerrado brasileiro, caricatura do incomformado antissistema, Marçal se aproveita do perfil burocrático e tradicional de Ricardo Nunes, que tem o apoio

formal de Bolsonaro, para se apresentar como um representante raiz do bolsonarismo.

Ignora e ataca as estratégias menos extravagantes do prefeito e do bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), em sua versão engravatada de governador de São Paulo. Não poupa tampouco o próprio ex-presidente pelo apoio a seu ver equivocado a Nunes — e já armou um barraco com o filho Carlos Bolsonaro. Será que a pesquisa pode mudar essas relações?

Marçal leva à risca o receituário do populismo fascistoide de nossos tempos, cujo exemplo emblemático é Donald Trump: o caminho é caluniar e mentir. Se seu nariz crescesse a cada vez que faltasse com a verdade, já não caberia num palco de debate.

Para Marçal todo mundo é comunista, Nunes, Boulos, Tabata. O prefeito, além de tudo, seria um comuna "banana". Já o candidato do PSOL é acusado de reter a verdade de ser usuário de cocaína, numa campa-

nha sórdida que tem desafiado a própria atuação da Justiça. O candidato não parece preocupado com eventuais reprimendas de tribunais — ele que tem passado nebuloso, com condenação e atividades por esclarecer.

Estúpido, agressivo, espalhafatoso, Marçal faz lembrar o livro clássico "A Comunicação do Grotesco", de Muniz Sodré. À época, o professor se referia ao universo de programas de TV que exploravam a estética do grotesco para atrair audiência. Continua valendo, com alguma adaptação, ao mundo da comunicação digital.

A professora Yasmin Curzi, da FGV Direito Rio, referiu-se à campanha como "apocalíptica", contra tudo e contra todos. Não haverá um limite para essa atuação entrépica? Será possível que a degradação do debate público tenha nos con-

denado a patamar tão baixo de campanha eleitoral?

Sugeriria o bom senso e a razão (a essa altura espantados pelos fatos) que apesar do crescimento ruído, Marçal não teria condições de vencer ou chegar ao segundo turno das eleições. Agora já não se pode contar com isso. Ele se tornou o bolsonarismo na disputa paulistana, mesmo que sem Bolsonaro. Não é improvável que venha a polarizar com Boulos, deixando Nunes fora do combate.

Em perspectiva histórica, o personagem mais extravagante que já ocupou a prefeitura paulistana foi, provavelmente, Jânio Quadros, um ícone do velho populismo de direita, a quem, aliás, conheci por quem fui, com muita satisfação, processado. Perto de Marçal, Jânio era um sujeito equilibrado.

| DOM, Elío Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG, Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER, Joel Pinheiro da Fonseca | QUA, Elío Gaspari | QUI, Conrado H. Mendes | SEX, Marcos Augusto Gonçalves | SÁB, Demétrio Magnoli

# PGR sob Aras contestou uso de órgão do TSE por Moraes

Procuradoria, em caso de ex-deputado do Paraná, pediu anulação de decisão

Fabio Serapião e Glenn Greenwald

BRASÍLIA A Procuradoria-Geral da República, na gestão Augusto Aras, contestou em novembro de 2022 o uso do órgão de combate à desinformação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para abastecer o inquérito de fake news, do STF, por parte do ministro Alexandre de Moraes.

Em processos sigilosos ao qual a Folha teve acesso, a PGR classificou o uso como ilegal, disse que violou o sistema penal e pediu anulação das diligências feitas, além da revogação de medidas tomadas com base em relatórios do órgão.

A contestação foi apresentada por Lindora Araújo, vice-procuradora-geral e braço direito de Aras, em agravo regimental dirigido a Moraes no processo do ex-deputado estadual paranaense Homero Marchese. Como mostrou a Folha, o caso revela erros e contradições de Moraes.

Sucessor de Aras na PGR, Paulo Gonet defendeu Moraes após reportagens. Ao falar sobre o caso no plenário do Supremo, afirmou que "invariavelmente" onde cabia nos processos a intervenção da Procuradoria "houve a abertura de oportunidade para atuação do Ministério Público". Disse também ter identificado "as marcas de coragem, diligência, assertividade e retidão" do ministro nas decisões e na condução do processo. Procurado pela Folha com perguntas sobre parecer anterior de Lindora e sobre sua fala recente, não respondeu.

No agravo de novembro de 2022, Lindora disse que a coleta de provas pela AEED (Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação) do TSE foi inconstitucional e ilegal por se tratar de "diligências investigativas de ofício realizadas pelo Poder Judiciário, em violação ao sistema processual acusatório".

No recurso, a PGR também demonstrou não ter a informação de onde partiam os pedidos para produção dos relatórios e qual era a origem do conteúdo recebido por Eduardo Tagliaferro, chefe da AEED no período e responsável por assinar os documentos.

Para Lindora, a AEED estava desempenhando função investigativa sem participação do Ministério Público, afrontando o sistema penal. Segundo a PGR, o STF decidiu que, mesmo no caso do inquérito das fake news, era necessário



O ex-procurador-geral da República Augusto Aras. Registro: Caetano/30 ago. 23/SC/STF

o acompanhamento do MP.

"Na prática, a Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do TSE, que eventualmente pode estar recebendo informações do recém-criado núcleo de Inteligência do Gabinete do Presidente do TSE, tem exercido função investigativa a subsidiar inquéritos em curso no STF, o que afronta o modelo constitucional acusatório do processo penal", diz o agravo.

Segundo a PGR, a estrutura da Justiça Eleitoral estava "atuando em situações alheias ao combate à desinformação no processo eleitoral, passando a monitorar redes sociais de pessoas que convocaram manifestações contra a viagem de ministros do Supremo Tribunal Federal aos Estados Unidos, para participação em evento privado em Nova Iorque".

"Não se pode admitir que órgão do Poder Judiciário Eleitoral, a pretexto de combate à desinformação, materialize diligências investigativas, com o escopo de coletar elementos quanto a autoria e materialidade delitiva criminal a ser compartilhadas com o STF", disse a PGR.

Lindora afirmou que a AEED estava fazendo "análise de aplicativos de mensagens (Telegram) e culminando com a extração de conteúdo das publicações, realização de diligências para identificação de autoria e produção de relatórios

os que são remetidos a inquéritos em curso no Supremo".

No caso de Homero Marchese, a PGR registrou que não havia relação direta com fatos de competência da Justiça Eleitoral pois eram manifestações programadas por causa de um evento com participação de ministros em Nova York. Para pedir a anulação da decisão de Moraes contra Marchese, Lindora disse que as medidas de bloqueio das contas sem o pedido do MP ou da autoridade policial violam "o sistema acusatório e os princípios correlatos, como os da imparcialidade, da inércia e da isonomia assegurados pela ordem constitucional".

Agestão Aras ficou marcada por omissões principalmente no período da pandemia. Também foi criticada no Judiciário por diversas vezes de fender teses que protegiam ou tiravam responsabilidade de Jair Bolsonaro (PL) em investigações ou ações como presidente da República.

No período, Moraes passou a tomar decisões de ofício, sem ouvir o MP, ou ignorar as manifestações do órgão, autorizando pedidos da Polícia Federal mesmo com posições contrárias da PGR.

O sistema acusatório está estabelecido na Constituição diz que cabe ao MP ou à polícia produzir provas e ao Judiciário julgar. A formação controversa desse inquérito foi validada pelo plenário do STF.

Como revelou a Folha, mensagens entre juizes de Moraes no STF e no Tribunal Superior Eleitoral mostram o uso não oficial da AEED para abastecer o inquérito das fake news.

As ordens solicitadas pelo ministro e por seus assessores ao ex-chefe do órgão de desinformação eram todas dadas de maneira informal. Os assessores de Moraes, segundo as mensagens, sabiam do risco dessa informalidade. Um deles demonstrou em áudios essa preocupação.

"Formalmente, se alguém for questionar, vai ficar uma coisa muito descarada, digamos assim. Como um juiz instrutor do Supremo manda [um pedido] pra alguém lotado no TSE e esse alguém, sem mais nem menos, obedece e manda um relatório, entendeu? Ficaria chato."

Moraes tem dito que todos os procedimentos "foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados nos inquéritos e investigações".

Diversas determinações, requisições e solicitações foram feitas a inúmeros órgãos, inclusive ao TSE, que, no exercício do poder de polícia, tem competência para a realização de relatórios sobre atividades ilícitas, como desinformação.

Em sessão no STF, na semana passada, ele disse: "Seria esquizofrênico eu, como presidente do Tribunal Superior Eleitoral [à época], me autossuspeitar".

# Ministro determina busca contra ex-assessor do TSE e apreensão do celular

Arthur Guimarães, José Marque e Ana Pompeu

SÃO PAULO E BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou nesta quinta (22) medida de busca e apreensão contra o seu ex-auxiliar do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Eduardo Tagliaferro. O celular do ex-assessor foi apreendido.

A decisão se dá em inquérito aberto pelo magistrado para investigar o caso de mensagens entre seus auxiliares na corte e no TSE e apura possível origem criminosa de vazamento.

A investigação foi aberta sob sigilo, após a Folha revelar em uma série de reportagens que o gabinete do ministro no Supremo ordenou por mensagens e de forma não oficial a produção de relatórios pelo TSE, para embasar decisões do próprio Moraes contra bolsonaristas no inquérito das fake news na corte em 2022.

Como parte da investigação, a Polícia Federal intimou Eduardo Tagliaferro, ex-chefe da AEED (Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação) do TSE, a depor nesta quinta-feira em São Paulo. A esposa do ex-assessor também foi intimada.

O perito, que prestou esclarecimentos à PF (Polícia Federal), teve o novo celular apreendido. A defesa do ex-assessor do TSE criticou a condução da investigação.

De acordo com a decisão de Moraes, a PF pediu medidas para apurar o vazamento de informações contidas no celular de Tagliaferro "como parte da estratégia da organização criminosa que atua para desestabilizar as instituições republicanas".

Para o ministro, as medidas estão amparadas na necessidade de colher elementos de prova relacionados à prática de infrações penais em relação aos investigados.

"Neste caso, a negativa do

investigado em entregar o aparelho de forma voluntária é um relevante fator a autorizar a medida de busca preletada", diz.

Moraes autorizou a análise de todo o conteúdo (dados, arquivos eletrônicos, mensagens eletrônicas e e-mails) armazenado, incluindo eventuais documentos bancários, fiscais e telefônicos, bem como dos dados telemáticos.

Citando a primeira reportagem da Folha sobre o caso, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestou favoravelmente.

Ele afirma que o que chama de vazamento seletivo de informações protegidas "teve o nítido propósito de tentar colocar em dúvida a legitimidade e a lisura de importantes investigações que seguem em curso no Supremo Tribunal Federal, como estratégia para incitar a prática de atos antidemocráticos e tentar desestabilizar as instituições republicanas".

Além disso, o procurador-geral afirma que a análise das informações da PF indica a necessidade de complementação da investigação, a fim de possibilitar o juízo sobre a autoria do vazamento das informações e quanto à extensão das condutas apuradas.

O advogado Eduardo Kuntz, que representa o ex-auxiliar, disse que o cliente negou vazamento das mensagens e que, "se ele não é vítima, é uma boa testemunha" para a investigação.

O ex-assessor do tribunal, de acordo com o advogado, "esclareceu que não era do dia a dia dele uma operação voltada à prática processual". "Por conta disso, muitas vezes questionou seus chefes sobre se isso seria competência da Justiça Eleitoral ou do Supremo. Mas, uma vez esclarecido a ele que o trabalho deveria ser feito, sempre cumpriu e produziu os documentos que lhe foram solicitados".

## Para Ciro, atos do magistrado são nulos e geram impunidade

O ex-governador do Ceará e ex-presidente Ciro Gomes (PDT) disse nesta quarta (21) que geram nulidades nos processos os atos do ministro Alexandre de Moraes ao ter usado a Justiça Eleitoral por meio de pedidos informais para abastecer inquéritos criminais em andamento contra bolsonaristas no STF (Supremo Tribunal Federal).

"Desde 2019, Moraes resolveu transformar esse inquérito numa coisa que não tem fim, no inquérito do fim do mundo. Isso, data máxima vênica, não é direito. É incorreto. Está simplesmente produzindo nulidade para, inclusive, garantir a impunidade dos malfatores", disse Ciro, sobre o inquérito das fake news, aberto há cinco anos. **AP**



## política

# Ala do governo Lula teme armadilhas após acordo sobre emendas

Aliados do presidente veem risco no Congresso de PEC tornar obrigatório mais um tipo de verba parlamentar

**BRASÍLIA** Apesar da promessa de maior transparência para as emendas parlamentares, expressa em nota conjunta dos três Poderes, uma ala do governo Lula (PT) ainda vê riscos de o Legislativo adotar manobras na regulamentação para manter maior controle sobre esses valores. Integrantes do Executivo temem que deputados e senadores aproveitem a abertura do debate no Congresso para ampliar seus poderes sobre o destino dos recursos públicos. Hoje a Constituição assegura aos parlamentares dois tipos de emendas, as individuais e as de bancada, juntas, somam 3% da RCL (receita corrente líquida), o equivalente neste ano a R\$ 33,6 bilhões. Já as emendas de comissão são um instrumento mais re-

cente, previsto na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), abaixo da Constituição na hierarquia legal. Isso significa que elas não são permanentes, têm valor negociado ano a ano e são sujeitas a bloqueios para cumprir regras fiscais. Um dos receios é que os congressistas recorram a uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para transformar as emendas de comissão em impositivas (cujo pagamento é obrigatório). Isso seria derrota para o governo. Esse caminho, porém, já foi percorrido outras vezes. A LDO também foi o nascedouro da reserva orçamentária para emendas individuais e de bancada, posteriormente gravadas na Constituição. Caso haja uma PEC nesse sentido, um integrante do

governo diz que será como o Congresso entregar os anéis, mas ficar com os dedos mais gordinhos. Além de calcular os riscos, aliados do presidente enxergam na nota divulgada na terça (20), após almoço no STF (Supremo Tribunal Federal), uma carta de intenções. Por outro lado, há a avaliação de parlamentares e integrantes do Planalto de que o impasse sobre as emendas enfraqueceu o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no momento em que ele articula para emplacar um sucessor. Lira é um dos operadores das emendas de comissão no Congresso e dita os rumos de fatia expressiva desses recursos. Comenta-se que ele controla cerca de um terço dos R\$ 15,5 bilhões destinados

neste ano a essa modalidade. Na avaliação de dois líderes da Casa, Lira pretendia usar as emendas para negociar apoio a um nome aliado para sucedê-lo no cargo, já que ele não pode concorrer à reeleição, mas o bloqueio dos recursos até agora frustra essa intenção. Parlamentares dizem que o movimento do ministro Flávio Dino, do STF, teve respaldo do Executivo, havendo uma atuação casada dos dois Poderes, enfraquecendo o Congresso. Para uma liderança, o acordo costurado indica que governo e Judiciário estão fortalecidos, enfraquecendo também a cúpula do Legislativo. O acordo foi visto por alas do governo e do STF como vitória da gestão Lula por destinar recursos de emendas de bancada e de comissão a obras estruturantes, como as listadas no Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Como mostrou a Folha, porém, esses pontos recalam exigências que já existem para a formulação dessas emendas. Outro ponto positivo do acordo seria a previsão de que as emendas não cresçam em proporção superior ao aumento total das despesas discricionárias (que não são obrigatórias e incluem custeio e investimentos). Na prática, uma trava desse tipo evitaria o que vem acontecendo nos últimos anos, que é a destinação de um espaço

cada vez maior nas despesas livres para as emendas. Mesmo essa trava, porém, enfrenta ceticismo. Para os próximos anos, o aumento de gastos com benefícios obrigatórios (como Previdência e Bolsa Família) pode reduzir as despesas discricionárias. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que o acordo só discutiu o cenário de crescimento e não tocou na hipótese de redução dos gastos discricionários. Outro ponto positivo, para o governo, é que a liberação dos recursos ficou condicionada à definição das novas regras em negociação com o Judiciário, Legislativo e Executivo. Interlocutores no Planalto dizem que os dez dias de prazo para definição dos novos parâmetros serão de duros embates. E que o Parlamento, ainda digerindo a perda de poder, pode buscar formas de não entregar a transparência e evitar a perda do controle das emendas. O senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que também controla muita expressão dos recursos no Congresso, afirmou nesta quarta estar apreensivo sobre algumas mudanças propostas no acordo. "Estou em um impasse sobre o que está escrito naquele acordo sobre os municípios. Se ficar com essa teia fechada que só podem obras estruturantes, nós vamos preju-

dicar municípios importantes no Brasil, que precisam de uma emenda de bancada, por exemplo", afirmou. "Estou tentando fazer uma sugestão para esses dez dias de uma coisa que não possa restringir que ninguém tenha recurso", disse. Alcolumbre é visto como provável sucessor de Pacheco na presidência do Senado em 2025. Questionado se o Congresso poderia tentar aumentar a impositividade das emendas, o senador negou. Ele se reuniu com Lula na noite de terça para tratar de emendas. O petista também teve encontros nesta semana com Lira e Pacheco. Outra ala do governo minimiza a possibilidade de o Congresso articular armadilhas durante a negociação. Dois ministros dizem que Lira e Pacheco concordaram com os termos discutidos na reunião, sem previsão de tornar as emendas de comissão impositivas. Além disso, Lira já havia indicado antecipo com o acordo com essa possibilidade. Um dos pontos de maior risco foi a promessa de desvinculação de valores das emendas, que acompanha a receita corrente líquida do governo. Isso pode, dizem integrantes do governo, levar a redução no volume dessas verbas no futuro. Catia Seabra, Idiana Tomazelli, Renato Machado, Victoria Azevedo e Julia Chaib



Comandante do Exército, General Tomás Ribeiro Paiva, ao lado do presidente Lula. Pedro Ladeira/Folhapress

## Comandante do Exército discursa diante do presidente e cita dificuldades da carreira

César Feitoza e Renato Machado

**BRASÍLIA** O comandante do Exército, general Tomás Paiva, afirmou nesta quinta (22) que a carreira militar exige enorme sacrifício, sem privilégios e com pouca possibilidade de acumular patrimônio. O discurso foi feito em cerimônia em comemoração ao Dia do Soldado, enquanto o Exército realiza campanha publicitária para justificar a necessidade de os militares possuírem aposentadoria especial. O presidente Lula (PT) participou da solenidade. "Enquanto estão no serviço ativo, os soldados da pátria, junto aos nossos irmãos, marinheiros e aviadores, trabalham com disponibilidade permanente e dedicação exclusiva para defender o Brasil, salvaguardando sua soberania e protegendo seu povo, nosso maior patrimônio", disse Tomás. Ele acrescentou que a carreira exige "enorme sacrifício e abnegação", com mudanças constantes de cidade. "Recomeçar suas vidas em

locais diferentes, sujeitar cônjuges e filhos a viver longe do afago dos familiares, trocando de amigos e de escola, com pouca possibilidade de acumular patrimônio e com o único privilégio de servir à pátria sem restrições", afirmou. Desde o início de junho, o Exército realiza uma campanha publicitária e mobiliza oficiais para explicar ao público as razões pelas quais a carreira militar é beneficiada com uma aposentadoria especial — com manutenção do salário integral e período mais curto de trabalho. O Exército diz que a previdência diferenciada é uma ação afirmativa do Estado, que corrige "desigualdades históricas e estruturais". É ainda uma forma de manter a atratividade da carreira, diante das dificuldades que os militares enfrentam no serviço ativo. Os privilégios na aposentadoria militar viram alvo de questionamentos no governo Lula e no TCU (Tribunal de Contas da União). A ala econômica do governo avalia mudanças no pagamento de

militares reservistas e reformados para reduzir o déficit das contas públicas. O discurso de Tomás ainda teve referência a outras críticas que o Exército tem sofrido, especialmente de petistas. A Força adiou em maio a contratação de 36 viaturas blindadas de obuseiro 155 mm — espécie de canhão de grande alcance e precisão que será utilizado pela artilharia — porque Lula recebeu reclamações de que o fornecedor seria uma empresa de Israel. A aquisição, de quase R\$ 1 bilhão, entrou na mira de políticos e apoiadores do governo devido à postura crítica que as lideranças brasileiras têm adotado contra a conduta de Tel Aviv na guerra com o grupo terrorista Hamas. Tomás destacou no discurso que, por mais que as Forças Armadas enfrentem "restrições orçamentárias", o Exército sempre atuou "de forma responsável e transparente" em suas contratações. "Os verdadeiros soldados, os que amam o que fazem, os herdeiros de Caxias, dissuadem pelo exemplo, com-

prometem-se com a ética e são temidos pelos adversários, nunca por seu povo ou sua Pátria, de quem são garantes e representam o último reduto de defesa", disse. Destacou ainda a ação do Exército no combate aos incêndios no Pantanal e no resgate do povo gaúcho, vítima das fortes chuvas que alagaram cidades do Rio Grande do Sul. O evento teve a presença de autoridades que, à espera de Lula, conversavam ao pé do ouvido e trocavam risadas, como o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), o diretor geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e o procurador geral da República, Paulo Gonet. O ministro do STF Gilmar Mendes, que não costuma ir a solenidades militares, chegou atrasado. Participou ainda o ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), general Marco Antônio Amaral. Lula participou de todas as principais cerimônias do Exército desde que voltou à Presidência, como 19 de abril (Dia do Exército) e 25 de agosto (Dia do Soldado).

## Congresso promulga PEC da Anistia e debate afrouxar Ficha Limpa

**BRASÍLIA** O Congresso Nacional promulgou nesta quinta-feira (22) a PEC da Anistia, que reduz a cota para candidatos negros nas eleições e perdoa irregularidades cometidas por partidos políticos em eleições anteriores. A cerimônia ocorreu em momento em que congressistas atuam para aprovar um projeto de lei que afrouxa a Lei da Ficha Limpa, mudando regras de inelegibilidade para políticos condenados e pode favorecer o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha. O ato foi marcado pelo esvaziamento do plenário. Nem os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), participaram. Congressistas disseram à Folha que há certo constrangimento com a aprovação da PEC da Anistia, por ser uma pauta negativa para o Legislativo. O deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP), primeiro vice-presidente da Câmara, assinou a nova Emenda Constitucional. A PEC uniu a maioria dos partidos — desde aliados do presidente Lula (PT) a correligionários de Jair Bolsonaro, passando por siglas do centrão, como PPS União Brasil. Só o Novo e o PSOL resistiram à aprovação da anistia — movimento que não foi suficiente para ampliar a discussão sobre a proposta. Entre os deputados, o projeto sequer chegou a ser votado na comissão especial, o que deveria ocorrer em se tratando de Proposta de Emenda à Constituição. Entre os senadores, o texto foi aprovado a jato, em uma semana, apesar de Pacheco ter afirmado anteriormente que o assunto não seria discutido de forma acalorada. A PEC da Anistia foi apresentada em março de 2023 com a assinatura de 184 deputados, incluindo os líderes do governo, José Guimarães (PT-CE), e da oposição, Carlos Jordy (PL-RJ).

Além de revogar a determinação de que negros devam receber verba eleitoral de forma proporcional ao número de candidatos e perdoar irregularidades, a PEC abre um generoso programa de refinanciamento de débitos aos partidos políticos. Um dos objetivos da emenda é derrubar decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), válida desde 2020, que obriga os partidos a distribuir a verba de campanha de forma proporcional ao número de candidatos brancos e negros (pretos e pardos). Na disputa de 2022, por exemplo, pretos e pardos deveriam ter recebido 50% da verba eleitoral de R\$ 5 bilhões, mas a determinação foi descumprida de forma generalizada pelos partidos. Com a PEC, as legendas devem aplicar 30% dos recursos nas candidaturas de negros — ou seja, ela reduz o percentual de cerca de 50% para 30%. Para as demais eleições, o projeto diz que os partidos que descumpriram a cota racial em 2020 e 2022 podem compensar essa distorção nas quatro disputas seguintes, de 2026 em diante, escapando assim de punição. Como mostrou a Folha, um dos objetivos da votação acelerada da PEC da Anistia foi perdoar ao menos R\$ 40 milhões em multas que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) determinou a partidos políticos em julgamentos de contas relativas a 2017. O Congresso também acelerou a votação de projeto de lei que afrouxa regras da Lei da Ficha Limpa. Congressistas dizem que o foco é definir o momento em que começa a contagem do período de inelegibilidade de políticos condenados ou cujos mandatos foram cassados. Apesar de a legislação atual falar em inelegibilidade por oito anos, em muitos casos a pena acaba alargada pelo prazo só contar após trânsito em julgado dos processos. Mas a proposta abre brechas que fragilizam a Lei da Ficha Limpa — como a que altera os casos em que a Justiça Eleitoral pode condenar políticos a inelegibilidade. Para especialistas, o novo texto pode ser usado pela defesa de Bolsonaro para questionar sua inelegibilidade de que, na condenação, ele não teve cassado o registro de sua candidatura. CF



## **mundo** eleições na venezuela



Apoiadores do ditador Nicolás Maduro participam de ato nas ruas de Caracas; tribunal validou reeleição contestada *Gaby Orta/Reuters*

# Supremo chancela reeleição de Maduro com atas sob sigilo

Corte da Venezuela pede investigação de opositores por divulgação de boletins

Mayara Paixão

**BUENOS AIRES** Como esperado, o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ), a corte máxima da Venezuela, chancelou a contestada reeleição do ditador Nicolás Maduro, em decisão proferida nesta quinta-feira (22), exatos 25 dias após a eleição presidencial de 28 de julho.

A corte pediu ao Poder Eleitoral que publique os resultados no Diário Oficial. Segundo essas cifras, que não estão detalhadas, Maduro venceu com quase 52% dos votos. O TSJ foi omissivo, no entanto, em relação à divulgação das atas, os comprovantes de votação, reservando-se a dizer que esses documentos devem ficar sob tutela judicial daqui em diante.

Após as eleições e a contestação dos resultados pela oposição e por boa parte da comunidade internacional, Maduro acionou o Supremo local em busca de validar o resultado oficial, em uma estratégia amplamente criticada, inclusive pela diplomacia brasileira.

A decisão desta quinta-feira, assim, aprofunda a crise local e torna mais difícil a ta-

refa de parte da comunidade internacional. Brasil e Colômbia à frente, de buscar uma negociação entre regime e oposição, que chamou o processo de fraudulento e se declarou vencedora.

"Com base nos resultados do processo de auditoria, concluímos que os boletins emitidos pelo Conselho Nacional Eleitoral estão respaldados pelas atas emitidas pelas máquinas de votação e, assim, essas atas mantêm plena incidência com os registros das bases de dados dos centros nacionais de totalização", diz um trecho lido da decisão.

A corte também reiterou que o CNE teria sido alvo de um ataque hacker que retardou a contagem dos votos e invalidou sua divulgação desagregada imediatamente. O regime tem dito que algumas organizações já admitiram ter lido parte do ataque. As informações são pouco transparentes.

O Supremo ainda ampliou as ameaças contra a oposição e pediu que a Procuradoria investigasse aqueles que divulgaram em uma plataforma atas eleitorais. A Justiça as consi-

dera falsas, ainda que checas independentes ao redor do mundo já tenham atestado a veracidade desses documentos com base em amostragens.

Segundo o TSJ, o candidato da principal coalizão opositora, Edmundo González, sofreu sanções por não ter comparecido aos eventos chamados pela corte, mas não detalhou quais seriam.

Para argumentar que tem competência de decidir sobre o assunto, a despeito do que dizem a oposição e organizações como a ONU, o TSJ deu alguns exemplos internacionais, ainda que com comparações equivocadas. Um deles foi o Brasil.

"Quando se apresentam denúncias sobre fraude eleitoral, eles tiveram intervenção do Tribunal Superior Eleitoral para recuperar a tranquilidade social e derrotar as intenções de provocar uma crise social", disse o TSJ. O TSE é o equivalente, porém, ao CNE (Conselho Nacional Eleitoral), o Poder Eleitoral que, pela lei venezuelana, tem a prerrogativa de chancelar resultados de pleitos, e não o TSJ.

Nas eleições brasileiras de

2022, assim como em todas as anteriores, houve divulgação imediata dos resultados desagregados da votação, por localidade, o que não ocorreu no processo eleitoral venezuelano.

Em carta pública divulgada na quarta-feira (21), Edmundo González e aliado opositora María Corina Machado reiteraram o argumento de que o Supremo não pode "se atribuir funções do órgão eleitoral, pois elas não lhe competem". A oposição minoritária e chavista — mas antiamadurista — diz a mesma coisa. A dupla que representa a corrente opositora majoritária prontamente afirmou que a decisão do Supremo não tem validade.

O regime começa também a ameaçar os opositores que não validarem o que disse o TSJ. O número 2 da ditadura, Diosdado Cabello, afirmou em um programa que mantém na rede pública de TV que quem não reconhecer a decisão da corte não poderá concorrer às eleições regionais que, em teoria, ocorrerão em 2025.

A demanda opositora e de países como Brasil e Colômbia,

que ainda tentam costurar negociações em Caracas, é a de que o órgão eleitoral publique os resultados desagregados e libere as atas.

Um dos temas-chave que se colocam é como o governo do presidente Lula (PT) agirá a partir daqui. Na última semana, o petista disse em uma entrevista que aguardava o posicionamento do tribunal. Lula não havia se manifestado até a conclusão desta edição.

Reservadamente, membros da diplomacia afirmavam que, se o regime conseguisse a chancela do Supremo e mantivesse a decisão de não divulgar as atas, o entendimento seria o de que a Venezuela enveredou para uma "Nicarágua 2.0", alusão à ditadura do país centro-americano.

No último sábado (17), a Agência Venezuelana de Notícias, órgão estatal, informou que o TSJ teria finalizado a auditoria de ao menos 60% das atas que os militares teriam lhe entregado. São esses documentos que agora a corte fala em ficar sob sua tutela.

Quem também se adiantou ao anúncio da Justiça foi a Missão Internacional Independente da ONU para a Venezuela, um grupo de trabalho criado pelo Conselho de Direitos Humanos da organização para acompanhar potenciais violações perpetradas por Caracas. A missão disse na manhã desta quinta-feira que nem o TSJ nem o CNE podem ser considerados independentes.

Um dos primeiros líderes regionais de peso a criticar o anúncio do Supremo, o chileno Gabriel Boric disse que a decisão "é infame".

"Não restam dúvidas de que estamos diante de uma ditadura que fraudou eleições, reprimiu os que pensam diferente e é indiferente diante do maior exílio do mundo, somente comparável ao da Síria, que neste caso é produto de uma guerra", escreveu ele no X.

Depois dele, o chanceler do governo de Luis Lacalle Pou no Uruguai, Omar Paganini, afirmou que "de maneira alguma a decisão é um pronunciamento de credibilidade".

No Brasil, ainda que o Itamaraty não exponha de forma pública essa proposta, o assessor da Presidência para política externa, Celso Amorim, voltou a defender a ideia de que se realizem novas eleições na Venezuela — algo já rejeitado tanto pelo regime quanto pela oposição.

Falando ao serviço da rede CNN em espanhol nesta quarta, Amorim disse: "Se os dois lados dizem que ganham, por que não quem outra eleição na qual se poderiam evitar os problemas que dizem que contaminaram essa eleição? Se ganhou, vai ganhar novamente."

## **É vital que Brasil cobre respeito aos venezuelanos, diz senador dos EUA**

O senador Ben Cardin, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado americano, classificou as eleições venezuelanas como uma fraude e afirmou que o Brasil desempenha um papel vital para resolver a crise no país. "A voz do povo foi muito clara, e o regime de Nicolás Maduro perdeu. Nós estamos exigindo a divulgação de toda documentação que reflita isso. Achamos que o Brasil desempenha um papel extremamente importante nisso", disse a Folha nesta quinta-feira (22), durante a convenção democrática, em Chicago. "Na nossa visão, o Brasil, particularmente, desempenha um papel muito vital de expressar o fato de que as necessidades do povo da Venezuela precisam ser respeitadas, e que os resultados da eleição foram claros".

# Ditador exorciza Elon Musk em animação da televisão estatal

**SÃO PAULO** O regime da Venezuela transformou a briga entre seu ditador, Nicolás Maduro, e o bilionário Elon Musk em tema de um episódio de "Super Bigote" (super bigode), série de desenho animado produzida pela TV estatal. A animação foi lançada em 2021. Com episódios que duram cerca de um minuto, ela é exibida nos intervalos comerciais da programação oficial.

O super-herói que a protagonista é baseado em Maduro e compartilha com o líder seu característico bigode. Com capa, capacete de operário e mão de ferro, combate o império americano e outros inimigos, inclusive opositores.

Em um episódio lançado recentemente, o inimigo do Super Bigode é Musk, retratado como o Diabo — ele tem o cabelo em forma de chifres, longas unhas, e se senta em uma cadeira de escritório com um pentagrama desenhado. Ainda veste uma briga de guerra que imita a dos nazistas, mas com estampa da logo da rede soci-

al de que é dono, X, em vez de uma suástica.

O personagem do bilionário começa o episódio dizendo que quer fazer uma lavagem cerebral nos venezuelanos por meio do poder que exerce sobre as redes sociais e da tecnologia em geral. "Quero as riquezas naturais que esse país tem", diz ele, intercalando suas declarações com risadas malignas. "Estou indo atrás da Venezuela. Suas riquezas serão minhas", prossegue.

O Super Bigode reage dizendo que, naquele contexto, ele é "David contra Goliath", uma referência à história bíblica do pastor Davi, o pequeno e corajoso defensor de seu povo, que derrotou um adversário muito maior e mais poderoso que ele, o gigante Golias.

Quando o Super Bigode exibe uma Bíblia e uma cruz, a cabeça do personagem de Musk começa a girar 360°, como acontece com os seres diabólicos dos filmes de terror. Uma mão gigante dá um pe-



Versão diabólica de Elon Musk em cena de animação sobre super-herói 'Super Bigote' *Reprodução*

teleco nele e ele vai parar em um outro planeta, uma referência à empresa privada de exploração espacial SpaceX, projeto do bilionário que tem entre os seus objetivos colonizar Marte.

"Deus está conosco, e quem

mexe com a Venezuela se dá mal. Derrotamos completamente o berbeatero que o imperialismo tentou realizar. O fascismo não entrará na Venezuela porque ela tem quem a defenda, e sou eu seu fiel protetor", conclui o Super Bigode.

Maduro acusa Musk de estar por trás de um suposto ataque hacker que teria causado a demora na divulgação das atas eletrônicas das eleições presidenciais.

Os documentos, similares aos boletins de uma brasilei-

ros, permitiriam que o regime comprovasse a vitória de Maduro nas eleições presidenciais tal qual anunciado pelo órgão eleitoral venezuelano. Semanas após o pleito, Caracas continua se recusando a divulgá-los, a despeito da pressão internacional para fazê-lo.

Musk postou uma série de comentários sobre as eleições venezuelanas no X, rede social de que é dono, na época em que foram realizadas. Antes da votação, declarou apoio à oposição e disse que "o povo da Venezuela quer mudança".

Maduro respondeu chamando o bilionário de "arqui-inimigo da Venezuela" e anunciando a criação de uma comissão especial para avaliar o suposto ataque hacker e o sistema de segurança informática do órgão eleitoral nacional.

No último dia 8, ele determinou o bloqueio do X no país. Antes, o ditador já havia suspendido o WhatsApp e o desinstalou de seu celular em frente a apoiadores.



mundo eleições nos EUA

# Para eleger 1ª presidente, democratas tentam não repetir erros de Hillary

Kamala Harris aceitaria oficialmente a nomeação nesta quinta; partido tenta tirar ênfase de gênero

Fernanda Perri

CHICAGO A perspectiva de eleger a primeira mulher presidente dos Estados Unidos empolgou democratas, mas também assustou. Diante do trauma da derrota de Hillary Clinton para Donald Trump em 2016, quando o gênero foi um dos principais temas da campanha, o partido tenta entender, e evitar, os erros do passado com Kamala Harris.

A candidata faria seu aguardado discurso de aceitação da nomeação do partido na noite desta quinta (22), encerrando quatro dias de convenção. "Kamala Harris é uma mulher não branca e estamos orgulhosos disso. Mas estamos pedindo para que as pessoas votem nela porque ela é a melhor pessoa para o trabalho, não a melhor mulher para o trabalho", disse nesta quinta a toda-poderosa Nancy Pelosi, primeira mulher a presidir a Câmara dos Deputados — e um dos alvos preferenciais do candidato republicano.

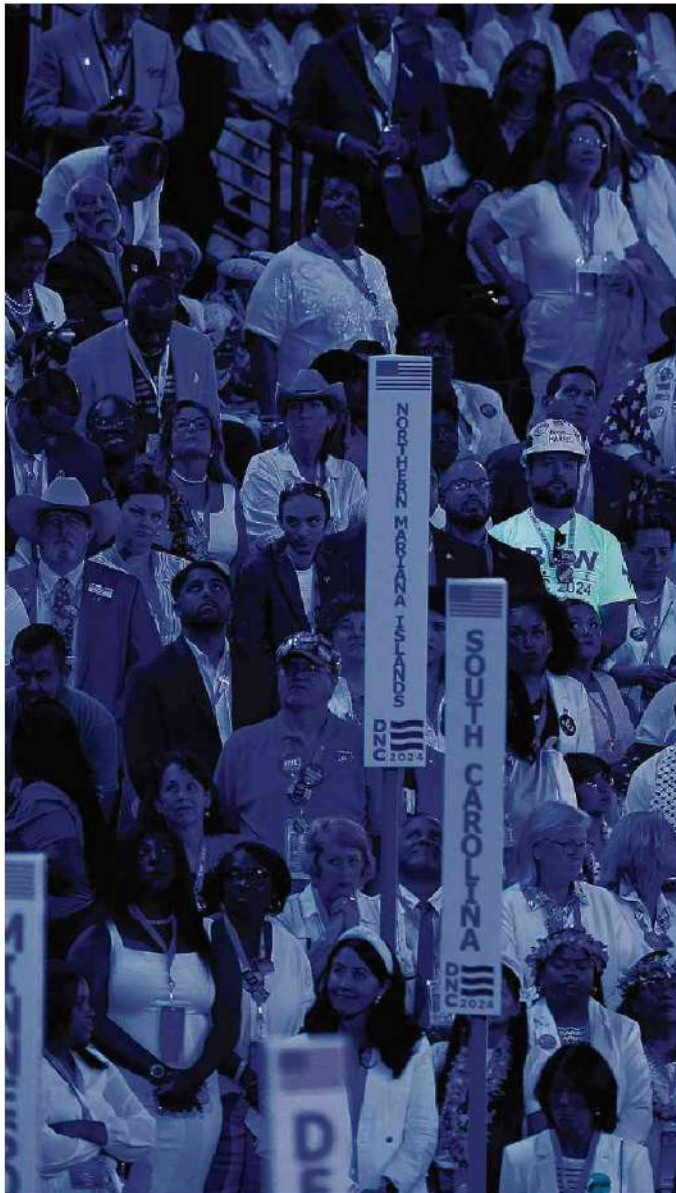
"As pessoas não votam no gênero da pessoa, mas no que as políticas propostas significam para elas no seu dia a dia", diz. "É maravilhoso que ela seja uma mulher não branca, mas para vencer a eleição, precisamos falar sobre as questões que importam na vida das pessoas."

A estratégia dos últimos quatro dias de convenção foi, justamente, ressaltar a biografia da vice-presidente como "uma protetora" e "uma lutadora", conforme os títulos dos vídeos reproduzidos no evento, relembrando sua carreira como procuradora e sua atuação no Senado. De todos os palestrantes das últimas três noites, Michelle Obama foi a quem mais enfatizou o gênero e a raça de Kamala, temas que tiveram pouco espaço no geral.

"Kamala já foi a primeira mulher vice-presidente, então a transição mais fácil para presidente", opina Pamam Fair, 63, delegada da Califórnia.

"Eu lembro como foi grande quando Barack Obama foi eleito, mas hoje, para os meus filhos de 30 e poucos anos, esse tipo de coisa já não é tão significativo. É normal para eles ter uma presidente mulher", compara.

Ilustrativo desse argumento, o jovem Christoph Schorer, 19, da Virgínia, afirma que o mais importante é que Kamala é "qualificada e apaixonada".



Delegados do Partido Democrata vestidos de branco no quarto dia da convenção em Chicago. Mike Blain/Reuters

**A 1ª DECISÃO É GANHAR A ELEIÇÃO, DIZ PELOSI**  
A história lembrará de Nancy Pelosi, 84, por muitos motivos, mas talvez o principal seja ter sido a arquiteta da desistência de Joe Biden da corrida pela reeleição. Entre os populares bottons usados pelos delegados na convenção, um dos mais curiosos mostra a deputada como se fosse Don Vito Corleone. "A Poderosa Chefona", diz o acessório. "A eleição é uma decisão. Você toma a grande decisão de ganhar uma eleição, e aí você toma todas as decisões depois disso para ganhar essa eleição", disse Pelosi a jornalistas estrangeiros nesta quinta, na convenção democrata. O maior temor do partido foi o de que Biden perdesse o pleito para Donald Trump. Ele só cedeu após a movimentação articulada principalmente por Pelosi e Barack Obama. "Agora vamos nomear a nova presidente dos EUA. Há uma euforia, uma animação das pessoas para votar nela."

nada". "O fato de ser mulher é só a cereja do bolo, de um excelente e grande bolo de muitas coisas. Os EUA não estão mais nos anos 1900", diz.

Diante da mesma pergunta —por que as coisas seriam diferentes para Kamala do que foram para Hillary—, Quetcy Lozada, 53, vereadora da Filadélfia, hesita um momento.

"É uma ótima questão", afirma. "Acho que hoje há uma noção maior entre as mulheres dos direitos que nos pertencem na sociedade. Mulheres como Kamala mostram que temos que nos apoiar para conquistá-las", afirma.

A vice-governadora da Califórnia, Eleni Kounalakis, amiga de Kamala há 22 anos, acha que a barreira ficou mais permeável após a candidatura de Hillary, ainda que a ex-primeira-dama tenha perdido.

"Ela fez milhões de rachaduras no teto de vidro mais alto e mais duro dos Estados Unidos. Essas rachaduras, eu acho, são significativas para que a vice-presidente possa, eventualmente, romper esse teto de vidro", diz à Folha.

Pamam e Quetcy usavam branco —uma cor que deve dominar a audiência nesta noite. Em homenagem ao movimento sufragista, que conquistou o direito ao voto feminino, delegados foram orientados a usar branco.

A ação é semelhante à adotada por deputadas e senadoras do partido durante o discurso de Estado da União de Joe Biden, no início do ano.

Outra cor que se destaca no United Center, em Chicago, é o rosa —marca da histórica sororidade [organização estudantil universitária] negra Alpha Kappa Alpha, da qual Kamala faz parte.

A expectativa geral era de que a candidata faria um discurso energizante, mantendo o ritmo que a convenção, iniciada na segunda, mostrou até aqui. E, quase tão importante, que Beyoncé aparecesse —a informação mais disputada na convenção.

"Acho que ela vai falar sobre ser uma guerreira alegre, sobre ajudar as pessoas a ter uma vida melhor", afirma a vereadora de Los Angeles Heather Hutt, que foi a representante de Kamala na Califórnia quando a vice era senadora pelo estado.

Na mesma linha, Courtney Finkles Green, 43, delegada pelo estado de Maryland, aguardava um discurso empolgante. Usando o rosa, ela pertence à mesma sororidade de Kamala. "A melhor do país, que vai colocar a primeira mulher na Casa Branca", diz.

E Beyoncé vai aparecer? "É claro que sim", responde.

Uma atração confirmada, pelo menos, era a cantora Pink. Durante a tarde, ela fez uma passagem de som no palco, empolgando os delegados e jornalistas que chegaram mais cedo.

## Treinamento de campanha com consultor de Obama ensina a fisgar o eleitor pelo coração

CHICAGO Pessoas normais pensam em política, se muito, cinco minutos em uma semana. Em um país onde o voto não é obrigatório, não adianta ficar argumentando. O que motiva as pessoas é como você faz elas se sentirem.

Esse foi um dos principais pontos de um treinamento sobre os princípios da comunicação política que a Folha acompanhou na quarta-feira (21) —uma das várias sessões de formação que ocorrem em paralelo à convenção democrata, em Chicago. Outros temas incluem o uso de inteligência artificial e como identificar infiltrados.

Cerca de 20 pessoas sentadas em uma típica sala acapada de hotel acompanhavam uma apresentação de slides numa estética tão Windows 1998 que chegava a ser adorável. Robert Creamer, con-

sultor das campanhas de Barack Obama em 2008 e 2012 e de Hillary Clinton em 2016, era o professor.

A ex-senadora, aliás, cometeu o maior pecado que um candidato pode fazer, disse ele desrespeitou o eleitor. "Nada é mais difícil de ser perdoado do que o desrespeito. Foi péssimo Hillary ter falado no 'saco de deploráveis', apontando, relembrando a frase memorável usada pela democracia na época para se referir aos apoiadores de Donald Trump."

"Por isso é tão importante que ataquem os líderes do Maga [como é conhecida a base de Trump], mas não o Maga. Nós queremos eles", completou.

As lições de Creamer ilustram claramente a mudança de tom da campanha de Joe Biden para Kamala Harris, embora o estrategista não tenha citado o atual presidente ex-

plicitamente. Ele enfatizou, por exemplo, que uma comunicação não pode, de jeito nenhum, ser confusa. "Confusão leva à distração", disse, dando um exemplo palpável a todos: basta observar uma criança.

Para chegar ao eleitor, a campanha precisa apelar para as emoções, não adianta ficar argumentando. Tem que ser o mais simples possível: falar em certo e errado, não em propostas de políticas. "Se você ficar argumentando sobre políticas, você vai perder". Isso vale sobretudo para um candidato que é incumbente, como Biden. "As pessoas votam olhando para o futuro, não para o passado. Se você ficar falando sobre o que você fez, vai transformar a eleição em um referendo, e você não quer isso."

Para mexer com o coração do eleitor, é preciso ser inspi-

rador. Na prática, isso significa duas coisas: fazer as pessoas sentirem que são parte de algo maior do que elas, e que elas podem desempenhar um papel importante para alcançar esse grande objetivo. "Você precisa fazer com que as pessoas sintam que têm um sentido. Ter um sentido é a melhor forma de motivação."

Por isso, segue Creamer, a lição número 1 da comunicação política é que você precisa fazer as pessoas sentirem: elas precisam se sentir bem sobre si mesmas, e se sentirem bem em ter você como seu líder."

Outra ferramenta valiosa de comunicação, e uma marca da campanha de Kamala em contraste com a de Biden, é o uso do humor. Ele vale tanto como uma forma de ganhar o eleitor para você, quanto para atacar o adversário sem parecer cruel.

Uma lição básica de campanha política que joga a favor dos democratas nesse momento é que é mais fácil fazer uma pessoa ir votar para evitar perder um direito do que para alcançar algo novo.

"A pior coisa que poderia acontecer com Donald Trump foi a derrubada do direito constitucional ao aborto", disse. Acusar o republicano de pretender retirar mais direitos reprodutivos se eleito é central para os democratas, e funcionou nas eleições de meio de mandato de 2022.

O alvo de toda essa estratégia, na visão de Creamer, precisa ser convencer o eleitor que já é simpático ao seu candidato a ir votar.

O estrategista afirma que as principais razões para o americano não votar são o sentimento de que sua participação não importa, porque acha inconveniente, porque não tem informações, em razão de negativas que impedem sua participação (exigência de documentos, por exemplo) e, principalmente, porque sentem que não

têm controle sobre suas vidas —a razão predominante entre eleitores de baixa renda, disse.

Inspiração é uma forma de convencer essegrou a ir votar. "Uma das grandes coisas que Kamala fez foi dar esperança e injetar entusiasmo", elogiou.

Mas esse caminho bonito não é o único. Outra estratégia efetiva é o comportamento de manada. A lógica é: se todo mundo está apoiando esse candidato, eu também vou.

Funcionam ainda o constrangimento ("se você não votar, as pessoas vão saber"), o acirramento do pleito ("a eleição vai ser muito apertada, seu voto importa") e fazer o ato de ir votar parecer algo simples. A cobrança de um compromisso também funciona. "As pessoas querem ser consistentes. Se você perguntar 'posso contar com o seu voto?', as chances de ela votar aumentam", disse.

Mas, para Creamer, a estratégia mais efetiva de todas é simples repetição maciça. "Eu não vou parar de te cobrar até você dizer que vai votar". FP





O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante entrevista na tarde desta quinta-feira (22), em Brasília. Diogo Zacarias/Divulgação/Fazenda

## Governo prepara mudanças no IR de empresas para fechar contas de 2025

Fazenda encaminhará proposta de aumento de alíquotas de JCP e CSLL com o projeto de Orçamento

Adriana Fernandes  
e Idiana Tomazelli

**BRASÍLIA** O governo Lula (PT) prepara mudanças no Imposto de Renda para fechar as contas em 2025. As medidas a serem propostas ao Congresso são pontuais na tributação da renda e devem ajudar a sustentar o aumento de arrecadação no Ploa (Projeto de Lei Orçamentária Anual) do ano que vem. Na avaliação do Ministério da Fazenda, é possível dar um passo inicial e aprovar medidas que corrijam distorções na tributação e gerem ganho de arrecadação.

Após a divulgação da reportagem pela Folha, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) confirmou na tarde desta quinta (22) que o governo vai propor ao Congresso o aumento das alíquotas do JCP (Juros sobre Capital Próprio) e da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). As medidas serão encaminhadas com o projeto de Orçamento de 2025. O JCP é uma forma alternativa de uma empresa remunerar seus acionistas recolhendo menos tributos. Os valores distribuídos hoje pagam uma alíquota de 15% de IR.

O governo sofreu um revés recente na tentativa de aumentar a cobrança para 20% no projeto que ratificou a desoneração da folha de pagamentos para empresas de 17

setores e municípios neste ano. A medida poderia garantir até R\$ 6 bilhões adicionais.

A Fazenda ainda trabalha para mostrar aos congressistas a importância de adotar a medida até a aprovação de uma reforma estrutural da renda. Haddad não detalhou se a nova proposta virá com a mesma alíquota de 20% para o JCP. A CSLL, por sua vez, é cobrada sobre a mesma base de cálculo do IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica).

A equipe econômica também tentou emplacar um aumento de um ponto percentual na alíquota, com queda gradual, mas a medida foi descartada pelo relator e líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). Haddad não informou quais seriam as alíquotas propostas pelo governo.

Segundo o ministro, os aumentos estarão condicionados e só serão levados adiante caso haja frustração nas receitas com medidas aprovadas pelo Senado para compensar a desoneração da folha.

"Vai ser encaminhado, não como medida provisória, mas como projetos de lei, que podem vir a não ser aprovados se as projeções do Senado se confirmarem."

Haddad disse que precisará encaminhar esses projetos por obrigação legal. Sem eles, a equipe econômica não consegue entregar o Orçamento

### O que está em estudo para fechar as contas em 2025

#### JCP (JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO)

Forma alternativa de uma empresa remunerar seus acionistas recolhendo menos tributos. Os valores distribuídos hoje pagam alíquota de 15% de IR.

**Medida:** aumentar a alíquota

#### (CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO)

Cobrada das empresas sobre a mesma base de cálculo do IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica).

**Medida:** aumentar a alíquota

#### OUTRAS AÇÕES IMPOSTO MÍNIMO GLOBAL

Regulamentação da tributação, que garante a cobrança de alíquota efetiva de 15% sobre o lucro das multinacionais, está em fase avançada, mas envio da proposta pode ficar mais para o fim do ano

#### TAXAÇÃO DE SUPER-RICOS

Ideia-base prevê cobrar 2% do patrimônio de quem tem mais de US\$ 1 bilhão

com o déficit zero, como é exigido pela meta fiscal.

A lei, por outro lado, autoriza o governo a incluir nas estimativas da proposta orçamentária medidas apresentadas, mas ainda não aprovadas, pelo Legislativo.

Segundo Haddad, o acordo com o Senado é verificar até o fim do ano se as receitas aprovadas pela Casa na desoneração serão suficientes para garantir o equilíbrio das contas. Se não forem, o Congresso precisará dar aval às novas propostas — o JCP, por exemplo, precisa ser aprovado ainda em 2024 para vigorar no ano que vem.

O ministro disse que esse foi o acerto feito com o Senado nas negociações para a aprovação do projeto da desoneração, que ainda precisará passar pelo crivo dos deputados.

Haddad disse ainda que as propostas enviadas com o Orçamento não são a reforma estrutural da renda, já prometida pela equipe econômica. Segundo o ministro, a reforma dos impostos sobre a renda será neutra (sem aumento ou queda da carga tributária) e não será enviada agora. "Qualquer acréscimo que no futuro venha a acontecer do imposto sobre a Renda vai ser compensado com a redução do imposto ao consumo", disse.

A reforma estrutural, que inclui a volta da tributação de

lucros e dividendos distribuídos a pessoas físicas, envolve várias mudanças simultâneas e não deverá ser feita neste ano. Entre elas, estariam mudanças no IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) e no JCP, que pode sofrer ajustes ou até mesmo acabar.

A regulamentação no Brasil do imposto mínimo global, que garante a cobrança de uma alíquota efetiva de 15% sobre o lucro das multinacionais, também está em fase bastante avançada, mas o envio da proposta pode ficar mais para o final do ano, segundo auxiliares do ministro.

O governo quer aprovar a medida até o fim de 2024 para que possa começar a cobrar em 2025. O imposto global já entrou em vigor em janeiro deste ano na União Europeia, no Reino Unido e em outras grandes economias.

O Brasil precisa operacionalizar logo o imposto mínimo para não perder a arrecadação. Se o país não cobrar um mínimo de uma determinada multinacional, como a Samsung, por exemplo, a Coreia do Sul o fará e ficará com a diferença.

Como mostrou a Folha, a Receita Federal já vinha discutindo os detalhes da regulamentação do imposto mínimo. Embora as companhias no Brasil hoje recolham uma alíquota nominal de 34%, somando o IRPJ (Imposto de Renda da

Pessoa Jurídica) e CSLL, a existência de benefícios fiscais pode fazer com que a carga efetiva fique abaixo dos 15%.

Haddad entregou uma série de propostas de mudança na tributação da renda ao presidente Lula.

A escolha de quais serão incluídas no Orçamento e enviadas ao Legislativo vai depender de uma avaliação do Planalto quanto à viabilidade política de aprovação de cada uma delas no Congresso.

No início desta semana, Haddad antecipou em evento organizado pelo banco BTG que Lula vai analisar com os outros ministros o impacto na comunicação das medidas.

A declaração é um sinal de que desta vez o governo vai buscar azelitar a comunicação e mostrar que as mudanças têm o objetivo de acabar com privilégios na tributação que favorecem alguns setores e permitem a pessoas físicas com maior renda pagarem menos impostos.

"O presidente decide se vai ser neste ano, ano que vem ou no outro. Já estava sendo estudado dentro da Fazenda, agora é com o governo. A Fazenda fez o trabalho interno, e agora o presidente vai decidir", disse o ministro, referindo-se à reforma da renda.

Os técnicos da equipe de Haddad também estão voltados para implementar uma taxa dos super-ricos. A proposta em nível global do economista francês Gabriel Zucman foi encampada pelo Brasil no G20 e a Fazenda trabalha em sua regulamentação.

A ideia-base do economista prevê um imposto de 2% sobre o patrimônio das cerca de 3.000 pessoas que detêm mais de US\$ 1 bilhão ou R\$ 5,5 bilhões (mais de cem deles na América Latina) — o que nas suas contas geraria uma receita de US\$ 250 bilhões. Nesse caso, não se trata de renda corporativa, mas no nível pessoal.

Em tese, o governo Lula já deveria ter enviado ao Congresso a proposta de reforma da renda. A emenda constitucional da reforma tributária dos impostos sobre o consumo, aprovada no ano passado, deu prazo de 90 dias para o envio do projeto, mas não previu penalidades para o seu descumprimento.

O Ministério da Fazenda não obedeceu ao prazo e colocou todas as suas fichas na regulamentação da reforma tributária. O primeiro projeto já passou na Câmara e está tramitando no Senado, e o segundo aguarda votação final de destaque pelos deputados.

Na entrevista a jornalistas, Haddad informou ainda que, para fechar o projeto de Orçamento, o governo não vai propor medidas de corte de despesas para além dos R\$ 25,9 bilhões já anunciados. A proposta vai detalhar como essa economia de gastos será obtida.

## Arrecadação federal sobe 9,55% em julho e bate novo recorde

**BRASÍLIA** O governo federal arrecadou R\$ 231 bilhões no mês de julho, uma alta real de 9,55% em julho ante igual mês de 2023. O desempenho é mais uma vez recorde para o período em toda a série histórica, iniciada em 1995.

O resultado mensal vem superando seus patamares máximos desde dezembro de 2023, ou seja, foi o 8º mês seguido de novas marcas.

No acumulado dos sete primeiros meses de 2024, as receitas federais somaram R\$ 1,5 trilhão, o que representa um avanço de 9,15% acima da inflação. O desempenho também é recorde.

Além disso, a alta demonstrou leve aceleração em relação ao acumulado nos meses anteriores, quando o aumento estava na casa dos 8%. Os dados foram divulgados pela Receita nesta quinta (22).

Apesar do desempenho positivo da arrecadação, o go-

verno anunciou no mês passado a necessidade de congelar R\$ 15 bilhões em despesas devido ao crescimento de gastos obrigatórios e à frustração nas receitas em relação ao projetado originalmente no Orçamento.

Uma das fontes de frustração é a negociação especial para contribuintes derrotados pelo voto de desempate nos julgamentos do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais). O governo previa arrecadar R\$ 55,6 bilhões com a medida, mas já reduziu essa estimativa a R\$ 37,7 bilhões.

Mesmo assim, o ingresso efetivo de recursos até agora foi bem menor, de apenas R\$ 87 milhões — que se repetirão em mais 11 parcelas mensais no mesmo valor, das quais quatro serão pagas ainda em 2024.

O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Clau-

### R\$ 231 bi

foi a arrecadação federal em julho

### R\$ 1,5 trilhão

é a arrecadação acumulada dos sete primeiros meses do ano, alta real de 9,15% em relação ao mesmo período de 2023

### R\$ 7,4 bi

é o quanto a Receita arrecadou com tributação dos recursos em paraísos fiscais (offshores) até julho

### R\$ 700 mi

em tributos que não haviam sido recolhidos por contribuintes do RS devido às cheias foram arrecadados em julho

demir Malaquias, disse que a instituição criou, no mês passado, equipes especiais para negociar com contribuintes os acordos envolvendo decisões do Carf, numa tentativa de agilizar o processo, que pode levar até seis meses a partir da conclusão do julgamento.

"Segundo informação dessas equipes, há vários contribuintes que apresentaram suas propostas", disse ele, sinalizando que as adesões podem aumentar nos próximos meses.

Por outro lado, outras fontes de arrecadação apresentam performance melhor que o esperado. As receitas com a taxa de fundos exclusivos, usados pelos chamados "super-ricos", reforçaram o caixa em mais R\$ 272 milhões em julho, totalizando R\$ 13 bilhões neste ano.

A tributação dos recursos em paraísos fiscais (offshores) não afetou o resultado de julho, mas já acumula no ano

uma receita de R\$ 7,4 bilhões.

No mês passado, houve ainda a recuperação de R\$ 700 milhões em tributos que não haviam sido recolhidos por contribuintes do Rio Grande do Sul nos meses anteriores, devido à calamidade das cheias.

O governo também vem se beneficiando dos efeitos da reconexão total dos combustíveis, que ajudou na alta real de 21,92% do PIS/Cofins ante julho de 2023. O tributo, que é uma das principais fontes de arrecadação do Executivo, alcançou R\$ 45,3 bilhões no mês passado.

As receitas previdenciárias, por sua vez, chegaram a R\$ 53,6 bilhões, acréscimo de 5,94% acima da inflação no período.

Os recolhimentos de IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) e CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido) também subiram a R\$ 52,15 bilhões, alta real de

6,09% ante julho de 2023. O coordenador substituto de Previsão e Análise da Receita Federal, Fábio Castro, disse que o resultado "foi uma grata surpresa", uma vez que o desempenho desses tributos não vinha tão bem no primeiro semestre.

Ele atribuiu o resultado às empresas de lucro presumido, regime simplificado de apuração dos tributos que pode ser adotado por companhias com receita bruta anual de até R\$ 78 milhões. "É uma forma de tributação que concentra muitos prestadores de serviços", disse.

O governo também tem obtido resultados positivos a partir da medida que limitou o uso de créditos judiciais para abater tributos a pagar. Os valores nessa modalidade somaram R\$ 27 bilhões em julho, quase 48% abaixo dos R\$ 51,7 bilhões registrados no ano passado. IT



## mercado

## PAINEL S.A.

Julio Wiziack  
painelsa@grupofolha.com.br

## Causa própria

Auditor de Portos e Aeroportos, Fabrício Pierdomenico, defendeu a transferência do terminal de passageiros do porto de Santos para a área do STS-10, que seria licitada como terminal de contêineres. Os técnicos informam que Pierdomenico era sócio da consultoria contratada pelo terminal para fazer o projeto novo e que retornou à empresa após ter deixado o cargo.

**PORTA...** "Pierdomenico recebeu receitas como consultor da Concal, e esse projeto foi priorizado assim que ele assumiu o cargo de secretário",

escrevem no relatório, obtido pelo PAINEL S.A.

**...GIRATÓRIA** Consultado, Pierdomenico disse que não teve

acesso ao relatório. A coluna forneceu informações para que ele se manifestasse, mas não obteve resposta.

**DECISÃO TÉCNICA** O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, afirmou que o STS-10 foi um projeto sem discussão no TCU e que começou a avançar na sua gestão. Informou que cogita o deslocamento do terminal de passageiros para parte da área do STS-10. "Não quero fazer ilações, nem pré-julgamentos. Qualquer decisão será tomada com viés técnico", disse sobre as alegações de conflito de interesse do ex-secretário.

**TUNAGEM** O governo de São Paulo anuncia nesta sexta (23) a liberação de R\$ 1 bilhão em créditos acumulados de ICMS à Volkswagen. Os recursos, viabilizados pelo programa ProVeículo, serão aplicados na expansão das operações da montadora em São Bernardo do Campo e Taubaté.

**CONTRAPARTIDAS** A montadora investirá R\$ 13 bilhões no país até 2028. O anúncio será feito na fábrica de São Bernardo e contará com a presença do governador Tarcísio de Freitas e dos secretários de Fazenda e Desenvolvimento Econômico.

**CONTÁGIO** A briga entre os irmãos Klein chegou à Casa Bahia, império fundado pelo pai, Samuel Klein, do qual a família não participa há mais de uma década. Como noticiou o PAINEL S.A., a Justiça autorizou nesta quinta (22) a busca e apreensão de documentos na sede da varejista, em São Paulo. A operação é um pedido de Saul Klein, que foi à Justiça alegando que Michael Klein, inventariante, realizou transferências indevidas de ações da companhia para ele mesmo e seus filhos. Michael já disse que todos os documentos foram entregues à Justiça e que a ação é infundada.

**GUERRA...** Chegou ao mercado o Índice Webmotors, ferramenta de inteligência de dados que aponta variações de valores dos carros anunciados na plataforma de compra e venda de veículos. O objetivo é se tornar termômetro para lojistas, concessionárias, montadoras e bancos. Com a iniciativa, o grupo OLX, que surfa sozinho nesse mercado, passa a enfrentar concorrência.

**...DE ÍNDICES** A ferramenta será atualizada mensalmente com dados de vendas desde 2017. São 36 marcas de carros de 14,5 milhões de veículos ofertados pelo marketplace.

com Diego Felix



O presidente do Fed, Jerome Powell, chega a Jackson Hole (Wyoming) — Foto: Saphir/Reuters

# Dólar sobe 2%, maior alta do ano, e Bolsa interrompe recordes

Expectativa sobre juros nos EUA e ruídos de comunicação de dirigentes do Banco Central brasileiro afetam mercados

Tamara Nassif

**SÃO PAULO** O dólar fechou em forte alta de 1,97% nesta quinta-feira (22), aos R\$ 5,589, com investidores avaliando a trajetória dos juros e dos dados econômicos dos Estados Unidos.

Essa foi a maior variação diária na cotação da moeda desde 19 de abril de 2023, quando subiu 2,21%. O avanço ocorreu em linha com o exterior e, na cena doméstica, também foi embalado por ruídos na comunicação de dirigentes do Banco Central, sobretudo de Gabriel Galpold, diretor de Política Monetária.

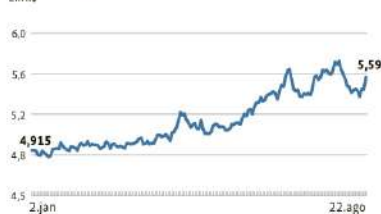
Já a Bolsa interrompeu a sequência de altas e caiu 0,95%, aos 135.173 pontos, em dia de realização de lucros após o Ibovespa renovar recordes por três pregões consecutivos.

A tónica dos mercados continuou a ser o estado da economia e a política monetária dos Estados Unidos.

"A aversão ao risco no câmbio veio do cenário externo, com alguns indicadores de atividade econômica dos EUA trazendo cautela para o mercado", diz Cristiane Quartaroli, eco-

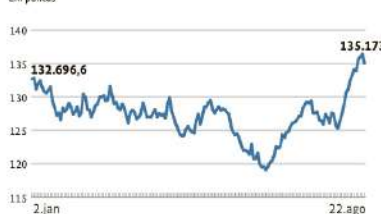
Dólar em 2024

Em R\$



Desempenho da Bolsa em 2024

Em pontos



Fonte: CMA

nomista-chefe do Ouribank. Em relatório divulgado nesta quinta, os pedidos de auxílio-desemprego aceleraram para 232 mil na semana encerrada em 17 de agosto, ante expectativa de 230 mil de analistas consultados pela Reuters.

Na leitura semanal anterior, haviam sido 228 mil pedidos. O resultado reforça a percepção de resfriamento do mercado de trabalho.

O Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) trabalha com um mandato duplo, isto é, observa de perto dados de inflação e do mercado de trabalho. O objetivo é atingir o chamado "pouso suave", no qual o índice inflacionário converge para a meta sem maiores danos à empregabilidade do país.

A meta de inflação é de 2%, e, nas últimas leituras, os indicadores têm mostrado uma desaceleração na alta de preços. Temores em relação aos números de desemprego, no entanto, têm criado uma ansiedade adicional sobre o início do ciclo de afrouxamento monetário americano.

Com o arrefecimento da inflação, "o mercado de trabalho tem sido, nas últimas semanas, o principal vetor para os próximos passos do Fed na condução da política monetária", afirma André Galhardo, consultor econômico da Remessa Online, plataforma de transferências internacionais.

A autoridade monetária divulgou, na quarta (21), a ata da reunião de julho. A minuta indicou que a grande maioria dos diretores de política monetária está inclinada a um corte na taxa a partir do encontro de setembro.

O foco, agora, está no encontro de autoridades de bancos centrais em Jackson Hole, no estado de Wyoming, que começou nesta quinta e vai até este sábado (24). Jerome Powell, presidente do Fed, discursará nesta sexta (23). A expectativa é que ele faça indicações sobre os planos para a reunião do mês que vem.

Os operadores dão como certo que a flexibilização terá início no próximo encontro. Agora, 72% dos investidores apostam em um corte de 0,25 ponto percentual, enquanto os 28% restantes vêem probabilidade de uma redução maior, de 0,50 ponto, segundo a ferramenta CME FedWatch.

As apostas em um afrouxamento mais gradual fez os rendimentos dos Treasuries, os títulos ligados ao Tesouro americano, subirem. Quanto mais crescem, melhor para o dólar, que se torna comparativamente mais atraente do que ativos de maior risco, prejudicando o apetite por moedas de países emergentes, incluindo o Brasil.

A procura por ativos mais seguros também tirou o apetite por investimentos na Bolsa brasileira, em meio, também, à realização de lucros após o Ibovespa renovar recordes por três pregões seguidos.

Somado a isso, a disparada do dólar foi impulsionada por incertezas quanto às decisões do BC sobre taxa Selic. Nos úl-

timos dias, a avaliação de que os juros irão subir pelo menos 0,25 ponto percentual em setembro tem ganhado força entre agentes financeiros.

O motivo recaí em falas mais duras de membros do BC, em especial Gabriel Galpold, diretor de Política Monetária e favorito à presidência da autarquia ao término do mandato de Roberto Campos Neto.

Galpold, porém, disse discordar "respeitosamente" das interpretações do mercado sobre o BC ter ficado em uma "situação difícil" por causa de seus discursos recentes.

Ao mesmo tempo, reforçou as falas das últimas semanas: "Inflação fora da meta é situação desconfortável, e ter que subir juros é situação cotidiana para quem está no BC", disse na Fenabreve (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores).

Os ruídos na comunicação do BC, na análise de Galhardo, do Remessa Online, amparam a desvalorização do real nesta sessão, em meio à cautela do exterior antes de mais sinais sobre os juros dos EUA. "Depois de ter assumido um discurso mais conservador ao longo dos últimos dias, Galpold procurou diminuir o tom, reforçando que suas falas recentes não representavam uma interpretação dos próximos movimentos do Copom", explica.

Com Reuters

Expressei-me mal e fui mal interpretado, diz Galpold sobre juro

Laura Intriéri

**SÃO PAULO** O diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galpold, afirmou nesta quinta-feira (22) que suas falas recentes sobre mudanças na taxa Selic foram mal interpretadas por agentes do mercado, mas que precisava estar disponível para receber críticas.

" Vim agora de uma fala em que me expressei mal e tive uma interpretação inadequada, ainda que tenha repetido várias vezes: Estou reafirmando minha fala anterior", disse durante evento com alunos da FGV, em São Paulo.

Mais cedo, uma declaração de Galpold durante evento da Fenabreve mexeu com o mercado financeiro e foi um dos fatores para a alta do dólar.

Em declaração considerada menos "dura" por agentes do mercado, o diretor do BC disse "discordar respeitosamente" das interpretações de que a instituição ficou em situação difícil em relação aos juros após declarações recentes falas de seus diretores — em especial as dele próprio.

"Na minha interpretação, posição difícil para o BC não é ter que subir juros. Posição difícil é inflação fora da meta, que é uma situação desconfortável. Subir juros é uma situação cotidiana para quem está no BC", afirmou no evento automotivo.

## Indicações para o BC poderão ser feitas em bloco, afirma Haddad

Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli

**BRASÍLIA** O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, informou que as indicações para a presidência e as diretorias do Banco Central poderão ser feitas em bloco por Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Haddad evitou antecipar se o nome indicado para suceder Roberto Campos Neto no comando do banco será o do atual diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galpold, considerado favorito.

Se o nome for confirmado, Lula terá que fazer três outras indicações até o final do ano. Uma para a vaga que será deixada pelo próprio Galpold e outras duas para o lugar de diretores que terminam o mandato no dia 31 de dezembro deste ano.

Além de Campos Neto, deixam o BC os diretores Otávio Damasceno (Regulação) e Carolina de Assis Barros (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta). Pela natureza dessas duas diretorias, as vagas para os dois cargos devem ser preenchidas por nomes de dentro do banco.

Apesar de não ter citado nomes, Haddad acabou contornando um ato falho ao responder a uma pergunta se as três outras indicações também seriam feitas em bloco, junto com a vaga para a presidência do BC. O ministro disse que sim, mas só haverá outras três indicações se Galpold for o futuro presidente — sem isso, Lula terá apenas mais duas vagas para nomear diretores do BC.

Haddad disse acreditar que Lula já tem o nome do futuro presidente em mente, mas não falou o mesmo dos próximos diretores, em uma sinalização de que a escolha dos outros diretores ainda não está fechada.

Há uma expectativa de que as vagas das diretorias mais técnicas possam ser preenchidas por servidores de carreira do BC. Já a vaga de Galpold na diretoria de Política Monetária deverá ser ocupada por um nome da iniciativa privada.

"Mas nós vamos levar... Eu vou levar para ele. Ele pediu a indicação dos outros nomes", disse Haddad.

Entre autoridades do governo, no Senado e no mercado financeiro, a indicação do diretor de Política Monetária já é dada como certa. Enquanto isso, Galpold já tem atuado como o principal coordenador das expectativas de inflação e de decisão de juros.





*São tantos os benefícios e os descontos  
que a sua assinatura Folha  
pode sair de graça.*

Assine  
AGORA  
e aproveite  
todos esses  
benefícios.



OU acesse:  
[clubefolhagourmet.com.br](http://clubefolhagourmet.com.br)

CANCELE QUANDO QUISER.



**ESCOLHA SEU  
BENEFÍCIO  
E APROVEITE:**

- Pizza em Dobro
- Até 21% de desconto no valor da conta
- Ganhe uma entrada ou sobremesa
- Menu degustação com preços especiais
- Mais de 400 restaurantes
- Plataforma fácil de usar
- e muito mais vantagens!

Valor total a  
que pode chegar  
a sua assinatura:

**R\$ 0,00**

Venha fazer parte da mais completa plataforma de descontos e benefícios presente em mais de 400 restaurantes e bares de todo o país. Com o Clube Folha Gourmet, você vive experiências incríveis e ainda tem acesso ilimitado a todo o conteúdo produzido pela Folha, com os melhores colunistas e o mais completo App de notícias do Brasil.



Assinatura familiar  
com 5 acessos grátis



Clube Folha Gourmet com  
mais de 400 restaurantes



Acesso ilimitado a todo  
o conteúdo da Folha

**FOLHA DE S.PAULO**

\*\*\*



## mercado

## Quanto o Brasil pode crescer?

Atualmente, uma expansão muito acima de 2% traria risco de pressão inflacionária

Bráulio Borges

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP; é economista sênior da LCA Consultores e pesquisador associado do FGV Ibre

No começo de setembro, o IBGE divulgará os números do segundo trimestre do PIB brasileiro. As estimativas mais recentes indicam que o desempenho da economia foi forte no período, a despeito do choque negativo associado à tragédia no Rio Grande do Sul em maio. Com isso, já se fala em crescimento do PIB em 2024 na faixa de 2,5% a 3%, muito próximo dos 2,9% observados em 2023.

Vale notar que as projeções de consenso para a alta do PIB brasileiro no começo deste ano estavam em torno de 1,5%. Eu mesmo tinha uma visão de que a atividade perderia bastante fôlego, em razão de uma

perspectiva de queda relevante da renda agropecuária (com transbordamentos para diversos setores da economia) e do colapso da demanda argentina (a economia dos "hermanos" deverá recuar uns 5% em 2024).

Esses dois choques negativos de fato estão se materializando, mas, ainda assim, a economia brasileira vem surpreendendo positivamente. Parte disso pode ser creditada à injeção expressiva de recursos, de R\$ 92 bilhões, ocorrida nas últimas semanas de 2023, associada ao pagamento de precatórios atrasados. Isso não estava "na conta" dos analistas até o começo de dezembro (após

decisão do STF sobre o tema).

Com a economia brasileira caminhando para o terceiro ano consecutivo de crescimento em torno dos 3%, muitos questionam se esse não seria o novo "ritmo potencial"; depois de uma década em que andamos de lado. Muita cautela nesta hora: surpresas favoráveis persistentes podem não necessariamente refletir mudanças mais estruturais e/ou gerar tais mudanças.

O conceito de "PIB potencial", tão citado entre os economistas, corresponde a uma estimativa do crescimento da capacidade de oferta doméstica de bens e serviços da economia.

Se a economia cresce acima do potencial por muito tempo, isso pode gerar alguns gargalos e pressões de custos/inflacionárias, o passo que um crescimento abaixo do potencial é indesejável por várias razões, que vão do bem-estar da população às contas públicas.

Mas a coisa é um pouco mais complicada... Uma economia pode crescer acima do potencial ocupando um excesso de ociosidade das fábricas e da mão de obra herdado de períodos anteriores — foi o caso do Brasil até o fim do ano passado. Uma economia também pode crescer acima do potencial sem gerar pressões infla-

cionárias muito severas caso importe mais produtos do exterior, ampliando a oferta doméstica (algo, contudo, que pode piorar as contas externas). Só que não dá para importar boa parte dos serviços.

Minhas estimativas mais recentes apontam que o crescimento do PIB potencial brasileiro está, hoje, em torno de 2% ao ano e que não há mais excesso de ociosidade remanescente. Assim, um crescimento do PIB efetivo muito acima desses 2%, como parece estar pintando para 2024, poderia gerar pressões inflacionárias. Isso pode ser mais facilmente compreendido observando a situação do mercado de trabalho: a taxa de desemprego, cuja variação é inversamente proporcional à variação do PIB, está hoje em torno de 7% da força de trabalho, abaixo de minhas estimativas da taxa que é compatível com salários reais crescendo no mesmo ritmo da produtividade do trabalho, entre 7,5% e 8% ("taxa de

pleno emprego").

Algumas reformas importantes aprovadas recentemente, como a da tributação indireta (CBS/IBS) e o Novo Marco Legal de Garantias, poderão elevar esse crescimento potencial para 2,5% ou 3%. Mas não para 4%, e sim de forma mais diferida ao longo da década atual (até mesmo porque há uma transição longa no caso da primeira reforma).

É nesse contexto de atividade de tendência a algum superaquecimento, conjugada à forte depreciação de cerca de 10% do real em relação ao dólar ao longo deste ano, que o cenário de Selic a um dígito em 2024 saiu do radar.

Ainda assim, uma taxa básica de juros em 10,5%, como está hoje, ainda é bastante restritiva, comparativamente a um juro "neutro" em torno dos 8,5 a 9% ao ano.

Não sei se uma elevação da Selic agora se faz necessária para assegurar inflação na meta no começo de 2026...

| DOM. Samuel Pessoa | SEG. Marcos de Vasconcelos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUA. Cida Bento, Solange Srouf | SEX. Bráulio Borges | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Movimentação em frente à agência do INSS no centro de São Paulo Rafael Araújo - 18.jul.24/Folhapress

## Projeções reforçam pressão por nova reforma da Previdência

Dados mostram que número de brasileiros vai começar a cair antes do previsto, o que aumentará população idosa

Cristiane Gercina e Douglas Gavras

SÃO PAULO O envelhecimento acelerado da população brasileira aumenta a pressão por novas mudanças nas regras dos benefícios previdenciários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e de regimes próprios, mesmo após a reforma da Previdência de 2019.

Novos dados de projeção populacional divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quinta (22) mostram, com base no Censo de 2022, que a queda do número de brasileiros ocorrerá seis anos antes do previsto, a partir de 2024.

O resultado será uma população idosa antes do esperado, desafiando ainda mais as contas da Previdência.

De acordo com as projeções do IBGE, após atingir seu máximo em 2041, com 220,4 milhões de habitantes, a redução populacional começará em 2042, fazendo com que, em 2070, sejam 199,2 milhões de brasileiros.

A expectativa de vida aumentará. Em 2023, estava em 75,4 anos, e deve chegar aos 83,9 anos em 2070. Em 2041, ao atingirmos o pico populacional,

será de 79,87 anos e, em 2042, quando começa a queda, atinge 80,04 anos.

O número de nascimentos cai de 2,6 milhões em 2022 para 1,5 milhão em 2070, e o percentual de idosos cresce. De 2000 a 2023, proporção de idosos a partir dos 60 anos praticamente duplicou, subindo de 8,7% para 15,6%. Em 2070, teremos cerca de 37,8% idosos no país.

Os desafios já suscitam, há alguns meses, debates sobre as mudanças nas regras de aposentadorias. Dentre as possibilidades apontadas por especialistas estão a desvinculação dos benefícios previdenciários ao salário mínimo, o que já foi descartado pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e a elevação da idade mínima para pedir o benefício.

A reforma da Previdência de 2019 instituiu idade mínima obrigatória nas aposentadorias para quem ingressou no mercado de trabalho após 13 de novembro de 2019. Homens precisam ter 65 anos de idade para pedir o benefício e mulheres, 62 anos.

O tempo mínimo de contribuição é de 20 anos para os homens e 15 anos para as mulheres. Há regras de transição

“Como o Brasil é um dos países que envelhecem mais rápido na América Latina, esse novo ‘normal’ [idade mínima de 65 anos] teria que passar para 72 anos em 2040 e 78 anos em 2060. Obviamente, mudanças tão drásticas seriam difíceis de se alcançar devido ao estado de saúde da população e às realidades sociopolíticas

Banco Mundial em estudo sobre o tema

para quem já estava no mercado. O INSS paga hoje 40 milhões de benefícios, dos quais 70% são no valor de um salário mínimo, hoje em R\$ 1.412. A média de tempo que um cidadão recebe aposentadoria é de 15 anos. No caso de servidores, sobe para 23 anos.

Estudo do Banco Mundial mostra, no entanto, que para a sustentabilidade da Previdência no Brasil ante o envelhecimento da população, seria necessária uma idade mínima de 72 anos para homens e mulheres já em 2040. Essa idade subiria para 78 anos em 2060.

“Como o Brasil é um dos países que envelhecem mais rápido na América Latina, esse novo ‘normal’ [idade mínima de 65 anos] teria que passar para 72 anos em 2040 e 78 anos em 2060. Obviamente, mudanças tão drásticas seriam difíceis de se alcançar devido ao estado de saúde da população e às realidades sociopolíticas”, diz o estudo.

Para Leonardo Rolim, ex-presidente do INSS e consultor da Câmara, uma nova reforma da Previdência é necessária em meados da próxima década, quando a pressão sobre as contas públicas começa a ficar maior.

Os dados mostram que, com a reforma da Previdência, o déficit previdenciário em relação ao PIB está projetado em 2,32% em 2024 e se manterá na casa dos 2%, com pequena queda nos próximos anos, até 2043, mas o percentual do PIB usado para pagar benefícios terá alta elevada a partir de 2034.

“Quando chega em meados da década de 2030, você vê que a curva cresce absurdamente. O sistema não vai aguentar e vai ter que mudar o modelo, fazer com regimes mais sustentáveis da Europa, que tem camada forte de capitalização obrigatória”, diz ele.

Rolim aponta como um caminho mais viável a igualdade de idade mínima entre trabalhadores urbanos e rurais, já que esses se aposentam com cinco anos menos, e entre homens e mulheres, em vez de subir de forma abrupta a idade mínima para 72 anos ou mesmo desvincular benefícios do salário mínimo.

“A Previdência precisa ter três pilares: não pode ser só um benefício marginal, precisa de sustentabilidade fiscal, e tem que ter uma abrangência”,

A advogada Adriane Brant, especialista em Previdência e conselheira do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário), afirma que as alterações recentes na Previdência focaram apenas o lado da despesa, com implantação da idade mínima, mudanças no cálculo da pensão por morte, que teve redução

de 40%, e regras duras para a acumulação de benefício, e, agora, precisam também olhar a arrecadação.

“Agente tem, de acordo com o IBGE, 39 milhões de pessoas na informalidade. A reforma tem que focar a arrecadação, e não só na redução de direitos. A Previdência precisa fazer um marketing positivo”, afirma.

Para ela, as projeções do IBGE já eram esperadas. “Há muito tempo dados do IBGE mostram que há uma diminuição da natalidade e aumento da longevidade, o que compromete a questão previdenciária, porque as pessoas vão viver mais, nascer menos e ficar mais tempo envelhecidas.”

As projeções do IBGE mostram que a população vai envelhecer mais cedo que o esperado e também deve começar a encolher antes do previsto, ressaltou o economista da LCA Bruno Imaizumi. “A idade média em que as mulheres terão filhos vai aumentar, enquanto a proporção das que querem ser mães cairá, com uma discrepância ainda maior entre classes sociais.”

Ele concorda que uma nova reforma não poderá ser restrita ao aumento da idade de aposentadoria, mas considerar outras saídas, como maior alíquota de contribuição e redução de privilégios em carreiras que foram beneficiadas nas mudanças anteriores.

“As empresas e o governo podem oferecer incentivos de prolongamento de carreira para fazer com que mais pessoas contribuam por mais tempo. Também vai ser preciso revisar critérios de elegibilidade para pensões e até pensarmos em políticas de imigração.”

A Previdência Social brasileira é um regime solidário de repartição, no qual quem está na ativa sustenta o benefício de quem está aposentado ou já contribuiu com o sistema antes de se aposentar, atingindo as condições mínimas para ter a renda previdenciária.

O INSS paga as aposentadorias programáveis, como por idade e por tempo de contribuição, mas também oferece uma proteção ao cidadão doente, com os benefícios por incapacidade temporária e permanente, e para os herdeiros de quem morre, com a pensão por morte.

Há ainda o BPC (Benefício de Prestação Continuada), que é assistencialista, pago a idosos a partir dos 65 anos e pessoas com deficiência de famílias consideradas carentes. O BPC e o auxílio-doença estão sendo alvo de um pente fino neste ano.

Leila mais em Cotidiano

Vinicius Torres Freire o colunista está em férias

## STF mantém regras atuais que permitem demissões sem justa causa

José Marques

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) concluiu nesta quinta (22) o julgamento de um processo que se arrastava havia 27 anos na corte sobre a retirada do Brasil do cumprimento de uma convenção da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que proíbe a demissão sem causa.

O plenário validou a retirada da convenção, feita pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) em 1996. O processo chegou ao Supremo em 1997. Inicialmente, o relator era o ministro Mauricio Corrêa, que se aposentou em 2004 e morreu em 2012.

A convenção da OIT veta a chamada dispensa imotivada e prevê procedimentos para encerrar o vínculo do empregado, mas considera a necessidade de “consulta aos representantes dos trabalhadores” antes de dispensas coletivas. Segundo a documentação da OIT, do início da década de 1990, o empregador pode demitir o funcionário sem justa causa, pagando todos os direitos, mas precisa justificar e essas justificativas devem girar em torno de questões técnicas e econômicas, e não pode ser por perseguição.

Além de dar aval à decisão, o STF estabeleceu que, a partir de agora, o presidente da República precisa da anuência do Congresso para fazer a retirada de tratados internacionais.

O Supremo manteve válida a decisão de FHC sob o argumento de segurança jurídica, com a maioria acompanhando o ministro Dias Toffoli, em sessões do plenário virtual da corte.

“A denúncia de um tratado internacional, embora produza efeitos no âmbito externo diante da manifestação de vontade do presidente da República, requer a anuência do Congresso Nacional para que suas normas sejam excluídas do direito positivo interno”, disse Toffoli em seu voto.

Discordaram os ministros Edson Fachin, Ricardo Lewandowski e Rosa Weber (os dois últimos já aposentados), que entendem que o decreto presidencial é inconstitucional.



# Caixa terá uma das principais bets do Brasil, afirma CEO

Instituição financeira busca atrair público mais jovem; jogos poderão ser feitos na internet e nas lotéricas

Júlia Moura

**SÃO PAULO** A Caixa Econômica Federal vê grande potencial na regulamentação das apostas no Brasil e estima que metade da arrecadação do atual do setor de loterias virá da operação de bets.

No primeiro semestre de 2024, as Loterias Caixa arrecadaram R\$ 12,3 bilhões, valor 19% maior do que o apurado no mesmo período do ano anterior.

"Com certeza, o banco será um dos principais players nesse segmento. A Caixa entende que as Loterias têm espaço para crescer", afirmou Carlos Vieira, presidente da estatal nesta quinta-feira (22), ao comentar o balanço do segundo trimestre deste ano da estatal.

Na terça-feira (20), o banco adquiriu a outorga para operar no mercado de apostas online brasileiro.

De acordo com Lucíola Aor Vasconcelos, diretora-presidente da Caixa Loterias, apesar da forte presença física das lotéricas, o banco irá investir

na presença digital de sua bet.

"Hoje, temos 3.300 pontos físicos, mas [a bet da Caixa] não será focada nisso. Iremos atuar como todo e qualquer mercado de bets, seremos compatíveis e concorrentes", afirmou Vasconcelos.

De acordo com a executiva, a Caixa irá atuar primeiramente em apostas esportivas e depois pode expandir o leque de jogos ofertados, como eGames.

"Tudo que é possível está sendo estudado. Não significa que a gente vá atuar. Mas a gente não fechou para nada", afirma ela.

Apesar de ser voltado ao digital, também será possível fazer apostas esportivas presencialmente, nas lotéricas.

Ainda segundo Vasconcelos, a bet da Caixa não irá canalizar seu setor de loterias, já que, em sua maioria, os públicos são distintos.

"Hoje, o público de loterias tem mais de 45 anos e o público de bet mundial tem menos de 35 anos. Então é isso que a gente busca. Trazer um público que a gente não tem."



O presidente da Caixa, Carlos Vieira, durante apresentação de resultados nesta quinta (22) Roberto Cavalcini/Agência O Globo

Para pedir outorga para atuar no mercado de bets brasileiro, a Secretaria de Prêmios e Apostas, do Ministério da Fazenda, eligeu cinco critérios mínimos: os sócios das empresas devem ter habilitação jurídica, regularidade fiscal e trabalhista, idoneidade, qualificação econômico-financeira e qualificação técnica.

Segundo os pedidos, o Brasil pode ter até 339 bets, operadas por 113 empresas. Os negócios habilitados pode-

rão atuar com palpites esportivos, caça-níqueis online e transmissão de jogos de cassino ao vivo.

Como cada outorga custa R\$ 30 milhões, segundo empresas consultadas pela Folha, o Ministério da Fazenda, responsável pelo setor, pode arrecadar ao menos R\$ 3,39 bilhões nesta primeira fase de licenciamento, iniciada em 22 de maio. Cada licença permite ao CNPJ cadastrado manter até três marcas.

## Banco vai dobrar patrocínio a atletas, diz presidente

A Caixa Econômica Federal irá ampliar o apoio financeiro a atletas brasileiros em 2025, segundo o presidente da instituição, Carlos Vieira.

"Esse valor, no mínimo, será duplicado no próximo ano. Nós estamos com algumas negociações importantes envolvendo a questão dos esportes

olímpicos", afirmou o CEO do banco nesta quinta-feira (22).

De acordo com o CEO, os recursos para esporte virão não só das loterias, mas também do braço financeiro do banco.

"É uma forma também de gerar cidadania e de gerar uma percepção muito positiva em relação às próprias pessoas, à sociedade e à Caixa", disse. "Um terço dos medalhistas das Olimpíadas eram de esportes patrocinados pela Caixa", completou.

## Braskem pede para não receber indenização da antiga Odebrecht

Alex Sabino

**SÃO PAULO** Em disputa acionária na Câmara Empresarial do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo), a petroquímica Braskem entrou com pedido para não receber R\$ 8 bilhões de multa que deveria ser paga pela sua acionista majoritária, a Novonor, antiga Odebrecht.

Para investidores minoritários que entraram com a ação, se trata de um abuso do controlador para selvar de gasto bilionário. Mas pessoas ligadas à Novonor veem a petição como expediente para salvar a própria Braskem.

A empresa de plásticos alegou, em seu pedido à Justiça, que o pagamento do valor a colocaria em risco. A informação foi publicada inicialmente pelo Valor Econômico.

Com faturamento anual de cerca de R\$ 96 bilhões, a Braskem, multinacional de produção de resinas termoplásticas e sexta maior petroquímica do mundo, tem como principais acionistas a Novonor (50,1% dos papéis com direito a voto) e a Petrobras (47%). O restante está pulverizado em pessoas físicas e fundos.

Dois deles, José Aurélio Valporto de Sá Júnior e Lirio Parisotto (por meio do seu fundo Geração Futuro) entraram na Justiça alegando que a então Odebrecht usou seu poder de controlador para causar prejuízos à Braskem em três situações. Uma foi a retirada de R\$ 513 milhões do caixa da empresa para oferecer propinas a autoridades da Petrobras, o que foi registrado no acordo de leniência da construtora na Lava Jato.

Teria existido também o pagamento de US\$ 10 milhões (R\$ 55,9 milhões na cotação atual) a donos de seus ADRs (recibos de ações emitidas em outros países e comprados por investidores nas bolsas

dos Estados Unidos). E houve R\$ 3,1 bilhões em sanções que teriam sido assumidas apenas pela Braskem, prejudicando seus acionistas minoritários e o patrimônio social.

A reclamação é financiada pela Prisma Capital, gestora especializada em apoiar litígios financeiros.

Em maio deste ano, em primeira instância, o TJ-SP condenou a Novonor a pagar R\$ 8 bilhões de indenização.

Para o advogado de Parisotto, a petição da Braskem, que nem sequer é parte no processo, é mais um abuso da Novonor como controladora.

"A Braskem é uma companhia aberta, com investidores de mercado, e não quer R\$ 8 bilhões. Imagino que vá ter repercussões na CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Isso afeta o patrimônio de todos os investidores. O administrador praticou um ato de liberalidade. Outros investidores nos ligaram para perguntar como é possível que a Braskem não queira o dinheiro", afirma Fernando Kuyven, do escritório MKR Advogados e representante do acionista.

Apesar de dizer não comentar sobre casos específicos, CVM informa que o assunto está sob análise em processo interno da Comissão. Braskem e Novonor disseram quem não iam se manifestar.

Mas pessoas ligadas à Novonor consideram a versão dos dois acionistas uma fantasia. Uma das razões é que a antiga Odebrecht não tem R\$ 8 bilhões. Ela está em recuperação judicial e, em caso de vitória no processo, Valporto e Parisotto entrariam na fila de credores e receberiam uma fração do valor pedido.

A Novonor deseja vender sua participação na Braskem, mas até agora não fechou negócio. As ações haviam sido dadas como garantia pa-



Fábrica de cloro-soda da Braskem em Maceió (AL) Amanda Porebelli - 30 jan.20/Reuters

“A Braskem é uma companhia aberta, com investidores de mercado, e não quer R\$ 8 bilhões. Imagino que vá ter repercussões na CVM. Isso afeta o patrimônio de todos os investidores [...] outros investidores nos ligaram para perguntar como é possível que a Braskem não queira o dinheiro

Fernando Kuyven  
advogado no escritório  
MKR advogados

ra empréstimos de R\$ 14 bilhões concedidos por Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Bradesco, Itaú e Santander. Quando entrou em recuperação judicial, as dívidas da Odebrecht somavam R\$ 98,5 bilhões.

Também afirmam que a Braskem realmente não pode receber o dinheiro, sob o risco de rescindir o acordo de leniência, nas acusações de pagamento de propina, feito com a justiça dos EUA.

A empresa tem três plantas no país e, segundo pessoas ligadas a ela, lutou muito para conseguir este pacto. O documento determina que ela não pode receber indenizações de casos derivados de corrupção.

A Braskem ficaria sujeita, além da rescisão do acordo, a multas no Brasil, EUA e Suíça.

Neste ano, a Braskem foi alvo de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) pelo afundamento de cinco bairros de Maceió, que fez 15 mil famílias abandonarem suas casas. "O juiz da primeira instância

[Eduardo Palma Pellegrinelli, do TJ-SP] afastou esse argumento. Os fundamentos são claros: o acordo que foi feito nos EUA, onde a Odebrecht confessou usar a Braskem [para pagamento de propina] era na esfera penal. Não tem nada a ver com a questão societária. A Braskem não pode isentar a Odebrecht de responsabilidade", contesta Kuyven.

A Novonor vê o argumento como simplista porque não foi a primeira vez que a Braskem teria se manifestado. Por se tratar de companhia de capital aberto, a questão foi levada ao conselho de administração e à diretoria. E o pedido para não receber a indenização é para defender interesses da própria Braskem.

A antiga Odebrecht questiona também o fato de Valporto ter comprado uma pequena quantidade de ações e aberto a ação com pedido de indenização semanas depois.

A Folha procurou o advogado do acionista, mas ele não retornou os pedidos de entrevista.

## Funcionários veem pressão do Mercado Livre por ida ao escritório

Douglas Gavras

**SÃO PAULO** Funcionários da área de tecnologia do Mercado Livre que estão em home office reclamaram que seus gestores avisaram, no último mês, que eles teriam de ir ao escritório ao menos uma vez por trimestre.

Desde então, o Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de SC recebe queixas de que eles seriam pressionados. A Folha ouviu relatos parecidos. Antes, só líderes trabalhavam em regime híbrido, com exigência de 20% da jornada presencial, segundo os colaboradores.

Com as novas regras, os desenvolvedores passam a ter de ir a uma das unidades da empresa pelo menos uma vez por trimestre. O Mercado Livre não confirma ter feito mudanças nas regras anteriores de trabalho remoto, mas confirma as recomendações que os funcionários ouviram de seus líderes. "O direcionamento é que todos os líderes da organização trabalhem pelo menos 20% do trimestre presencialmente e garantam que suas equipes tenham ao menos um dia de trabalho presencial no mesmo período", diz.

Nos últimos anos, a companhia de origem argentina atraiu talentos da área de tecnologia em diferentes regiões do Brasil com perspectiva de trabalho híbrido. Amadua, diz o sindicato, poderia afetar até 3.500 funcionários.

O principal espaço físico da companhia é o Melicidade (em Osasco, na Grande SP). Outra opção seria o escritório em Florianópolis.



mercado **folha em defesa da energia limpa**

# Lecar, toda a desmontagem do híbrido flex e anuncia fábrica no ES

Modelo terá motorização produzida no PR por empresa do grupo Renault

Eduardo Sodré

**SÃO PAULO** Após desistir de produzir um carro 100% elétrico para priorizar um modelo híbrido flex, a Lecar anuncia o local de sua futura fábrica. Será em um terreno de 460 mil metros quadrados na cidade de Sooretama, no Espírito Santo. O estado é a terra natal de Flávio Figueiredo Assis, criador da empresa.

O empresário diz que haverá capacidade para produzir 120 mil automóveis por ano, com geração de 1.500 empregos diretos e 2.500 indiretos. O local foi escolhido após negociações com diversos estados, incluindo a tentativa frustrada de adquirir as antigas instalações da Ford em Camagiri (BA), que hoje estão sob o controle da China BYD.

A Lecar terá acesso aos benefícios tributários vigentes em áreas atendidas pela Sudele (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), que se estendem até o norte do Espírito Santo. É o mesmo pacote disponível para o grupo Stellantis, que tem fábrica em Pernambuco. Entre os incentivos, há o abatimento de 75% do imposto de renda.

A futura montadora nacio-



O Lecar 459, veículo híbrido que deve chegar ao mercado no segundo semestre de 2026  
Foto: Divulgação

nal deve receber ainda benefícios concedidos pelo governo federal para estabelecer a linha de montagem do primeiro modelo, chamado 459. Nessa fase, os investimentos são estimados em R\$ 780 milhões.

"Ninguém faz carro sozinho", afirma Assis, que agora terá um grande número de fornecedores de componentes, devido à maior complexidade dos carros híbridos. A previsão é lançar o veículo daqui a dois anos, com início da fabricação previsto para agosto de 2026. As mudanças são grandes, a começar pelo desenho.

O estilo sedã do primeiro protótipo do Lecar 459 foi substituído por uma carroceria fastback, semelhante à adotada pelo Fiat de mesmo nome e por modelos como o BMW X6, o Mercedes GLE Coupé e o Audi Q3 Sportback.

"Imaginávamos ter um desenho incrível, mas sofremos muitas críticas e não paramos de desenvolver", afirma o empresário. A decisão de mudar ocorreu em abril, ao mesmo tempo em que resolvemos migrar do elétrico para o híbrido flex", completa.

Os faróis grandes que remetiam aos carros dos anos 1950 foram trocados por um conjunto mais afilado, pronto para receber LEDs. A mesma lógica se repete nas lanternas traseiras, que invadem as laterais. São 4,35 metros de comprimento, com 2,70 metros de distância entre os eixos. O preço deverá ficar pouco abaixo dos R\$ 150 mil.

Além de repaginar o modelo, a equipe de design adequou o híbrido às regras de segu-

rança, que preveem contornos menos agressivos em caso de atropelamento. A carroceria será tradicional, feita de aço — antes, a ideia era utilizar um material de alta resistência composto por plástico e fibra de vidro.

O conjunto mecânico do Lecar 459 será fornecido pela Horze, empresa que faz parte do grupo Renault. Produzido no Paraná, o 1.0 turbo flex (122 cv) vai funcionar como um gerador para o motor elétrico (163 cv) instalado na traseira, de onde vem a tração. O câmbio é automático.

De acordo com Assis, será possível rodar cerca de 33 km queimando apenas um litro de etanol, o que permite um tanque pequeno, com 30 litros de capacidade, e ainda assim percorrer 1.000 km entre um abastecimento e outro. O objetivo é estimular o uso do combustível de origem renovável.

Segundo a ficha técnica do futuro Lecar 459, a bateria tem 14 kWh de capacidade, o que é suficiente para uma viagem de 100 km no modo puramente elétrico. Mas não se trata de um PHEV (híbrido plug-in), que pode ser recarregado na tomada. É o motor a combustão e a energia reaproveitada nas frenagens que recupera a energia.

O projeto continua em desenvolvimento, e ainda falta definir fornecedores de diversos componentes. Existem, por exemplo, negociações com a Harman, empresa do grupo Samsung que desenvolve painéis e centrais multimídia, entre outros componentes tecnológicos.

## Montadora chinesa Zeekr chega ao Brasil com dois modelos de carros elétricos importados

**SÃO PAULO** A montadora de carros elétricos Zeekr anunciou na quarta-feira (22) que vai iniciar operações no Brasil no quarto trimestre, três anos depois de ter sido fundada na China.

A companhia, que integra o grupo Geely, dono de marcas como Volvo e Lotus, diz produzir veículos "premium" e que o Brasil é um "mercado regional estratégico na expansão global" da empresa.

A companhia contratou Ronald Znidarski para ser diretor de operações no Brasil. Ele já atuou em montadoras tradicionais no país como Volkswagen, General Motors e Renault Nissan.

Em comunicado à imprensa, a Zeekr afirma ter presença em 30 mercados do mundo e, desde a fundação, acumula vendas globais de mais de 300 mil veículos.

A montadora vai começar a

operar no Brasil por meio de importações da China. A empresa vai lançar dois modelos no país em 2024 que serão seguidos por outros dois a cada ano nos próximos anos, afirma a Zeekr do Brasil, que está em processo de nomeação de rede de concessionários no país.

A entrada da marca ocorre em um momento em que o Brasil eleva as tarifas de importação sobre veículos elétricos, que devem chegar a 35% até meados de 2026.

No acumulado do ano, os licenciamentos de carros elétrificados — que incluem elétricos e híbridos — no Brasil somaram 94.576 unidades, quase dez vezes e meio o volume de 39.676 emplacado de janeiro a junho de 2023.

Na segunda (19), a montadora Indiana Hero anunciou que passará a produzir motocicletas no Brasil a partir de 2025.



Carro elétrico da montadora chinesa Zeekr em exposição em concessionária de Moscou, na Rússia  
Vala Moreira - 14.jun.24/Reuters

**PREFEITURA MUNICIPAL DE DIOCE REIS**  
Processo nº 782/2024. Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**EXTRATO DE EDITAL**  
Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Processo Administrativo nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**MUNICÍPIO DE PIRACICABA**  
EXTRATO DE EDITAL / ABERTURA DE PROPOSTAS PÚBLICAS PARA LICITAÇÃO Nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**EXTRATO DE EDITAL**  
Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Processo Administrativo nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**MUNICÍPIO DE PIRACICABA**  
EXTRATO DE EDITAL / ABERTURA DE PROPOSTAS PÚBLICAS PARA LICITAÇÃO Nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**PREFEITURA DE BOITUVA**  
EXTRATO DE EDITAL / ABERTURA DE PROPOSTAS PÚBLICAS PARA LICITAÇÃO Nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**EXTRATO DE EDITAL**  
Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Processo Administrativo nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**EXTRATO DE EDITAL**  
Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Processo Administrativo nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**EXTRATO DE EDITAL**  
Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Processo Administrativo nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**EXTRATO DE EDITAL**  
Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Processo Administrativo nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**EXTRATO DE EDITAL**  
Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Processo Administrativo nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.

**EXTRATO DE EDITAL**  
Pregão Eletrônico nº 001/2024. Edital nº 001/2024. Processo Administrativo nº 001/2024. Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Departamento de Saúde. O Edital contém o Edital de Licitação, o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Licitação contém o Edital de Pregão, o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Pregão contém o Edital de Abertura de Propostas, o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Abertura de Propostas contém o Edital de Recurso e o Edital de Resultado. O Edital de Recurso contém o Edital de Resultado. O Edital de Resultado contém o Edital de Resultado.



# Quebra de cadeia de transmissão provoca apagão no AC e em RO

Nicola Pamplona

**RIO DE JANEIRO** Moradores do Acre e de Rondônia ficaram sem energia elétrica na tarde desta quinta (22) após a queda do sistema de transmissão que liga as hidrelétricas do rio Madeira à região Sudeste. O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) diz que a causa do incidente ainda não foi identificada. A rede passa por severa estensão, com impacto na capacidade de geração de energia, e tem registrado recordes de consumo.

Segundo o ONS, às 16h47 houve interrupção no fornecimento de cerca de 980 MW (megawatts) aos dois estados. O corte foi provocado por perda no sistema de transmissão em corrente contínua do complexo Madeira e do sistema que liga Rondônia ao Acre. O ONS diz que a recomposição do sistema teve início às 17h10 e seguia em andamento até 18h, quando as informações foram enviadas à Folha. Até então, cerca de 50 MW já haviam sido recompostos.

A Energia, responsável pe-

lo abastecimento de energia nos estados, diz que o apagão afetou cerca de 28 milhões de clientes no Acre e cerca de 57 milhões em Rondônia. Os números correspondem, respectivamente, a 75% e 84% da base de clientes dos estados. Em nota, disse que o corte foi causado por "problema externo" e que aguardava instruções do ONS para a recomposição.

O Ministério de Minas e Energia abriu sala de situação, com ONS e da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Nas redes sociais, moradores reclamavam da falta de energia em um dia quente. Segundo o Immet (Instituto Nacional de Meteorologia), os termômetros passaram dos 35°C nos estados. A divisão entre RO e MT, por onde passa

a linha de transmissão, estava sob alerta de grande perigo pela onda de calor. A seca no Norte vem reduzindo a capacidade de geração das hidrelétricas locais e é motivo de preocupação entre autoridades do setor, que já propõem o uso de mais termicas para poupar água nos reservatórios da região. Na quarta (21), a região teve o segundo recorde consecutivo no consumo de energia, batendo a marca de 8.353 MW médios. Já a produção das hidrelétricas da região oscila nos últimos dias abaixo da metade do volume registrado no mesmo período do ano anterior. Na quarta, foram 2.651 MW médios, ante 6.164 MW médios no dia 22 de agosto de 2023.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCHAL

**PREGÃO ELETRÔNICO** Tomada pública para aquisição de material de consumo. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA - PENITENCIÁRIA DE ASSIS** - 160131  
**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**SECRETARIA DE GESTÃO DO GOVERNO DO ESTADO**  
**INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL** - IAMSPE  
**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
**INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL** - IAMSPE  
**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCHAS**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÁ**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO POSSE**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO POSSE**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE NUPORANGA/SP**  
**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES** - CNPJ nº 06.938.002/00-98  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 16/2024 - ECA**  
**PROCESSO Nº 154.000.000/2024-70**  
Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RINOPOLIS**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
**INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL** - IAMSPE  
**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SEVERÍNIA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO POSSE**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO POSSE**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE NUPORANGA/SP**  
**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**FUNDADAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR**  
**"CHOPIN TAVARES DE LIMA" - FUPR**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024 - FUPR**  
**PROCESSO Nº 2024-000001-00**  
Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPIRÁ**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024 - LICITAÇÃO FRACASSADA**  
Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024**  
Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
**INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL** - IAMSPE  
**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUAÍ**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**MÉDIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO POSSE**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Pregão Eletrônico Nº 001/2024. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE NUPORANGA/SP**  
**EXTRATO DE EDITAL** - EDITAL Nº 001/2024 - TIPO: Menor Valor por Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**"JULIO DE MESQUITA FILHO"**  
**INSTITUTO DE BIOTECNICAS - CAMPUS DO NOVO CLARO**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.

**LACTICÍNIOS TIROL LTDA.**  
**CONVOCAÇÃO Nº 02/2024 - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**  
Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de consumo. Edital nº 001/2024. Data de abertura: 23 de agosto de 2024, às 10h00. Local: Rua da Constituição, 100 - Centro - Conchal/SP. Informações: [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br). Contato: (19) 3331-1234.















[illegible]

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 011/2024;**

O Prefeito Municipal de Bastos Estado do São Paulo, toma ciência que se encontra aberto na Divisão de Compras e Edital de Concorrência Eletrônica nº 011/2024, para a contratação de empresa para a CONSTRUÇÃO DE CAMPO DE FUTEBOL SOCIETY NO BAIRRO SÃO FRANCISCO XAVIER. Data de encerramento do edital de PROPOSTA: 17/09/2024 às 16h.

Data de abertura da Concorrência: 17/09/2024 às 09h30. Disponibilização do edital, eletrônico [www.bbi.org.br](http://www.bbi.org.br), [www.bastospb.org.br](http://www.bastospb.org.br) e no Portal Nacional de Compras Públicas - PAN. A presente licitação, encerrará-se às 10h (dez) das 10 (dez) horas da data do edital, após o envio de proposta.

Assinatura: Bastos, SP, 20.09.2024. MARCELO ROMEIRO DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFARD**  
**PREGÃO ELETRÔNICO N.º 24/2024**  
**AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
A Prefeitura do Município de Rafard torna público que se encontra ABERTO o PREGÃO ELETRÔNICO N.º 24/2024, tendo por objeto "SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE GRAMA SINTÉTICA PARA CAMPO SOCIETY E TROCA DE TELA DE PROTEÇÃO LATERAL

de Câmara Municipal. O certame encontra-se no portal eletrônico BNC - Bolsa Nacional de Compras, no site <https://bnc.org.br/>. O horário e data limite para o fim do recebimento das propostas é até às 09h00min do dia 11/09/2024. O início da sessão de disputa de preços ocorrerá às 09h30min, nessa mesma data. O edital poderá ser baixado, pelos interessados, nos endereços <https://rafael.sp.gov.br/licitacoes/> ou <https://bnc.org.br/> a partir de 26/08/2024. Outras informações, através do telefone 0(19) 3496-7520, Rafael/SP, 23 de agosto de 2024. Fábio dos Santos, Prefeito.

[illegible][illegible][illegible][illegible]

**MUNICÍPIO ATIVARES DE REGISTRO DE PREÇO – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS COM APLICAÇÃO DAS CONTAS ABERTAS  
Nº 1230666, EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 13.928/2021, ENDEREÇO ELETRÔNICO: [www.transparencia.mec.gov.br](http://www.transparencia.mec.gov.br),  
[www.transparencia.mec.gov.br](http://www.transparencia.mec.gov.br) e DATA DE ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 06/09/2024 às 09h30min; A  
inscrição de cada licitante disponível aos interessados no site [www.transparencia.mec.gov.br](http://www.transparencia.mec.gov.br); e  
no ícone Página Eletrônica e no site [www.transparencia.mec.gov.br](http://www.transparencia.mec.gov.br) a partir do dia 06/09/2024  
às 09h30min, até o dia 07/09/2024 às 15h00min.

**EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 1767024**

**ABERTURA DE PROCESSO LICITATÓRIO PARA CONTRATAÇÃO DE LICENÇA E SOFTWARE**  
PARA O SUPORTE TÉCNICO E ADMINISTRATIVO ÀS EMPRESAS DE PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, EXCLUSIVO PARA MICROEMPRESAS (ME) E EMPRESAS DE PEQUENO  
PORTE (EPP), CONTRATO ENDEREÇO ELETRÔNICO: [www.transparencia.mec.gov.br](http://www.transparencia.mec.gov.br),  
[www.transparencia.mec.gov.br](http://www.transparencia.mec.gov.br) e DATA DE ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 06/09/2024 às 09h30min;  
A inscrição de cada licitante disponível aos interessados no site [www.transparencia.mec.gov.br](http://www.transparencia.mec.gov.br); e no ícone  
Página Eletrônica e no site [www.transparencia.mec.gov.br](http://www.transparencia.mec.gov.br) a partir do dia 06/09/2024 às 09h30min, até o dia 07/09/2024 às 15h00min.

[illegible][illegible][illegible]



## mercado



Corpo do empresário Mike Lynch é resgatado em Porticello, na Sicília (Itália) Louisa Vradi/AFP

## Corpo de empresário de tecnologia é resgatado de naufrágio na Itália

Seis pessoas morreram; fabricante de embarcação critica tripulação e diz que havia tempo para retirar passageiros

**SÃO PAULO** O corpo do empresário de tecnologia Mike Lynch, 59, foi retirado dos destroços do iate de luxo Bayesian, três dias após ele afundar na costa da Sicília, na Itália, segundo autoridades locais.

Horas depois, as autoridades confirmaram também a

identificação de outros quatro corpos: o advogado Christopher Morvillo e sua esposa, Neda Morvillo, e o executivo de banco Jonathan Bloomer e sua esposa, Judy Bloomer.

O acidente matou ainda o chef de cozinha Recaldo Thomas, que trabalhava na em-

barcação e foi localizado na segunda (19), dia do acidente.

As equipes ainda buscam Hannah Lynch, de 18 anos, filha de Lynch.

A viagem no Bayesian havia sido planejada como uma celebração da absolvição de Lynch em um processo que

demorou 12 anos. Ele foi inocentado por um tribunal de San Francisco (EUA), em junho, das acusações de inflar as receitas do grupo de software Autonomy, do qual ele era CEO, na venda da companhia para a HP por US\$ 11 bilhões em 2011.

Lynch convidou Morvillo, que foi seu advogado no caso, e Bloomer, presidente do conselho de administração do banco Morgan Stanley International e da seguradora Hiscox, que testemunhou em sua defesa no tribunal.

Oficialmente, a Guarda Costeira só informou que os corpos dos três homens foram resgatados. Os porta-vozes das famílias Lynch e Bloomer se recusaram a comentar.

O Bayesian estava ancorado e foi atingido por uma tromba d'água. A embarcação estava com 22 pessoas a bordo, sendo 12 tripulantes.

A mulher de Lynch, Angela Baccarelli, foi uma das 15 resgatadas nas primeiras horas da manhã de segunda. Baccarelli é a dona do Bayesian, segundo registros do banco de dados de navegação Equasix. A embarcação está no nome da empresa Revvion Limited, cuja única acionista é ela.

Aos 59 anos, Lynch era um dos empresários mais conhecidos do ramo de tecnologia do Reino Unido e tinha fortuna avaliada em 500 milhões de libras (cerca de R\$ 3,5 bil), segundo a última lista de milionários do Sunday Times.

Apelidado de "Bill Gates do Reino Unido", Lynch tinha formação em Cambridge, foi condecorado com a Ordem do Império Britânico —hon-

raria para pessoas que contribuíram de alguma forma para a sociedade — pelo trabalho dedicado ao empreendedorismo do país em 2006. Em 2012, fundou o grupo de capital de risco Invoke Capital.

Promotores italianos investigam circunstâncias exatas do naufrágio após testemunhas dizerem que o iate afundou em questão de minutos.

Os primeiros relatos de testemunhas apontam que o mastro de 75 metros do iate quebrou, mas novas informações reveladas na quarta-feira indicam que o cenário pode ter sido diferente.

A velocidade do naufrágio do iate, que estava ancorado, e o fato de que as embarcações ao seu redor não foram afetadas, provocam questionamentos, em particular sobre se a quilha lastrada, que funciona como contrapeso do imponente mastro, estava abaixada ou levantada no momento da tempestade.

O diretor do The Italian Sea Group, proprietário do estaleiro Perini Navi, que construiu o Bayesian, afirmou que houve uma falha humana.

"Tudo que aconteceu aponta para uma longa série de erros. Os passageiros não deveriam estar nas cabines, a embarcação não deveria estar ancorada", disse Giovanni Costantino ao jornal italiano Corriere della Sera.

"Um barco do Perini resistiu ao furacão Katrina, furacão de categoria 5, que devastou os EUA 2005", afirmou. "Você acha que não poderia resistir a um tornado aqui?"

Costantino disse que é "uma boa prática quando o navio

está ancorado ter um guarda no convés e, se estivesse lá, ele não poderia ter deixado de ver a tempestade chegando".

"Porém, a água entrou com os convidados ainda em suas cabines. Um ângulo de 40° é suficiente para que as pessoas que estão em uma cabine fiquem com a porta acima delas: você imagina um homem de 60 ou 70 anos escalado para sair?", questionou.

"Acabaram em uma armadilha, estas pobres pessoas acabaram como ratos em uma armadilha", disse Costantino.

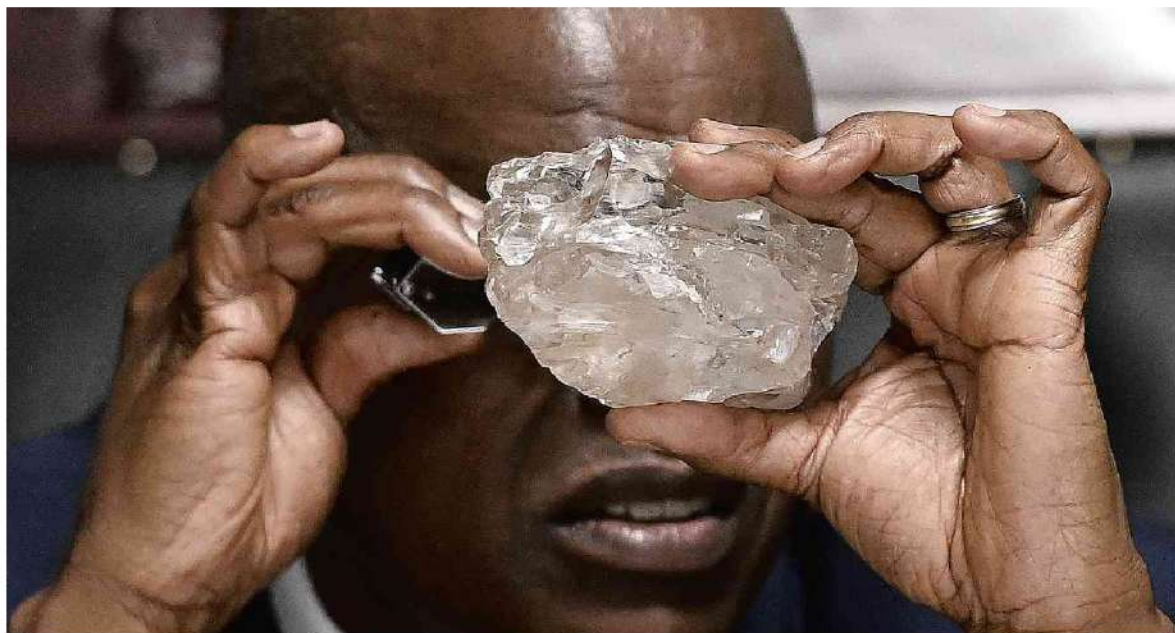
James Cutfield, o capitão do Bayesian, não respondeu imediatamente ao pedido de comentário do Financial Times. Seu irmão disse ao jornal New Zealand Herald que Cutfield era "um marinheiro muito bom" e "muito respeitado" no Mediterrâneo.

Costantino informou que houve um intervalo de 16 minutos entre o momento em que o barco foi atingido pela tempestade e começou a arrastar sua âncora perto de Porticello até finalmente afundar. Na sua avaliação, este tempo permitiria à tripulação realizar operações para salvar os passageiros.

"Você pode ver isso nos gráficos, no gráfico de rastreamento do AIS [Sistema de Identificação Automática], completou o CEO.

O Financial Times verificou que os dados do AIS são consistentes com os tempos de Costantino, mas não é possível por ora comprovar o que pode ter ocorrido durante esse período.

Com informações do Financial Times, da Reuters e da AFP



### SEGUNDO MAIOR DIAMANTE DO MUNDO É DESCOBERTO EM BOTSWANA

Mokgweetsi Masisi, presidente do país africano, observa a pedra preciosa, de 2.492 quilates, só menor que o Cullinan, de mais de 3.100 quilates, achado na África do Sul em 1905

Montiul Bhuwari/AFP

## Presidente-executivo da Nestlé deixa o cargo após resultados abaixo do esperado

**LONDRES E CHAMONIX | FINANCIAL TIMES** O CEO da Nestlé, Mark Schneider, deixou o cargo, que ocupou por oito anos. A mudança ocorreu após um período de desempenho abaixo do esperado que afetou o preço das ações da empresa.

Schneider "decidiu renunciar aos seus cargos de CEO e membro do conselho de administração", disse a Nestlé nesta quinta-feira (22).

Ele será substituído por Laurent Freix, vice-presidente executivo da Nestlé e chefe de negócios na América Latina, que assumirá o novo cargo em setembro.

A Nestlé disse que Schnei-



O ex-CEO da Nestlé Mark Schneider durante conferência com investidores em Lausanne, na Suíça

Fabrice Coffini - 16.abr.24/AF

der, que anteriormente foi diretor executivo da empresa alemã de saúde Fresenius, ajudou a moldar o portfólio da empresa ao focar categorias de alto crescimento, como alimentos para pets, café e saúde nutricional.

Durante grande parte de seu mandato, a empresa, cujas marcas incluem Nescafé e KitKat, superou muitos de seus concorrentes de bens de consumo, como a Unilever.

Mas contratempos recentes e falhas nos lucros decepcionaram investidores e pesaram no preço das ações, que caiu 14% nos últimos 12 meses.

No final de 2023, a empresa

alertou sobre um impacto nas vendas após a integração de um sistema de TI ter sido mal executada, causando atrasos em cadeias de suprimentos.

Neste ano, a Nestlé foi investigada por reguladores franceses por usar técnicas ilegais de purificação em água mineral engarrafada.

O preço das ações caiu 6% após os últimos resultados semestrais, depois que a empresa reduziu sua previsão de vendas para o ano, e os analistas concluíram que sua previsão de crescimento a médio prazo era muito ambiciosa.

Freix, francês que ingressou na Nestlé há quase quatro décadas, já dirigiu os negócios da empresa na Europa e nas Américas. "Sempre haverá desafios, mas temos forças incomparáveis", disse ele. Quando Schneider foi no-

meado, Freix também era um candidato ao cargo principal, disse David Hayes, analista da Jefferies.

"Na época, um outsider como Schneider foi preferido — para agitar as coisas. A nomeação de Freix nos parece sinal de que o conselho quer reconstruir a cultura da Nestlé."

Christopher Rosbach, gerente de portfólio da J Stern e acionista de longo prazo da Nestlé, disse que acolheu a nomeação de Freix e acreditava que ele poderia superar os desafios recentes da empresa.

"As ações da Nestlé caíram este ano junto com outras empresas de produtos de consumo e estão sendo negociadas em baixas de avaliação de vários anos, tanto por causa da inflação mais alta e das taxas de juros quanto pelos problemas que enfrentou", diz ele.



# Queda da população deve começar 6 anos antes do esperado

Número de habitantes do Brasil passará a encolher a partir de 2042, de acordo com novas projeções do IBGE

## DELTA FOLHA

Leonardo Vicieli e Marina Pinho

**RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO (SP)** A população do Brasil deve começar a diminuir em 2042, indicam novas projeções do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgadas na quinta-feira (22). O órgão espera que o número de habitantes cresça até o pico de 220,43 milhões em 2042 e, depois, passe a encolher. O movimento de queda tende a se intensificar nas décadas seguintes, levando o contingente para menos de 200 milhões em 2070 (199,2 milhões).

O IBGE atualizou as estimativas a partir de dados do Censo Demográfico 2022 e da PPE (Pesquisa de Pós-Enumeração), que busca examinar a qualidade do recenseamento.

O órgão também levou em conta informações de outras fontes sobre a dinâmica de nascimentos, mortes e migração. As projeções divulgadas nesta quinta abrangem o período de 2000 a 2070.

"A gente vai ter a população crescendo cada vez a taxas menores, e o último ano de crescimento do Brasil seria 2041", disse Marcio Minamiguchi, gerente de projeções e estimativas populacionais do IBGE, ao apresentar os dados.

"A partir de 2042, a gente passaria a ter uma diminuição da população. Essa redução ocorreria em ritmo cada vez maior [até 2070]", acrescentou. O instituto publicou a edi-

ção anterior das projeções em 2018, antes da pandemia de Covid-19, que pode ter influenciado a parte da dinâmica demográfica, com redução mais intensa nos nascimentos.

Em 2018, o IBGE esperava que a queda da população começasse mais tarde, em 2048. O pico era projetado para o ano de 2047, estimado em 233,2 milhões — maior do que o previsto agora para 2042 (220,43 milhões).

Minamiguchi afirmou que o cenário atual é "um pouco diferente". Conforme o técnico, a revisão ocorreu principalmente por mudanças no cenário de fecundidade no Brasil.

"Na projeção anterior, agente vivia um período em que, aparentemente, se você olhasse para o gráfico da fecundidade, ela estava meio estável, apresentando até sinais de recuperação. Após isso, na verdade, a trajetória foi mais no sentido de queda", afirmou.

Para José Eustáquio Diniz Alves, doutor em demografia e pesquisador aposentado do IBGE, o Brasil passa por uma situação inédita que se repete no resto do globo. "Pela primeira vez na história que teremos mais idosos com mais de 60 anos do que jovens de 0 a 14 anos. O envelhecimento populacional é uma grande mudança, é uma revolução demográfica".

Historicamente rural, masculino e com a população próxima do litoral, o Brasil vai se tornar cada vez mais urbano, feminino e interiorano, segundo o pesquisador. "E

também mais diverso em termos religiosos, de raça e cor, e de configuração familiar. Precisamos estar preparados para essa nova realidade".

Para a data de referência de 1º de julho de 2022, o IBGE projetou uma população de quase 210,9 milhões no Brasil. O número está 3,9% acima do registrado no Censo 2022, de quase 203 milhões no mesmo dia. A nova previsão não invalida o recenseamento e busca um ajuste para corrigir eventuais omissões de dados da contagem populacional, de acordo com Izabel Marri, gerente de estudos e análises da dinâmica demográfica do IBGE.

A pesquisadora diz que o procedimento é comum, não só no Brasil, já que erros são esperados em todos os censos. A ideia, disse, é fazer um tratamento da "população de partida" para não carregar possíveis inconsistências para as previsões dos anos seguintes.

Os censos anteriores ao de 2022 ocorreram em 2010 e 2000. Na quinta, o IBGE divulgou projeções populacionais para os dois anos com ajustes menores do que em 2022. As diferenças das estimativas de população em relação aos recenseamentos de 2010 e 2000 foram de 2,2% e 3%, respectivamente.

"O censo não muda. Ele conta a população, faz o melhor em campo que pode ser feito. Isso continua como está", afirmou Marri. A contagem de 2022 sofreu atrasos e restrições orçamentárias.

Colaborou Lucas Lacerda

## Alagoas e Rio Grande do Sul podem ser os primeiros estados a encolher

Tulio Kruse

**SÃO PAULO** Os estados de Alagoas e Rio Grande do Sul devem ser os primeiros no país com população decrescente. A queda populacional deve começar daqui a três anos, em 2027.

A projeção é do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com base no Censo 2022 e em dados de natalidade, mortalidade e migração no Brasil. Os alagoanos e gaúchos encabeçam uma lista de 11 estados que devem se antecipar à média nacional e começar a perder população antes que o país como um todo atinja esse ponto — o que deve ocorrer em 2042.

Os motivos são diferentes para cada estado. O Rio Grande do Sul tem a população mais envelhecida do país, com a maior proporção de pessoas com mais de 60 anos em relação àquelas que tem até 14. Deve, portanto, chegar mais rápido ao ponto em que as mortes vão superar o número de nascimentos.

Já Alagoas está entre os es-

tados com menores expectativas de vida — perde apenas para Roraima nesse quesito — e vive um contexto de baixa fecundidade e emigração para outros estados.

"Alagoas tem a ver com a fecundidade no Nordeste como um todo", explica Marcio Minamiguchi, gerente de estimativas e projeções da população do IBGE.

"Ela já reduziu bastante, já convergiu para níveis do Sul e Sudeste, já não existe mais uma diferença nas taxas de fecundidade da maior parte dos estados do Nordeste em relação aos estados do Sul e Sudeste. E há ainda o efeito da emigração, que é um pouco maior no caso do Nordeste, que tem as perdas populacionais para outras regiões". Em geral, o Sudeste e os outros estados do Nordeste devem acompanhar Rio Grande do Sul e Alagoas nos anos seguintes. As mesmas condições se aplicam a essas regiões: elas têm populações mais velhas, em média, do que outras partes do país e taxas de fecundidade mais baixas.

Rio de Janeiro, que tem a população como o segundo maior índice de envelhecimento no país, deve viver sua inflexão no crescimento populacional em 2028. O mesmo deve ocorrer com outros sete estados na década de 2030.

O índice de envelhecimento é calculado com base na proporção de pessoas com mais de 60 anos em relação àquelas com idades de 0 a 14. Se ele é de 50, isso significa que no estado há 50 pessoas com mais de 60 anos para cada 100 que têm até 14 anos.

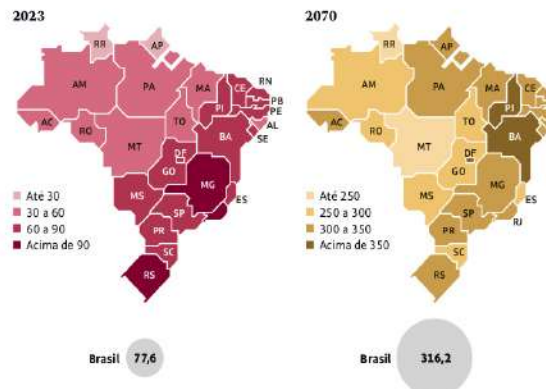
Por isso, quando o valor está acima de 100, quer dizer que o estado tem mais idosos do que crianças.

Por isso, quando o valor está acima de 100, quer dizer que o estado tem mais idosos do que crianças. Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro hoje são os únicos estados nessa condição. As projeções mostram que a distribuição da população mais velha pelo país deve mudar consideravelmente nas próximas quatro décadas e meia.

Colaborou Marina Pinho

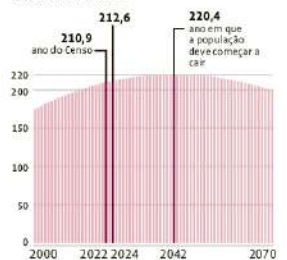
## Projeção do índice de envelhecimento

Cores representam a quantidade de habitantes com 60 anos ou mais para cada 100 que têm até 14 anos



## População brasileira deve começar a cair em 2042

Em milhões de habitantes



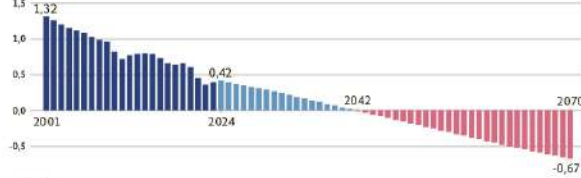
## Diferença entre a previsão de 2018 e a de 2024

População brasileira segundo previsão do IBGE, em milhões de habitantes



## Taxa de crescimento populacional

Valores estimados e projetados de 2000 a 2070



Fonte: IBGE

## Idosos serão 38% dos brasileiros em 2070, segundo projeção do IBGE

Leonardo Vicieli

**RIO DE JANEIRO** Os idosos devem chegar a quase 38% da população do Brasil em 2070, apontam novas projeções do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgadas na quinta-feira (22). Trata-se de um dos sinais do processo de envelhecimento do país, que tende a ser intensificado nas próximas décadas.

Segundo o IBGE, as pessoas com 60 anos ou mais representavam 15,6% da população em 2023. A proporção tende a saltar a 37,8% em 2070, mais do que o dobro do patamar do ano passado.

Em termos absolutos, o número de habitantes com 60 anos ou mais era de quase 33 milhões em 2023. A expectativa é alcançar 75,3 milhões em 2070.

Assim, o grupo dos idosos deve se tornar mais representativo do que as camadas de 40 a 59 anos (23,6%), de 25 a 39 anos (15,3%), de 0 a 14 anos (12%) e de 15 a 24 anos (9,2%) no ano final das projeções.

Essas parcelas da população foram destacadas na apresentação do IBGE. Os dados do instituto contemplam o período de 2000 a 2070.

Conforme as estimativas, o processo de envelhecimento no Brasil já está em curso. Em 2000, o percentual de idosos

na população era de 8,7%, subindo a 15,6% em 2023.

Com isso, a parcela dos mais velhos já superou a dos jovens de 15 a 24 anos, calculada em 14,8% no ano passado.

De 2023 para 2070, o número total de habitantes no Brasil tende a recuar de 217 milhões para 199,2 milhões, segundo o IBGE.

"A gente vê uma mudança de composição bem nítida ao longo desse horizonte das projeções, passando de um país jovem para um país mais velho", disse Marcio Minamiguchi, gerente de projeções e estimativas populacionais do instituto.

O percentual de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, por sua vez, tende a diminuir de 20,1% em 2023 para 12% em 2070.

No ano passado, o grupo mais representativo era o da faixa etária de 40 a 59 anos (26,2%), seguido pelos habitantes de 25 a 39 anos (23,6%), de 0 a 14 anos (20,1%), de 60 anos ou mais (15,6%) e de 15 a 24 anos (14,8%).

O envelhecimento da população traz uma série de consequências para o país. Mais tempo de vida sinaliza uma evolução nos tratamentos de saúde e bem-estar, o que é celebrado por especialistas.

A dinâmica demográfica, contudo, tende a pressionar as despesas da previdência e

deve desafiar o crescimento da economia ao possivelmente reduzir a força de trabalho.

Outros indicadores das projeções do IBGE ilustram a perspectiva de envelhecimento no Brasil. A idade mediana, por exemplo, deve subir de 34,8 anos em 2023 para 51,2 anos em 2070. A estatística separa a metade mais jovem da metade mais velha da população.

Em 2023, o Rio Grande do Sul (37,8 anos) e o Rio de Janeiro (37,3 anos) tinham as maiores idades medianas, segundo o IBGE. Roraima apresentava a menor (26,8 anos).

Em 2070, a expectativa é de uma "convergência" para patamares mais elevados, segundo Minamiguchi. A expectativa é de que a maior idade mediana seja registrada no Distrito Federal (53,3 anos) e a menor, em Mato Grosso (44,8 anos).

O IBGE também divulgou o índice de envelhecimento. No Brasil, essa medida deve saltar de 77,6 em 2023 para 316,2 em 2070. Em 2023, os maiores índices de envelhecimento foram registrados por Rio Grande do Sul (121,1) e Rio de Janeiro (101,1). O menor foi verificado em Roraima (27,6).

No caso de 2070, o Distrito Federal tende a mostrar a maior marca (368,4), e Mato Grosso, a menor (203,1).

Colaborou Marina Pinho, de São Paulo



cotidiano

# O assassinato de Pedro Henrique

Quantas vezes usamos a palavra 'diferente' para ensinar igualdade aos filhos?

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Desde que tomei conhecimento da morte do jovem Pedro Henrique Oliveira dos Santos, bolsista do Colégio Bandeirantes, penso que o certo seria substituímos a palavra "suicídio" por "assassinato".

Terminei de ler a reportagem da revista *plau*, escrita e apurada por João Batista Jr., com taquicardia e náusea de vômito. E, sinceramente, dane-se o que eu estava sentindo. O que importa é o que a mãe de Pedro Henrique está sentindo. O que todas as mães de jovens pretos sentem pela manhã, assim que seus filhos saem de casa. O que todas as mães de jovens gays

sentem pela manhã, assim que seus filhos saem de casa.

Possei o resto da tarde repetindo "podre". *PODRE*. É tudo muito podre em nossa sociedade. É podre o celular do garoto ter desaparecido antes de a família ter tido acesso ao aparelho, uma prova incontestante da soberania de brancos diante de uma família preta periférica — um espelho supremacista do que foi feito com Pedro em ambiente escolar.

É podre a escola ter colocado em seu site uma foto sorridente de um jovem de 14 anos que estava, manifestamente, sofrendo violência. Um ado-

lescente sendo exposto como uma mercadoria que confere status de "somos inclusivos!".

É podre que em breve ninguém mais vai falar desse assunto, tendo em vista que Pedro não era filho de ninguém famoso ou com dinheiro. Por isso, faço um convite a todos os atores, comunicadores e influenciadores conhecidos: escrevam sobre o assassinato de Pedro Henrique Oliveira dos Santos.

Não é mais aceitável que a maioria preta do país se veja representada, em escolas de elite, por uma única criança negra em sala de aula. Os colégios não querem diminuir a

receita, e os pais não querem pagar além do que já pagam. Mas todos precisam posar de *white savior* e, para tal, basta uma única criança preta por sala para dormirmos em paz. O sistema de cotas, para tantos corações católicos, é a cota de brancos no céu.

Todos nós, brancos, somos racistas. Esse é o primeiro passo para entender a podridão que nos une e o assassinato de Pedro Henrique Oliveira dos Santos. Estamos todos com as mãos sujas de sangue. E, imundos, precisamos educar nossos filhos a não serem racistas. Tal *malabarismo* fica ainda mais

complexo quando, ao chegar a uma sala de aula, a criança branca enxerga somente uma única criança preta lá dentro. E então vem a história dessa criança preta: mora em um lugar "diferente", tem uma vida "diferente" e, "diferente" dos outros alunos, não pode pagar a mensalidade. Quantas vezes usamos a palavra "diferente" para ensinar a nossos filhos que somos todos iguais?

Quando minha filha tinha três anos ela me perguntou por que as pessoas pretas, em sua maioria, eram mais pobres. Já era a hora de explicar sobre escravidão? Como contar para uma criança dessa idade que nossos antepassados foram capazes de algo tão terrível? Como fugir dos verbos "inferiorizar", "prender" e "matar"? Pior: como contar que seguimos reproduzindo os — em nossa falsa generosidade progressista —, pois vivemos ocupados, alienados e sem o real desejo de alterar completamente

nossos confortos e privilégios?

Se quero que minha filha estude em uma escola com mais alunos pretos (e que a partir desse convívio possa crescer menos racista), eu deveria colocá-la em uma escola pública, certo? E tirar da minha filha possíveis oportunidades no futuro? Como fechar essa conta?

A única certeza que tenho é que não deveria existir um câmbio de luz sobre uma criança dentro de uma sala de aula. Representatividade não é apenas dar a uma criança preta acesso à escola, mas dar a uma criança preta acesso a uma escola que a represente. Se uma criança sente que precisa ser melhor que as outras para estar no meio delas ou que precisa ser sobre-humana para merecer simplesmente existir, estamos todos doentes.

Ser observado por holofotes cruéis já bastaria para causar em Pedro Henrique uma dor excruciante, mas isso não foi nem a metade.

| DOM, Antonio Prata | SEG, Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER, Vera Iaconelli | QUA, Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI, Sérgio Rodrigues | SEX, Tati Bernardi | SÁB, Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



A empresária Paula Brasil, 39, brinca com sua filha Clara, 3, no prédio onde moram, em São Paulo

Rebela Araújo/Folhapress

## Brasil vai chegar a 2070 com 1,1 mi de nascimentos a menos

De acordo com o IBGE, mulheres devem tornar-se mães cada vez mais velhas

DELTA FOLHA

Tulio Kruse

**SÃO PAULO** Até o ano de 2070, os nascimentos de novos brasileiros devem diminuir e chegar a um patamar aproximadamente 40% menor em comparação aos dias de hoje. O número de bebês nascidos a cada ano deve cair de 2,6 milhões, em 2022, para 1,5 milhão daqui a 46 anos.

A projeção é do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com base em dados do Censo 2022 e do Ministério da Saúde, e ajuda a explicar a previsão de queda populacional a partir da década de 2040.

Foram registrados 3,6 milhões nascimentos no ano 2000, estatística que caiu para 2,6 milhões em 2022. A estimativa agora é que a queda de natalidade no futuro seja mais lenta, mas o Brasil deve chegar ao início da década de 2070 com 1,5 milhão de nascimentos por ano.

A estimativa do IBGE con-

sidera uma tendência, já observada nas últimas décadas, de diminuição do número de mulheres que se tornam mães, assim como a quantidade de filhos em cada família. O declínio no número de nascimentos já ocorre em todas as regiões do Brasil, e deve continuar assim nas próximas décadas.

"A queda da fecundidade no Brasil ganhou força na metade da década de 1960", disse Maria França, analista de pesquisa do IBGE. "Para se ter uma ideia, a taxa no ano de 1960 era de 6,28 filhos por mulher".

Além de terem filhos com menos frequência e em menor quantidade, as brasileiras também devem se tornar mães cada vez mais velhas.

No início do século, a idade média das mulheres ao ter seu primeiro filho era de 25 anos. Hoje, é de 27 anos. O IBGE projeta que, em 2070, a idade média à maternidade será de 31. O IBGE não pesquisou os motivos para a queda da natalidade, mas não costuma ser difícil identificá-los. De-

dicado à carreira, estabilização da vida financeira e custo de vida estão entre os motivos citados à Folha por mães que adiam a maternidade.

"Sempre tive um pouco de receio do impacto da gravidez na minha carreira", diz a contadora e empresária Paula Brasil, 39, que se mudou de Niterói para a capital paulista há oito anos. "Eu estava em plena ascensão, mas ainda não considerava que tinha um trabalho estável. Resolvi surfar a onda de promoções, uma atrás da outra, sem hora para entrar nem sair do trabalho".

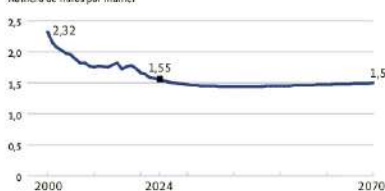
Aos 34, ela e o marido começaram a tentar engravidar. Há três anos, nasceu sua filha Clara. A maternidade foi o principal motivo para ela dar início a uma transição de carreira e abrir seu próprio negócio. "Alguns colegas não entendiam que eu precisava sair para fazer ela dormir. O fato de eu sair às 22h era malvisto e isso começou a me incomodar muito", ela conta. Hoje, ela e o marido têm dúvidas sobre ter um segundo filho

**+** Taxa de mortalidade infantil deve cair pela metade, projeta IBGE

A taxa de mortalidade infantil deve cair em 2070 para menos da metade do patamar estimado em 2023 no Brasil, segundo o IBGE. Em 2023, a taxa de mortalidade foi de 12,5 óbitos por mil nascidos vivos. Para 2070, a expectativa é de que o patamar recue a 5,8. A taxa analisa a mortalidade das crianças com até um ano de idade. Em 2000, o indicador era de 28,1 óbitos por mil nascidos vivos. Ou seja, já houve uma redução na taxa se comparada a 2023 (12,5). "Trata-se de uma redução importante desse indicador, que reflete as condições de saúde do grupo etário mais vulnerável da população", afirmou Izabel Marri, gerente de estudos e análises demográficas do IBGE.

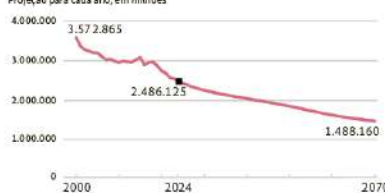
### Taxa de fecundidade no Brasil

Número de filhos por mulher



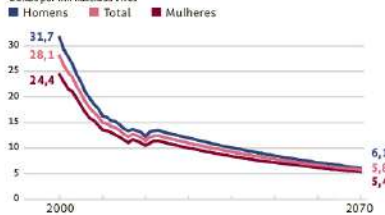
### Nascidos vivos no Brasil

Projeção para cada ano, em milhões



### Taxa de mortalidade infantil no Brasil

Óbitos por mil nascidos vivos



Fonte: IBGE

por causa do impacto financeiro, especialmente o custo da educação. "Será que é mais importante ela ter um irmão, e a gente se virar para dividir tudo entre eles? Ou será que é melhor ter uma só mesmo para dar o melhor para ela?"

A trajetória da psicóloga Paula Gradin, 41, mostra como as famílias tornaram-se menos numerosas. Sua mãe, que viveu numa família de nove irmãos — quatro homens e cinco mulheres —, engravidou aos 25 de sua primeira menina. Teve três filhas, mas hoje tem só duas netas.

Gradin descobriu aos 36 que estava grávida — de Cecília, que completou quatro anos nesta quarta-feira (21). "Eu sempre projetava a gravidez para um futuro, quando minha vida profissional já estivesse mais organizada", conta. "O mundo atual exige muito em termos profissionais, sociais, pessoais. Pensei que, para ter mais filhos, eu gostaria de ter outra estrutura, para conseguir fazer tudo que eu quero no nível profissional."

Hoje, todas as regiões brasileiras já têm taxas de fecundidade abaixo do chamado nível de reposição, que é a média de 2,1 filhos por mulher em idade fértil. Essa é a taxa necessária para que o tamanho da população se mantenha constante ao longo do tempo, desconsiderando os efeitos das migrações.

O Norte tem a maior taxa de fecundidade — que é de 1,87 —, mas a tendência é que essas diferenças entre regiões fiquem cada vez menores nas próximas décadas. Ou seja, os estados do Norte terão quedas mais rápidas na média de filhos por mulher, enquanto o restante do país terá um declínio mais gradual.

A projeção do IBGE aponta que o país alcançará seu patamar mais baixo de fecundidade — taxa de 1,44 — no ano de 2041, mas tenha uma leve recuperação nas décadas seguintes. Essa hipótese foi calculada com base em transições demográficas que já ocorreram em outros países.

Colaboração Marina Pinheiro





Auditorio do Parque do Ibirapuera, edifício concebido por Oscar Niemeyer Rafaela Araújo/Folhapress

## Ibirapuera está muito melhor, diz diretor de concessionária

Samuel Lloyd, da Urbia, afirma que pessoas estão felizes no parque e lista obras

### ENTREVISTA SAMUEL LLOYD

Bruno Lucca

**SÃO PAULO** O parque Ibirapuera, na zona sul de São Paulo, não deve a nenhum outro no mundo, afirma Samuel Lloyd, diretor comercial da Urbia, concessionária responsável pelo espaço símbolo da capital paulista que completou 70 anos.

"Hoje, o parque está muito melhor, as pessoas estão felizes aqui. Ele tem sido cada vez mais lembrado como o par-

que favorito dos paulistanos". Em entrevista à Folha, Lloyd faz um balanço dos quase quatro anos de administração privada do endereço e elenca as prioridades para o futuro.

A Urbia investiu mais de R\$ 200 milhões no Ibirapuera, sendo R\$ 166 milhões em obras e R\$ 49 milhões, em manutenção. Até o final de 2025, a empresa prevê gastar R\$ 50 milhões em benfeitorias.

**Sobre a concessão**  
É importante esclarecer que

o parque Ibirapuera não foi privatizado. Não existe projeto de lei de privatização do parque. A diferença entre privatização e concessão é muito clara. Se o parque fosse privatizado, nós teríamos a escritura desse território e de todos os equipamentos de que fazemos a gestão, e não é o caso.

O equipamento continua sendo um patrimônio do município. E nós estamos aqui encarregados da gestão dos serviços.

**Melhorias nos equipamentos**  
Comparando com o que era

assim que nós chegamos aqui, é um parque praticamente todo restaurado. Equipamentos que estavam deteriorados já foram recuperados. Por exemplo, o caso do parquinho, ele foi entregue totalmente reformado em maio, embora, no entanto, houve inclusão de equipamentos, melhora da acessibilidade.

Quando nós entramos, a Oca estava num estado de conservação muito ruim, e demorou um ano para que os órgãos de tombamento [que autorizam obras corretivas no patrimônio histórico

e cultural] pudessem agendar uma visita, porque era pandemia. Externamente, tudo já foi corrigido.

O que está pendente é o restauro completo da parte interna, e isso precisa de aprovação dos órgãos competentes. Não sabemos qual é o prazo para que o projeto protocolado seja avaliado e respondido. Não existe uma regra para isso, infelizmente.

Já a marquise é uma obra que precisa ser feita com o parque em funcionamento. Imagina uma construtora aqui, por exemplo, que não está olhando para a agenda de eventos do Ibirapuera. Ai, ela coloca a obra no dia do São Paulo Fashion Week ou no dia de palestra.

### Alimentação e comodidade

A gente tem um trabalho de requalificar o que era vigente no parque. Então, por exemplo, onde é hoje o restaurante Selvagem, era uma lanchonete pouquíssimo utilizada. Nós a transformamos num restaurante, onde as pessoas do Brasil e do mundo podem vir provar a comida brasileira.

Fizemos ainda um esforço para complementar a experiência das pessoas, de ter um cardápio mais completo. As lanchonetes não vendiam pratos, elas vendiam só hambúrguer, espaguete. Hoje, as pessoas conseguem comer uma salada, um sushi, ter uma experiência desde um café da manhã até um jantar no parque Ibirapuera.

Um outro trabalho muito importante sendo feito é trazer os vendedores ambulantes para a economia formal, melhorar os carrinhos deles para que a gente melhore a qualidade dessa comida mais rápida, trazendo segurança alimentar e segurança para as pessoas que estão trabalhando. Num processo de concessão, não podemos contar com serviços informais.

Até agora, 46 carrinhos já

foram formalizados, faltando ainda cerca de uns 60, que ainda vão passar por esse processo, com muito diálogo. Essas pessoas estão aqui há mais de 30 anos.

### Segurança

Eu diria que o parque Ibirapuera é uma grande bolha de segurança em São Paulo. Nós estamos falando de um espaço extremamente seguro.

Há um sistema de segurança muito tecnológico. As câmeras têm um sistema, por exemplo, que detecta sinal de fumaça. Esse é um ponto importante para a gente, se estiver ocorrendo um incêndio no parque, a câmera de segurança pode detectar o sinal de fumaça rapidamente e avisar nosso centro de controle.

Não estou falando só de roubo. Falo da gestão do parque público, da segurança geral dos clientes.

### Aceitação do público

O que a gente tem visto é a concessão do parque Ibirapuera inspirar diversos projetos pelo Brasil e pelo mundo. A população, inclusive, tem dado notas cada vez melhores ao parque.

O que eu posso dizer, categoricamente, é que o parque Ibirapuera não o deixa a desejar e supera em muitos pontos os principais parques do mundo. Hoje, o parque está muito melhor, as pessoas estão felizes aqui. Ele tem sido cada vez mais lembrado como o parque favorito dos paulistanos. Está sempre limpo, com banheiros novos, sempre com manutenção em dia. Esse é o nosso objetivo.

### O futuro

Muito importante finalização da marquise, a finalização dessas obras que são obrigatórias e a conclusão das obras opcionais, para que o parque tenha atrativos que tirem as pessoas somente do anel central.



### GOVERNO INSTALA TOTENS COM BOTÃO DE EMERGÊNCIA PARA ACIONAR PM NO CENTRO DE SP

Parte de um projeto-piloto contra a criminalidade na região, totens de quatro metros foram instalados em ruas do centro de São Paulo no mês de agosto. Os dispositivos possuem câmeras e um botão para acionar a Polícia Militar. Pedro A. Flores/Folhapress

## STJ aplica pela primeira vez norma do STF sobre uso pessoal de maconha

Constança Rezende

**BRASILIA** O STJ (Superior Tribunal de Justiça) aplicou pela primeira vez a determinação do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a descriminalização do porte de até 40 gramas de maconha para uso pessoal.

Assim, em decisão colegiada do dia 14 o STJ extinguiu a pena de um homem condenado a seis anos de prisão.

A Sexta Turma seguiu, por unanimidade, o entendimento do STF de junho que definiu a quantidade de 40 gramas, ou seis plantas fêmeas, para diferenciar o usuário do traficante até que o Congresso decida qual é esse limite.

No caso analisado, a defesa de um homem apreendido com 23 gramas de maconha pediu ao STJ a modi-

ficação de sua situação, tendo em vista a decisão do Supremo, com efeitos de repercussão geral (que vale para casos semelhantes).

O ministro Sebastião Reis, relator do caso, considerou que o argumento era válido e havia sintonia com as regras dispostas pelo STF. Ele foi seguido pelos demais ministros da turma.

"Verifica-se a necessidade de modificação na situação do agravante, haja vista a compatibilidade do caso concreto com as teses fixadas em sede de repercussão geral", disse.

A quantidade definida pelo STF deve servir de critério pelas autoridades policiais, que também devem levar em conta outros fatores para decidir se alguém é traficante, mesmo que esteja portando menos de 40 gramas.

## MORTES

coluna.obituário@grupofolha.com.br

### Viveu quase 101 anos e se manteve ativa até o fim

ZILDA RUSSO PEDROSO (1923 - 2024)

Francisco Lima Neto

**SÃO PAULO** Com visão voltada para o futuro e dedicada a construir uma programação essencialmente jornalística, Zilda Russo Pedrosa marcou a história do rádio em Campinas (SP).

Nascida em 11 de setembro de 1923, foi casada por 49 anos com Abel Pedrosa, que nos anos 1950 inaugurou

a Rádio Brasil de Campinas e a Rádio Publicidade e Cultura, que em novembro de 1991 migrou para a CBN.

Dona Zilda, como era chamada, trabalhou por três décadas na rádio CBN Campinas. Não tinha formação universitária, mas, após a morte do filho, Paulo Russo Pedrosa, em 2007, passou a participar muito mais das decisões da rádio, durante a ges-

tão da filha Sandra Pedrosa. No cargo de CEO, atuava na administração e acompanhava o setor comercial.

"Ela amava a rádio. Sempre estava lá. Perguntava para mim como estavam as vendas, porque ficava sempre preocupada com as vendas", conta Daniela Pedrosa, neta e responsável pelo departamento comercial da rádio.

"Sempre ouvia a rádio, e se tinha alguma coisa de que ela não gostava, ligava para reclamar. Assinava os cheques, e diversas pessoas tiveram a carteira de trabalho assinada por ela", acrescenta a neta.

Dona Zilda participou do dia

a dia da empresa até dezembro de 2022, quando a rádio foi comprada pelo Grupo EP.

De família simples, batalhou ao lado do marido para ter uma vida digna e dar um bom futuro aos filhos Paulo e Sandra. "Eusei que ela foi bem pobre. Ela e meu avô. Mas eles se fizeram. Foram trabalhando e lutando", conta a neta.

Dona Zilda era uma mulher antenada, consciente das transformações da sociedade. Acompanhava as mudanças no mundo e buscava se manter atualizada. Lembra que o machismo era ainda maior durante a sua juventude, que as mulheres no geral

tinham poucas oportunidades e no máximo podiam ser professoras.

Muito ativa, dona Zilda dirigiu até os 92 anos e gostava de dançar nos bailes. Morreu aos 100 anos, no dia 30 de julho de 2024. Deixou a filha, Sandra, seis netos e dez bisnetos.

"Ela era uma pessoa muito amável, querida. Se dava bem com todo mundo. Uma pessoa doce, generosa, não que-

ria briga com ninguém. A voz era uma pessoa especial, tanto que o papai do céu deixou ela viver tanto, mais um pouquinho e ia fazer 101 anos", diz a neta Daniela.

### MISSA DE 7ª DIA

MARIA LUISA BRITO DE MIRANDA V. PENTAGNA Sexta (23), às 12h30, paróquia São Pedro e São Paulo, rua Eng. Oscar Americano, Cidde Jardim, São Paulo

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 155; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 18h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Avise grátis na seção folha.com/mortes até às 18h para publicação na próxima edição (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-235 das 18h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para a chegada das informações.



## ambiente



Árvores em recuperação após incêndios florestais em 2023, na floresta nacional do Tapajós, em Belterra (PA) Divulgação/Ipam

## Amazônia degradada por fogo espanta animais e agrava seca

Flona do Tapajós (PA) expõe consequências de incêndios em árvores 'palito'

Jorge Abreu

**BELTERRA (PA)** O trecho da BR-163 na altura do km 92 divide dois cenários bem distintos no município de Belterra, no oeste do Pará, na Amazônia. De um lado, a Flona (floresta nacional) do Tapajós. De outro, extensos pastos de soja e de milho.

Neste mesmo trecho, mais adentro, a Flona apresenta características de um ambiente degradado. Apesar de exibir uma densa vegetação, a área não possui mais árvores centenárias e frutíferas, o que afasta a fauna. Neste lugar, não há cantos de pássaros, zumbidos de insetos ou marcas da presença de mamíferos — situação incomum para o bioma mais rico em biodiversidade do mundo.

Sem a cobertura das grandes árvores conectadas pelas copas, macacos não podem se locomover e aves ficam sem opção para fazer seus ninhos. A aparência dos troncos, magros e fracos, leva o conjunto dessa vegetação a receber o apelido de "paliteiro".

A ausência de sombra deixa o local ainda mais seco. O so-

lo demasiadamente exposto aos raios solares, por consequência, impede o desenvolvimento de espécies de plantas sensíveis a tanto calor.

A Folha percorreu em junho áreas degradadas por diversas temporadas de fogo na região conhecida como Baixo Tapajós, onde há uma forte atuação do agronegócio, além de grilagem de terras, desmatamento ilegal e conflitos territoriais.

Neste ano, o fogo e a seca voltam a ser uma grande preocupação na Amazônia. De janeiro até a quarta-feira (21), a Amazônia registrou 44.826 focos de calor, com aumento de 82% em relação ao mesmo período de 2023, segundo o programa BDO Queimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Até julho, o acumulado era o mais crítico em duas décadas, e agora é o maior desde 2012 (quando foram 45.712 até a data).

Com chuvas abaixo do esperado até o momento, a estiagem começou mais cedo. O fenômeno La Niña, aguardado para o segundo semestre, tende a trazer precipitações para a região, mas cientistas ainda não conseguem dimensionar que intensidade ele terá desta vez.

Erika Berenguer, cientista sênior na Universidade de Oxford, monitora a Amazônia há 15 anos e afirma que a área degradada da Flona do Tapajós mantém esse desequilíbrio ecológico por ter sofrido com grandes queimadas, em três temporadas históricas de fogo. O quadro, ela avalia, afeta diretamente o funcionamento do ecossistema e o processo natural de recuperação.

Na última grande queimada, de setembro a novembro de 2023, Berenguer presenciou as chamas alcançarem copas de embutabas de 15 metros. Essa espécie, conta a pesquisadora, cresce em áreas degradadas com mais facilidade que outras. Por ser oca por dentro, porém, essa árvore superaquece em incêndios e explode, espalhando ainda mais fogo, inclusive ultrapassando acesos.

De acordo com a cientista, a Flona do Tapajós passou a ter distúrbios por sofrer com queimadas em anos de forte influência do fenômeno El Niño, como em 1998, 2015 e 2023.



"A floresta não vai ter mais as espécies de plantas que tinha antes do fogo. [Agora] são espécies que crescem em terreno baldio. A gente chama elas de pioneiras, porque crescem em qualquer situação, pode estar muito quente, com muito sol, mas conseguem lidar, germinar e crescer", explica Berenguer.

Agora com o cenário novamente ocupado por embutabas e muito mato, Berenguer alerta que a área degradada apresenta mais vulnerabilidade com o aumento das condições favoráveis ao fogo, tanto para ignição quanto para propagação.

"O que os nossos estudos mostram, comparando os diferentes usos de solo da Amazônia, é que aqui tem significativamente menos carbono e biodiversidade do que uma área que nunca pegou fogo. Mas, ainda assim, está muito melhor que uma área que está sendo usada como pasto ou como plantação", pondera a pesquisadora.

No km 17 da BR-163, onde há uma base do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), a Flona reflete outro cenário. As copas de grandes árvores proporcionam vastas sombras e um conforto térmico. O ar é úmido. Os sons dos seres vivos se fazem presentes. Neste lugar, o fogo nunca chegou.

Para frear a constante extração ilegal de madeira e incêndios criminosos na Flona, o ICMBio atua junto a Polícia Federal e Ibama (Insti-

tuto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), além de instituições do governo do estado, como Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

Para além das mudanças na paisagem, a destruição pelo fogo, somada ao desmatamento, contribui para o chamado ponto de não retorno da floresta amazônica. Cientistas calculam que o bioma possa entrar em colapso quando um quarto tenha sido devastado.

Em entrevista à Folha na última semana, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima) demonstrou preocupação com sinais de degradação.

"Os cientistas dizem que se ultrapassarmos os 25% [de desmatamento da Amazônia], ela pode entrar no processo de savanização. Já há alguns indícios de que a floresta está perdendo, a cada ano, cada vez mais umidade e que isso pode levar a situações de descontrole em relação aos incêndios", disse.

"Processos de degradação da floresta também estão sendo identificados pelo Inpe, e há que ter uma política não só para combater o desmatamento, mas também a degradação. Há que ter uma política para fazer a restauração", continuou a ministra.

Em 2023, a Amazônia registrou uma queda de 50% no desmatamento. Contudo, as queimadas têm batido recordes, atingindo, inclusive, grandes porções de floresta primária, longe do chamado arco do desmatamento, onde há ações prioritárias contra o fogo em 72 municípios no oeste do Maranhão e sul do Pará em direção a oeste, passando por Mato Grosso, Rondônia e Acre.

Segundo o Ipam, na Flona do Tapajós, já choveu 34% menos na estação seca devido à temperatura alterada — no local, ela está 1,5°C mais alta do que em registros antes da revolução industrial.

Paulo Brando, pesquisador associado do Ipam e professor na Universidade Yale (EUA), lembra que tanto o desmatamento quanto a queimada agravam o aquecimento global, com a liberação de toneladas de carbono na atmosfera a cada morte de uma árvore de grande porte, principalmente as centenárias.

"A gente não incorporou no nosso dia a dia, em políticas públicas, na mídia, a área de floresta degradada como uma métrica do manejo, da conservação. E parte disso vem da dificuldade de identificar a degradação e qualificar se é alta ou baixa. O governo brasileiro não tem as ferramentas ainda totalmente incorporadas", alerta Brando.

O repórter viajou a convite do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia).

## Estiagem deixa rio Acre a 12 cm de menor marca histórica

**SÃO PAULO** O nível do rio Acre está a apenas 12 centímetros da menor cota já registrada na história, 1,25 m, em outubro de 2022. Segundo a Defesa Civil de Rio Branco, o nível chegou a 1,37 m na capital na quarta-feira (21). A situação é considerada preocupante.

O Acre vive uma das piores secas de sua história, situação que levou a Defesa Civil Nacional a reconhecer a situação de emergência em 21 cidades do estado: Acrelândia, Assis Brasil, Brasileira, Bujari, Capixaba, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia, Feijó, Jordão, Mâncio Lima, Manoel Urbano, Marechal Thaumaturgo, Plácido de Castro, Porto Acre, Porto Walter, Rodrigues Alves, Santa Rosa do Purus, Sena Madureira, Senador Guiomard, Taratã e Tupac Katari.

Com o reconhecimento, as prefeituras podem pedir recursos ao governo federal para ações da Defesa Civil.

Segundo a CPT (Comissão

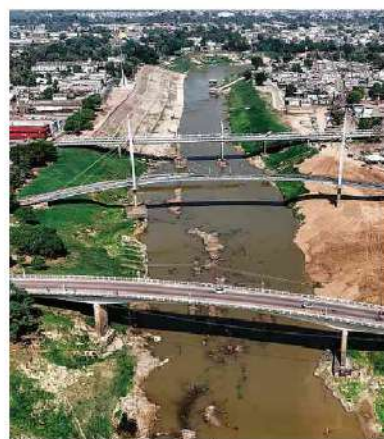
Pastoral da Terra), os impactos da seca extrema são notados nas duas bacias que formam o rio Acre: a do Purus e a do Juruá, colocando em risco o acesso de comunidades à água potável e alimentos.

O órgão informa que em muitos pontos onde havia água hoje existem grandes bancos de areia às margens dos rios.

O governo do Acre decretou na terça-feira (20) situação de emergência em saúde pública devido à intensificação da seca, fumaça e da condição vulnerável da população por causa do consumo de água imprópria. A medida, publicada no Diário Oficial do Estado, autoriza a adoção de ações emergenciais.

O estado enfrenta ainda o aumento de focos de incêndio, em uma condição climática com baixos índices de chuvas, altas temperaturas e umidade relativa do ar reduzida.

Segundo a Secretaria de Estado de Saúde, o ambiente é



Rio Acre, cujo nível se aproxima de sua menor marca, em Rio Branco; seca afeta região desde junho Marcos Vicente/Governo do Acre

propício para a proliferação de bactérias, o que causa surto de doenças infecciosas.

"É importante entender que a fumaça e a baixa umidade do ar podem causar vários problemas de saúde. A fumaça contém partículas finas que podem irritar os olhos, nariz e garganta, além de agravar doenças respiratórias como asma e bronquite. Já a baixa umidade do ar pode ressecar as vias aéreas respiratórias e a pele, além de aumentar o risco de infecções respiratórias", diz Marcos Malveira, coordenador do Centro de Operações de Emergência em Saúde do estado.

No dia 30 de julho, o estado já havia decretado emergência devido à seca que atinge toda a região amazônica, causando desabastecimento de água, queimadas e erosões.

A região Norte do país tem sofrido com a seca extrema desde o ano passado. A estiagem de outubro e novembro

foi a maior da história, afetando todos os 62 municípios amazonenses e baixando as águas dos rios Negro, Solimões, Amazonas e Madeira a níveis recordes. O Negro, por exemplo, chegou a atingir 12,7 metros em Manaus — o menor nível em mais de um século.

O que se viu foram comunidades isoladas, sem água e acesso a comida, roças perdidas pelo aquecimento excessivo do solo e o fenômeno das terras caídas, com a queda de barrancos e casas, além das ondas de fumaça que invadiram cidades da região.

Apesar de o fim da seca e o início das chuvas terem aumentado o nível dos rios no início deste ano, o Amazonas não voltou a normalidade. Em meados de julho, o governo decretou situação de emergência em 20 municípios nas calhas dos rios Juruá, Purus e alto Solimões. E ainda pode piorar. A previsão é que a seca deste ano supere a de 2023.



## saúde

# Rescisões continuam após acordo entre Lira e planos de saúde

Representantes de beneficiários criticam operadoras e ANS e pedem abertura de CPI em audiência pública no Senado

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Quase três meses após acordo do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), com representantes dos planos de saúde para interromper cancelamentos unilaterais de pessoas vulneráveis, a prática continua e tem se somado a uma outra: o descumprimento de serviços sem alternativas compatíveis.

O relato é de representantes de usuários de planos de saúde que participaram nesta quarta (21) de uma audiência pública virtual na Comissão de Direitos Humanos do Senado, solicitada pelo senador Flávio Arns (PSB-PR).

Durante o encontro, mães de crianças autistas relataram que os cancelamentos unilaterais motivados de planos de saúde continuam a despeito do acordo entre Lira e as operadoras.

É o caso do filho da médica Juliana Elvira Herdy, um adolescente que tem TEA (Transorno do Espectro Autista), com nível de suporte 2, o que significa que apresenta mais desafios na comunicação e

interação social.

Ela contou que os episódios de agressividade de que o filho apresentava estavam controlados com o tratamento que fazia, mas que, com cancelamento do plano, várias terapias foram interrompidas e ela voltou a manifestar crise grave. "O autista não pode ter as terapias interrompidas", Juliana afirmou que essas pessoas estão hoje reféns da quase impossibilidade de portabilidade dos planos de saúde, por falta de oferta de planos equiparados e de outras burocracias envolvidas no processo.

Leticia Fantinatti de Mello, fundadora da Associação Vítimas a Mil, disse que, além dos cancelamentos, muitos usuários têm enfrentado uma situação ainda pior, que são os descumprimentos de serviços em massa, sem que o plano ofereça alternativas compatíveis ao que era antes ofertado.

"Descumprimento dos locais e as pessoas continuam com os mesmos problemas para seguir com o tratamento. Então eu diria que dá no mesmo cancelar o contrato ou des-

credenciar serviços", disse.

Ela relatou o caso de uma beneficiária de 76 anos, de Barueri (SP), que paga de R\$ 5.000 de mensalidade e que, ao precisar de pronto-socorro, descobriu que o plano, da Amil, tinha descredenciado o serviço. O PSB mais perto ficava em Osasco, cerca de 15 km de distância, ou na Liberdade, em São Paulo. Pelas regras da ANS, em casos de descumprimento, o plano precisa ofertar alternativa em um raio de 8 km.

Em nota, a Amil esclarece não ser possível identificar o caso mencionado na audiência pública, uma vez que não se tem nome ou outros dados da pessoa citada. Informa também que moradores da região de Barueri têm à disposição hospitais como Nove de Julho e Yes, entre outros, de acordo com o produto contratado.

A operadora reforça que cumpre todas as normas da ANS no que se refere à comunicação, garantia de cobertura, prazos de atendimento, distribuição geográfica e padrão de qualidade.

Na audiência pública, Vitor

“É um absurdo ter um representante do povo, eleito pelo povo, sentando em cima de uma CPI que seguiu todos os ritos burocráticos, isso para mim é um atentado à democracia de direito

Fabiane Alexandre Simão  
presidente da Associação  
Nenhum Direito a Menos

“O que a gente quer não é 'favor'. As pessoas que mais precisam estão sendo colocadas à margem. 'Não, não vamos atender. Você é muito caro, você é muito difícil, vamos atender o que dá mais lucro... Isso não pode acontecer

Flávio Arns  
senador

Hugo do Amaral Ferreira, diretor do departamento de proteção e defesa do consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública, disse que o órgão notificou mais de 20 planos de saúde por abusos, mas o cenário tem se agravado.

Ele afirmou também que foi solicitada ao ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, uma audiência pública para um debate amplo sobre o tema. A data da audiência ainda não está definida.

Na sua fala, Fabiane Alexandre Simão, presidente da Associação Nenhum Direito a Menos e que também é mãe de um filho com autismo, criticou Arthur Lira por não abrir uma CPI para investigar abusos praticados pelos planos.

“É um absurdo ter um representante do povo, eleito pelo povo, sentando em cima de uma CPI que seguiu todos os ritos burocráticos, isso para mim é um atentado à democracia de direito.”

A CPI foi apresentada em junho com 320 assinaturas de deputados e busca investigar a atuação das operadoras de plano de saúde. Nos bastidores, Lira já demonstrou contrariedade à instalação da comissão parlamentar.

Na semana passada, o ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), pediu informações à Lira dos motivos pelos quais não instalou a CPI.

A ANS também foi muito criticada durante a audiência no Senado. De acordo com os participantes, a agência falha na regulamentação, na fiscalização e na transparência do setor da saúde suplementar.

O senador Flávio Arns, que presidiu o encontro, considerou os relatos graves e se comprometeu a reunir todos eles

em um documento para exigir respostas da ANS. Ele informou ainda que apresentará pedido de audiência pública com representantes do órgão.

“O que a gente quer não é 'favor'. As pessoas que mais precisam estão sendo colocadas à margem. 'Não, não vamos atender. Você é muito caro, você é muito difícil, vamos atender o que dá mais lucro... Isso não pode acontecer”, disse o senador.

Andrieta, do Idec, diz que mesmo que as operadoras argumentem que o cancelamento é previsto no contrato dos planos coletivos, as cláusulas são abusivas e não há uma simetria na relação entre essas empresas e os contratantes.

O representante do Idec também criticou o fato de a ANS não publicar dados desagregados, como a quantidade exata de rescisões unilaterais e imotivadas, e de não atualizar a regulamentação do setor conforme o CDC (Código de Defesa do Consumidor).

Robson Santos Campos, diretor de assuntos jurídicos do Procon-SP (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor), disse que a ANS tem competência, legitimidade e amparo jurídico para fazer essa atualização das regras regulatórias e, com isso, frear a crescente judicialização do setor.

Questionada, a ANS afirmou que não participou da audiência pública no Senado nesta quarta porque não foi convidada. A agência diz que “cumpre sua missão de atuar na defesa do interesse público e destaca que resolve 9 a cada 10 reclamações de consumidores registradas em seus canais de atendimento por meio da Notificação de Intermediação Preliminar (NIP)”.

## Banco de leite do Hospital das Clínicas só tem estoque para 10 dias

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O estoque de leite humano pasteurizado do banco de leite do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas, em São Paulo, estão em baixa e devem zerar em dez dias.

O estoque produzido pelas mães dos bebês hospitalizados e as doações feitas por alguns serviços da rede não conseguem atender o volume consumido pelos recém-nascidos internados na unidade.

A quantidade de leite cru (sem pasteurizar), que só pode ser utilizado de mãe para filho, também é baixa.

O centro neonatal do instituto tem 48 leitos —40 deles de UTI, para bebês graves.

“Na maior parte do ano, a quantidade que conseguimos coletar não é suficiente para esses bebês. Existe um banco de leite da Eurofarma, o Lactare, que doa um pouquinho para nós todo mês. Em



Enfermeira prepara leite para alimentar bebê na UTI neonatal do Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros, no Belém, na zona leste de São Paulo. Bruno Santos - 23 ago. 23 / Folhapress

alguns meses, a situação fica mais crítica. De março para cá vem piorando e ficamos bem aquém da quantidade que precisamos para um mês”, afirma Valdenise Calil, coordenadora-médica do banco de leite.

A quantidade necessária para atender os bebês é de cerca de 45 litros de leite humano pasteurizado por mês. Desde 2023, o hospital também conta com doadoras externas, mas no momento há apenas uma.

Para Calil, dias mais frios, a falta de tempo e de sensibilização à causa podem explicar a quantidade baixa de doação.

“Não é só aqui [no HC]. A Rede Paulista de Bancos de Leite Humano e os bancos de uma maneira geral têm relatado uma redução do estoque nesses meses, principalmente nos mais frios. Acho que as mulheres não querem ficar muito tempo expostas retirando leite. A gente não con-

segue encontrar uma explicação para isso, mas é meio cíclico durante o ano”, diz.

A doação de leite também traz benefícios para a mulher. Reduz o sangramento no pós-parto, auxilia na redução do peso e diminui a chance de desenvolver cânceres de mama, de útero e de ovário.

Nos bebês, o leite humano protege contra várias doenças. “O leite materno protege contra doenças alérgicas mais a diante, contra obesidade, doenças crônicas como diabetes, hipertensão e aumento de colesterol, além de vários tipos de câncer, leucemias e linfomas”, afirma Calil.

O Hospital das Clínicas realiza a coleta domiciliar das doadoras que moram próximo ao complexo —Perdizes, Pompeia, Pinheiros, Jardins e Cerqueira César. Interessadas devem entrar em contato pelo email [bancoleite.icr@hc.fm.usp.br](mailto:bancoleite.icr@hc.fm.usp.br).

## classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse  
[folha.com/classificados](http://folha.com/classificados)

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

**EMPREGOS**

**EMPREGADOS PROCURADOS**

**P**

ASSINE A **FOLHA**  
[folha.com/assine](http://folha.com/assine)

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE [FOLHA.COM/CLASSIFICADOS](http://FOLHA.COM/CLASSIFICADOS)

**NEGÓCIOS**

**ACOMPANHANTES**

**ARMARIA**

**sigafolha**

**COMUNICADOS**

**COMUNICADO**

**COMUNICADO**

**PRÓ SANGUE**  
HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

**DOE SANGUE (11) 4573-7800**







## esporte

ESPORTE  
AO VIVO16h15 Farense x Sporting  
Português, DENEY+16h30 Sevilla x Villarreal  
Espanhol, ESPN+/DENEY+21h30 Ponte Preta x Operário-PR  
Série B, SPORTV/PREMIER

Cida Lisboa (de azul), mãe da medalhista Duda do vôlei de praia, em projeto social de São Cristóvão (SE) Divulgação

## Mãe de medalhista em Paris ensina vôlei em projeto social

Há mais de 20 anos, Cida Lisboa comanda centro de treinamento em Sergipe

PARIS 2024

Elene Andrade

**ARACAJU** É no coração da cidade histórica de São Cristóvão, em Sergipe, que está a fonte de talentos do vôlei de praia sergipano: o CT Cida Vôlei, fundado e conduzido há 20 anos por Maria Aparecida Santos Lisboa, 53.

Cida Lisboa é a mãe de Duda Lisboa, que ganhou o ouro nas Olimpíadas de Paris 2024.

Sem fins lucrativos, o projeto social funciona com poucos recursos, com a maioria dos alunos participando de forma gratuita. Um valor mensal de R\$ 30 é pago por 30% dos cerca de cem participantes do projeto — apenas os que podem contribuir financeiramente.

Cida voltou ao Sergipe na segunda-feira (12), depois de viver todas as emoções ao acompanhar a filha na disputa da final olímpica.

Ainda mais motivada com o ouro conquistado pela dupla Duda e Ana Patrícia, a treinadora retomou sua rotina mantendo os horários dos treinos com os alunos.

No espaço, treinam crianças, adolescentes e atletas de

alto rendimento. Foi ali que Duda deu seus primeiros saques, treinando até os 18 anos e construindo a base que levou ao pódio olímpico.

"Apesar de contar com poucos contribuintes financeiros, que colaboram com um valor simbólico, abrimos portas para que a maioria dos nossos alunos, especialmente as crianças, possam treinar gratuitamente", diz Cida, ao lembrar que os equipamentos de treino foram doados pelas federações sergipana e nacional de vôlei.

"Isso ressalta a força da comunidade em torno do esporte, porque, além de mim, outros dois professores, que também são ex-alunos, dedicam-se ao treinamento dos jovens que buscam o mesmo sonho que a minha filha", afirma a treinadora.

Cida dividia os dias no projeto entre os treinos com jogadores de alto rendimento, que já disputam campeonatos regionais e nacionais.

Mesmo diante das dificuldades para manter o projeto em funcionamento devido aos poucos recursos, outros atletas como a sergipana Tainá e a sul-mato-grossense Vici Lopes também trei-

naram no local.

Juntas, as duas eram a quarta melhor dupla brasileira no ranking mundial da modalidade, ocupando a 13ª posição geral. Recentemente conquistaram o 3º lugar no Circuito Brasileiro Top 16, em Curitiba.

Para Cida, o objetivo principal do seu projeto é garan-

tir que seus alunos sigam os passos da Duda rumo ao reconhecimento nacional e internacional.

Em Uberlândia (MG), onde recebeu inúmeras homenagens ao lado de Ana Patrícia, Duda conversou como reportagem por telefone nesta quinta-feira (15) sobre como se sente sendo exemplo para aqueles que fazem parte do projeto social desenvolvido pela sua mãe.

"Eu fico muito feliz de poder ser exemplo porque, antes, eu também me espelhei em outros atletas", diz a medalhista. "Ver essas pessoas se inspirando em mim e perceber onde cheguei por conta do projeto de minha mãe é algo tão grandioso porque é um projeto lindo, que incentiva os atletas a treinarem. Então fico muito honrada e feliz por ter feito parte desse projeto".

Em Paris, na disputa pelo ouro do vôlei de praia feminino, a dupla brasileira derrotou as canadenses Melissa Humana Paredes e Brandie Wilkerson por sets a sets a 1, parciais de 26/24, 12/21 e 15/10.

No total, os jogos renderam 20 medalhas ao país (3 de ouro, 7 de prata e 10 de bronze).

“  
Ver essas pessoas se inspirando em mim e perceber onde cheguei por conta do projeto de minha mãe é algo tão grandioso porque é um projeto lindo, que incentiva os atletas a treinarem

Duda Lisboa  
medalhista no vôlei de praia

## Cerimônia de abertura das Paralimpíadas terá quatro palcos ao ar livre

Karine Perret e  
Daphné Rousseau

**PARIS** [AFP] Praça da Concorde, avenida Champs-Élysées e 4.400 atletas: a cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos de Paris-2024 acontecerá daqui a uma semana, a partir das 15h (horário de Brasília) do dia 28 de agosto, e promete ser "inclusiva" e "espetacular", segundo os organizadores.

Diante de 65 mil espectadores que estarão em arquibancadas instaladas na Praça da Concorde e arredores, no centro de Paris, a cerimônia de três horas foi planejada por Thomas Jolly, que também foi diretor artístico das cerimônias dos Jogos Olímpicos. No evento, a abertura também aconteceu fora de um estádio, na qual caso em uma superfície maior, com um desfile de barcos pelo rio Sena.

Desta vez, o espaço será mais delimitado, com quatro palcos instalados na Praça da Concorde, onde ocorrerão "atuações nunca antes vistas" e um espetáculo muito centrado no corpo.

O ato irá condensar "a história e seus paradoxos", numa praça "na qual foram decepadas as cabeças dos nossos reis", mas que também é um dos extremos da "mais bela avenida do mundo [a Champs-Élysées]", onde os franceses comemoram o Ano Novo e conquistas como os dois títulos mundiais da seleção de futebol.

O coreógrafo principal da cerimônia é Alexander Ekman, artista mundialmente reconhecido, com mais de 50 criações e colaborações com o balé da Ópera de Paris e o Boston Ballet. Ele também é conhecido por suas cenografias grandiosas, como quando inundou um palco com 6.000 litros de água para uma versão de "Lago dos Cisnes".

Em uma entrevista com a AFP em julho, Alexander Ekman afirmou que a cerimônia será um evento "festivo e político", conforme o desejo de Thomas Jolly. Com a dança a serviço de uma mensagem forte a favor da inclusão.

Pela primeira vez, o coreógrafo trabalhou com bailarinos com deficiência.

Ao todo, serão 4.400 atletas de 182 delegações desfilando pela Champs-Élysées saindo do Arco do Triunfo.

Até agora não vazou o nome de nenhum grande artista, mas os organizadores anunciam "um percurso pelo nosso repertório musical".

A trilha sonora terá de novo a assinatura de Victor Le Masne, compositor do hino dos Jogos Olímpicos, e o figurino também terá a su-

persão de Daphné Bürki.

A cerimônia de encerramento dos Jogos Paralímpicos vai acontecer no dia 8 de setembro no Stade de France, mesmo local que recebeu o encerramento dos Jogos Olímpicos. Não foram revelados detalhes específicos sobre os dispositivos de acessibilidade previstos para a cerimônia de abertura. Sabe-se que serão disponibilizados espaços nas arquibancadas para pessoas com deficiência, principalmente cadeirantes e seus acompanhantes.

Cerca de 15 mil agentes da polícia serão desdobrados na abertura, para cobrir o perímetro da Praça da Concorde e a Champs-Élysées. O ministro do Interior da França, Gerald Darmanin, destacou o trabalho nessas áreas da cidade e outros pontos, como os jardins das Tulherias, para evitar qualquer risco de atentado contra o evento.

Paris se preparar para reacender a chama olímpica

Laurie Veyrier

**PARIS** [AFP] A chama da competição será acesa no sábado (24), na Inglaterra, antes de se dividir entre diferentes destinos e fazer uma rápida viagem por cerca de 50 cidades francesas.

Ao todo, serão 12 chamadas, uma delas considerada a principal. Essas chamadas iluminarão diferentes pontos da França durante quatro dias, de 25 a 28 de agosto, até chegarem a Paris e à pira no Jardim das Tulherias.

O balão de ar quente, que se tornou icônico durante os Jogos Olímpicos, será mais uma vez o protagonista e subirá aos céus todas as noites. Durante o evento, ele se tornou um ponto de encontro de parisienses e visitantes, que poderiam reviver a experiência a partir do dia 29 de agosto, um dia após a cerimônia de abertura das Paralimpíadas.

A origem dos Jogos Paralímpicos remonta a 1948, quando o neurologista alemão Ludwig Guttmann decidiu organizar eventos esportivos para veteranos da Segunda Guerra Mundial que ficaram paraplégicos e em cadeiras de rodas no hospital Stoke Mandeville, no norte de Londres. Lá, a chama será acesa no sábado (24), na presença de Tony Estanguet (presidente do Comitê Organizador) e Andrew Parsons (presidente do Comitê Paralímpico Internacional).



**LULA PARTICIPA DE CERIMÔNIA DO EXÉRCITO PARA CONDECORAR MEDALHISTAS OLÍMPICOS**

A honraria foi dada aos judocas Beatriz Souza (foto) e Guilherme Schmidt e a libero Natinha, os três integram programas das Forças Armadas; a entrega aconteceu nesta quinta (22), em Brasília, durante a celebração do Dia do Exército. *Pedro Ladeira/Folhapress*



Arredores da Praça da Concorde, em Paris, local de abertura das Jogos Paralímpicos. *Unicredit/Divulgação - 23 ago 24 / AFP*



# Mamãe, você pode tentar não trabalhar hoje?

Lá estava eu, descumprindo o combinado que tinha feito horas antes

Joanna Moura

É publicista, escritora e produtora de conteúdo. Autora de "E Se Eu Parasse de Comprar? O Ano Que Fiquei Fora da Moda"

No primeiro dia das nossas férias eu trabalhei a manhã inteira do quarto do hotel enquanto as crianças brincavam na piscina com o pai e o avô. A luz fria do quarto contrastava com o brilho alaranjado do cenário lá fora. O frio do ar condicionado fazia uma pontinha com o bafo tropical vindo de uma fresta da porta de vidro que deixei propositalmente entreaberta. Como se o mero sopro de calor e o aviso de "out of office" no email fossem suficientes para me fazer acreditar que, sim, eu estava de férias.

Depois do almoço fui capaz de me desvencilhar momentaneamente do meu computador, mas incapaz de me desconectar por completo. Sentada na canga de frente para o mar, sofria para deixar de lado o telefone ao ver as mensagens pipocando na tela. Os risos das crianças brincando no mar azul turquesa me chamavam. Eu checava as mensagens mais uma vez, guardava o aparelho na bolsa de praia e ia. "Agora chega de trabalhar", eu repetia para mim mesma em voz alta na tentativa de que as

palavras soltas pelo ar me dessem força para cumprir a resolução. Em vão, molhada de água salgada ou com a pele coberta de areia, a cabeça seguia no modo trabalho, ocupada com prazos, emails, cobranças, perdida num lugar de luz fria e tela de brilho azul que nada se parecia com o cenário que me rodeava.

No segundo dia, enquanto tomávamos café da manhã todos juntos no hotel, peguei o telefone que se encontrava, como sempre, em cima da mesa, e abri a minha caixa de emails.

Minha filha de cinco anos, sentada ao meu lado comendo seu ovo mexido, prontamente parou o que estava fazendo, colocou sua mão pequena sobre o braço que carregava o telefone e disse com olhos cheios de compaixão: "Mamãe, você pode tentar não trabalhar hoje?"

Meus olhos se encheram d'água. Com o coração espremido, respondi que sim, que tentaria e ela sorriu satisfeita com a resposta.

Ao voltar para o quarto de hotel para um pit stop a caminho da piscina, informei minha

equipe e meu chefe que estaria desconectada ao longo do dia para aproveitar as minhas férias com a minha família. Mas fui incapaz de ir além disso, além do compromisso de ficar fora por 12 horas. Terminei o email com "mas estarei online à noite, portanto fique à vontade para enviar perguntas ou atualizações sobre os projetos em andamento".

Ao sentar em frente ao computador no fim daquele dia, depois de ter colocado as crianças para dormir, olhei para mim e não pude evitar me sentir uma fraude. Lá estava eu, descumprindo o combinado que tinha feito horas antes, trabalhando na calada da noite, protegida pelo sono daquela menina de cinco anos que me pediu somente para estar de férias durante as minhas férias.

Voltei dos nossos dez dias de viagem exausta. A sensação era a de que eu havia passado as férias trabalhando em dois turnos. Naquela noite, deitada na cama, scrollando pelas no-

tícias, me deparei com um artigo que parecia ter sido escrito para mim. Foi um daqueles momentos em que a vida parece tão roteirizada, tão "O Show de Truman", que a gente olha ao redor e procura a câmera escondida. O título dizia: Aos 40 anos, abri mão do meu emprego. Por que outras mulheres da minha idade estão fazendo o mesmo.

A verdade é que a minha geração cresceu ouvindo que o mercado de trabalho era um lugar de libertação para as mulheres. Crescer, ser bem-sucedida, ganhar dinheiro. Essa era a meta. Bastava estudar, trabalhar, entregar e, lá no fim do arco-íris, tinha um Olimpo de reconhecimento, conforto e estabilidade. Mas aos 40 estamos descobrindo que a promessa não passa de um conto de fadas.

Como bem ressaltava a matéria que me caiu como uma luva, estamos descobrindo que "ter tudo" significa também dar conta de tudo. Inclusive nas férias.



**HOMEM LEVA BILL, SEU BÚFALO DE ESTIMAÇÃO, PARA PASSEAR NA ORLA DA PRAIA DE COPACABANA**

Rômulo Cavalcante, dono do animal, disse estar em viagem para Barretos (SP); Bill foi retirado por Agentes da Secretaria de Ordem Pública do Rio

## ACERVO FOLHA

Há 100 anos  
23.ago.1924

### Quartel de SP terá museu da revolução

O desfile de integrantes da Força Pública do estado de São Paulo foi realizado neste sábado (23) na avenida Tiradentes, na capital paulista.

As 7h30, participantes do evento já estavam posicionados em linha na avenida. Trinta minutos depois, chegou o governador, Carlos de Campos. Ele e outras autoridades foram recebidos ao som do Hino Nacional.

As autoridades foram ao quartel da Luz visitar um museu, em via de organização, que tratará da revolução de julho (quando rebeldes, que lutaram para tentar chegar ao poder, foram vencidos).



LEIA MAIS EM  
acervo.folha.com.br

## GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides  
folha.com/go/loegim

### Um brinde para Alain Delon

O suspeito usa "trench coat" e um chapéu fedora. No universo de "O Samurai", filme de 1967, de Jean-Pierre Melville, todos os homens usam "trench coats" e fedoras, o que dificulta a ação da polícia, mas nenhum com o rosto e a postura de Alain Delon. No papel central, Delon olha para a câmera e não pisca. Olha para um sujeito com uma arma apontada para ele e não pisca. É, talvez, a frieza e impossibilidade mais marcante do cinema. Cada gesto seu é estudado, mínimo, preciso. Em uma cena, quando se aproxima do bar, é com autoridade e elegância inflexível, as costas perfeitamente eretas, o modelo do homem

misterioso que sabe o que quer. Sem se apoiar no balcão diz simplesmente "uísque". O barman tampouco pisca. Há poucas hesitações nesse filme minimalista, como uma graphic novel em preto e branco. O copo de uísque aparece, elemento único na decoração esparsa do cenário, de longos filetes transparentes, pingentes de vidro e cadeiras brancas. Uma banda de jazz está ao centro. A figura de interesse é a pianista, a atriz e modelo Cathy Rosier, nascida na Martinica. O uísque vem com uma garrafa d'água ao lado. Por quê? Era tático que fosse assim? Todos baixavam seus fedoras e punham água na poção

escocesa? Água com gás? É melhor, especialmente se sair de um sifão. Mas o samurai Delon não toca em seu uísque. Vira as costas e sai, como se sua presença bastasse para causar o efeito pretendido, mesmo que em um minuto. Delon era assim, e os espectadores ficam satisfeitos, depois de brevemente mesmerizados.

No filme "A Piscina", o uísque também aparece, entre vinhos e algum aperitivo, talvez St Raphael, cujo anúncio passa de relance numa rua em "O Samurai". O diretor, Jacques Deray, explora os corpos de Delon e Romy Schneider com movimentos de câmera lentos, sensuais, destacando as curvas, a pele, as gotas d'água. É um casal de uma beleza ideal, venusiana, apolínea. O melhor amigo (Maurice

Ronet) aparece na villa em St. Tropez, onde passamos as férias. Traz consigo a filha, uma Jane Birkin de 18 anos, tão bela quanto os anfitriões. A tensão sexual se estabelece e formas geométricas amorosas ganham contorno.

Numa noite de explosões emocionais, o amigo pega uma garrafa de uísque e começa a se embriagar ao lado da piscina. Delon surge com um copo e é servido. "Quando voltou a beber?", Ele responde: "Esta noite". É bem seu estilo", diz o amigo. Está falando do personagem, mas poderia ser do próprio ator, que morreu recentemente, aos 88. Em uma canção, um grupo soviético também associa Delon ao uísque, ou bourbon. Os papéis de gangster e homem de ação que interpretou, nas versões de filmes policiais

estadunidenses, em alguma consonância com sua relação pessoal com o submundo, devem ter sugerido a bebida feita de milho.

A letra de "Gaze from the Silver Screen" menciona o hábito dos soviéticos de beber colônia barata como substituto da vodka racionada. "Alain Delon não bebe colônia/ Alain Delon bebe bourbon duplo". Era a ideia de refinamento nos domínios de Kruschev.

Em fotos de sua vida pessoal, Delon aparece com uma garrafa de champagne. Era uma pessoa de caráter duvidoso, basta ver suas escolhas políticas. Mas era um ator único, de enorme carisma — veja "O Leopardo" e "Rocco e seus Irmãos". Controvérsias à parte, vale o brinde. Pelo olhar que vem da tela.

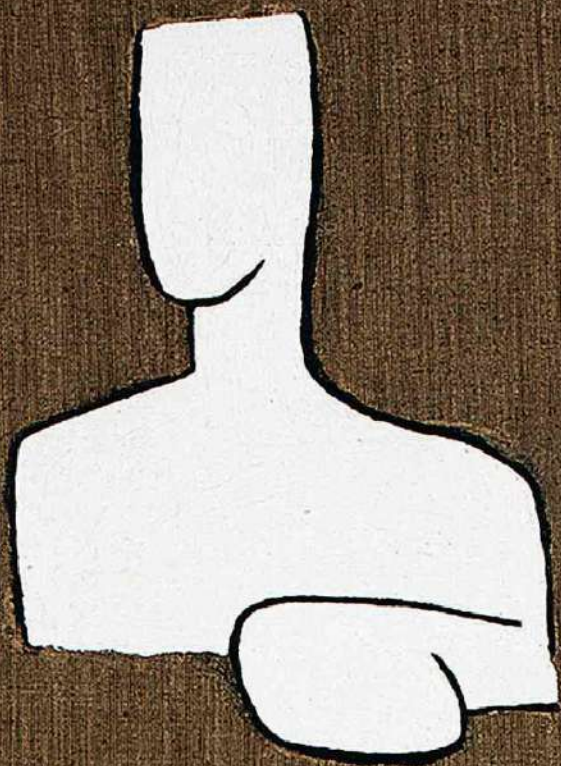
### XV CHAMPAGNE

- 15 ml de scotch
- Um cubo de açúcar
- Três lances de Angostura
- Champagne a gosto

Numa taça flute, molhe o cubo de açúcar com a Angostura, acrescente o uísque e depois complete com o champagne



## ilustrada

O diário de  
uma paixão

Leonilson, artista pioneiro em desenhar as relações queer, ganha mostra no Masp, que reúne as suas obras ancoradas em angústias

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO. "Não sei o que estou procurando. As vezes têm uns caras por quem fico apaixonado, e acho que eles são o lugar que estou procurando, mas eles são só uma paisagem linda no meu caminho", diz Leonilson, numa das gravações que compõem o seu diário em áudio.

A confissão é um prelúdio para a obra de um dos principais artistas brasileiros contemporâneos, que mesclou desenho, pintura, bordado e poesia para falar das próprias angústias e paixões por outros homens, no período em que o preconceito era impulsionado pelo temor da Aids.

A partir desta sexta-feira, sua obra é retomada numa grande mostra retrospectiva no Masp, que dedica este ano a exposições que refletem sobre a história LGBT+ na arte, em sintonia com um movimento internacional que põe em evidência a produção de artistas queer.

Com o desenho de traço fino, às vezes acompanhado de palavras, Leonilson descrevia seus desejos e frustrações por símbolos, quase como um surrealista. Em algumas obras, a pintura se somava ao desenho, como numa tela em que um coração realista está no centro, com um fundo vermelho. Dele saem duas velas, nas quais lemos "inconformado" e "solitário". Sobre a figura paira, como um agouro, a frase "Leo não consegue mudar o mundo".

O órgão se repete em outros trabalhos, como em "Pescador de Pérola". Aqui, o traço se transforma em linha, e o coração foi costurado sobre um tecido verde, brilhante e transparente. Seus tra-

ços têxteis, nos quais as figuras são costuradas como detalhes, foram os mais proeminentes nos últimos anos de sua vida — que, no Masp, correspondem aos últimos núcleos da exposição organizada em ordem cronológica.

Numa série de pequenos desenhos, Leonilson celebrava um de seus amores. Num deles, duas espadas se cruzam sobre o piano, com o título "O Músico, O Desastre". Em outro, um polvo segura uma bola colorida em cada tentáculo. "O Melhor Amigo, O Várias Possibilidades".

"Ele curtia um amor impossível. Tem algumas pessoas que são platônicas. As vezes ele se apaixonava até pelo ator do filme que a gente estava vendo, como o Daniel Day-Lewis", diz Leda Catunda, artista e amiga de Leonilson, que o compara ao protagonista de "Os Sofrimentos do jovem Werther", de Goethe. Werther morre apaixonado por uma mulher, mas sem dizer nada a ela. Leonilson gostava do livro. "Ele se projetava um pouco nesse sujeito hiperromântico".

Apesar das várias paixões, o artista lamentava constantemente a solidão. Seus amantes não negavam sexo, mas careciam de afeto. "Talvez seja mais difícil para pessoas dessa geração atual entenderem que, nos anos 1980, 'sair do armário' não era muito tranquilo. Por vir de uma família extremamente católica, talvez ele não estivesse preparado", afirma Catunda.

Por decisão da família, que não quis tornar públicas algumas narrações dos encontros sexuais do artista, achoje seu o diário em fita nunca foi publicado como um livro. Continua na pág. C3



ilustrada

## MÔNICA BERGAMO

monika.bergamo@grupofolha.com.br

## RECALCULANDO A ROTA

O salto de Pablo Marçal (PRTB) nas pesquisas eleitorais, dragando votos entre eleitores bolsonaristas, levou a família de Jair Bolsonaro (PL) a contratar o coach — e a tomar uma série de iniciativas nesta semana para reforçar o apoio à reeleição de Ricardo Nunes (MDB).

**DISPAROU** O Datafolha mostrou na quinta-feira (22) que Marçal cresceu sete pontos em duas semanas e está empatado na liderança da disputa pela Prefeitura de São Paulo.

**DISPAROU 2** Ele marcou 21%, no mesmo patamar do deputado Guilherme Boulos (PSOL), que oscilou de 22% para 23%, e do prefeito Ricardo Nunes, que foi de 23% para 19%.

**ALVO** Pesquisas internas da campanha de Nunes às quais a família Bolsonaro tem acesso já indicavam a subida do coach nas sondagens. A família e aliados próximos do ex-presidente decidiram, então, partir para o ataque sem tréguas.

**FOGO AMIGO** De acordo com interlocutores de Bolsonaro, a ficha dele e de seu grupo próximo caiu a partir do momento em que Marçal começou a conquistar votos de eleitores de direita mesmo sem o apoio do ex-presidente — e até mesmo criticando um de seus filhos, o vereador Carlos Bolsonaro.

**ALERTA MÁXIMO** O ex-presidente foi alertado de que isso seria uma ameaça à solidez de sua liderança na direita, inclusive no plano nacional.

**NA MIRA** No embate, Marçal chegou a ser chamado de "arregião" por Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e de "filho da p" por um apoiador do ex-presidente.

**BARREIRA** Além de a família e aliados baterem boca com o próprio Marçal nas redes sociais nesta semana, houve movimentos para reforçar publicamente o apoio de Leda Catunda, neta de Leda e Ricardo Nunes, numa tentativa de estancar o crescimento do coach nas pesquisas.

**FALA QUE EU TE ESCUTO** Eduardo chegou a gravar uma longa entrevista, ainda inédita, com Nunes questionando o prefeito sobre questões caras ao eleitorado bolsonarista, como drogas, desmilitarização, desarmamento e aborto.

**REFORÇO** O salto de Pablo Marçal nas sondagens, no entanto, fez com que bombeiros como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o ex-secretário de Comunicação Fábio Wajnman entrassem em campo para colocar água na fervura e reaproximar o ex-presidente do atual prefeito.

**CHAPA** Um grupo de advogados renomados se reuniu nesta semana em um almoço na casa de José Luis Oliveira Lima para discutir o lançamento de uma candidatura de oposição à atual gestão da OAB-SP.

**CHAPA 2** Estiveram no encontro o ex-presidente da entidade Caio Augusto Silva dos Santos, a advogada Dora Cavalcanti, o coordenador do grupo Prerrogativas, Marco Aurélio Carvalho, o presidente do Sindicato dos Advogados, Fábio Gaspar, e os criminalistas Pierpaolo Bottini e Celso Vilardi. O pleito deve ocorrer em novembro.

## PIPOCA



Foto: Henry Santos / Folha Press



O diretor Karim Ainouz recebeu convidados na pré-estreia do filme "Motel Destino", dirigido por ele, no Reag Belas Artes, em São Paulo, na semana passada. O ator Iago Xavier, protagonista do longa, esteve lá. A cantora Liniker prestigiou a sessão.

**BARULHO** O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) instaurou um inquérito civil para investigar o barulho e a poluição sonora causados por eventos realizados no Vale do Anhangabaú, no centro da capital paulista, após a concessão do espaço à iniciativa privada.

**BARULHO 2** A abertura da investigação atende a uma denúncia feita pelo vereador Toninho Vespôli (PSOL). O parlamentar recebeu reclamações de alunos da Escola Municipal de Música de São Paulo, localizada na Praça das Artes, nos arredores do Anhangabaú.

**BARULHO 3** A Prefeitura de São Paulo afirma "que acompanha a apuração" e que "desde o início atendeu a todas as solicitações de esclarecimentos da promotória responsável pelo caso". Já a Viva o Vale, que administra o Anhangabaú, diz não ter conhecimento de "reclamações oficiais da escola".

**SET** O ator Bruno Gagliasso interpretará o líder estudantil Honestino Guimarães nos cinemas. O artista começará a gravar o longa nesta sexta-feira (23), em Brasília.

**REPRESSÃO** Com direção e roteiro de Aurélio Michiles, "Honestino" vai contar a história e o legado do presidente da UNE (União Nacional de Estudantes) que lutou contra a ditadura militar (1964-1985), foi preso e desapareceu em 1973.

**AÇÃO** A chef Morena Leite, do restaurante Capim Santo, e o empresário Kamyar Abrar-pour, proprietário da loja de tapetes By Kamy, arrecadaram R\$ 150 mil em um jantar beneficente realizado na terça (20).

**AÇÃO 2** O valor será revertido para o Instituto Capim Santo, que usa a gastronomia para atuar na redução da desigualdade social.



DEISE JOHNS PEREIRA  
MÉ DO SUO PAÍS  
NEM ESTE DE MAR OU DE ESPER  
MAS PRA DENTRA DE OCELOS  
E UM POR DE LEMO

TRABALHO RECENTE  
DE 7 DE ABRIL DE 1991 A 28 DE ABRIL DE 1991  
"TRABALHO RECENTE" DE 7 DE ABRIL DE 1991 A 28 DE ABRIL DE 1991  
PRA BRAS DA TARRA

Obra de Leonilson em cartaz para a galeria Thomas Cohn Arte Contemporânea. Divulgação

## Em alta no mercado, Leonilson tem obras em mostras paralelas

Artista que tem exposição retrospectiva no Masp também é celebrado por galerias e em peça de teatro em São Paulo

Alessandra Monterastelli

**SÃO PAULO** Na semana em que o Masp inaugura uma mostra retrospectiva da obra de Leonilson, expoente da chamada Geração 80, as galerias de arte MaPa e Marília Razuk também abrem exposições temáticas sobre o artista, enquanto o Teatro Cacilda Becker exibe o monólogo "Ser José Leonilson".

A programação paralela é uma homenagem a um dos principais artistas contemporâneos do país, que pintou suas angústias e seu desejo por outros homens em tecidos e telas que, até hoje, continuam altamente valorizadas no mercado da arte.

Na MaPa, são apresentados cartazes de motras desenhadas por Leonilson no final da década de 1980 e início de 1990. "Ele era muito exigente, então se irritava um pouco com o que os outros faziam com o material dele", afirma Marcelo Pallotta, diretor da galeria.

João Pedrosa, curador da MaPa morto no ano passado, era amigo de Leonilson. Em artigo publicado em 2013 neste jornal, ele contou que uma vez, quando o artista ficou chorando, ele levou até sua casa um antídoto submarino de brinquedo — uma reprodução do Nautilus, de 720 Mil Léguas Submarinas, livro de Júlio Verne.

Depois de receber o brinquedo, Leonilson ficou feliz. "Ele rapidamente como afundou o mundo de Léo na depressão, se dava a sua passagem para a alegria, súbita e

impressionante", escreveu Pedrosa. O pequeno submarino também faz parte da mostra.

Entre os cartazes, está um que anunciava a icônica exposição na galeria Luisa Strina, ao lado de Leda Catunda, Ciro Cozzolino e Sérgio Romagnolo, no qual o nome dos artistas foram escritos com tinta e pinceladas expressionistas.

"Ele usa a diagramação, do ponto de vista do design gráfico, de forma muito interessante", diz Pallotta, apontando para os letreiros posicionados em diferentes quadrantes.

Em outro pôster, Leonilson utilizou símbolos com significados para representar cada um de seus amigos artistas que participam da mostra. Catunda, por exemplo, é um pôr-do-sol sobre o mar.

"Ele é um artista considerado 'blue chip' no mercado, que tem preços bem altos que não oscilam muito. Não se perde valor", diz Pallotta. "A relação dele é muito intimista com o colecionador. Quem tem obra dele se identifica muito com o que ele fala de si próprio, com a poesia delicada, e também com o universo gay".

O mesmo é dito pela galerista Marília Razuk, que levou à última feira Art Basel Miami Beach, nos Estados Unidos, delicados bordados do artista. Segundo ela, foi um sucesso de público, com algumas vendas. "Muitos interessados em arte conhecem seu trabalho [no exterior], especialmente os mais estudiosos da arte latina", diz. "Levamos Leonilson

diversas vezes para fora do país, e é sempre bem recebido".

Na galeria Marília Razuk, o destaque são as obras do artista do início da década de 1980, quando Leonilson já dava claros sinais de qual seria o seu estilo. Elas estão ao lado de trabalhos de outros artistas contemporâneos que, de alguma forma, se dedicam a investigar a própria identidade, como os brasileiros Pamela Castro e Guerreiro do Divino Amor.

Já o ator Laerte Késsimos estudou as obras de Leonilson para mergulhar fundo em sua história. Ele conta que se preparou para dar vida ao artista na peça "Ser José Leonilson" não tentando imitar a voz dele, mas fazendo obras com os mesmos materiais que Leonilson usava. As gravações que o artista deixou como diário também fazem parte das cenas. "Os áudios nos dão um panorama muito cru do dia a dia do Leonilson", diz Késsimos. "Queríamos trazer esse depoimento direto ao público".

**Leonilson em Cartaz**

Galeria MaPa - r. Costa, 31, São Paulo. Livre. Seg. a sex., das 10h10 às 19h; sáb., das 11h às 16h. Até 5 de outubro. Grátis.

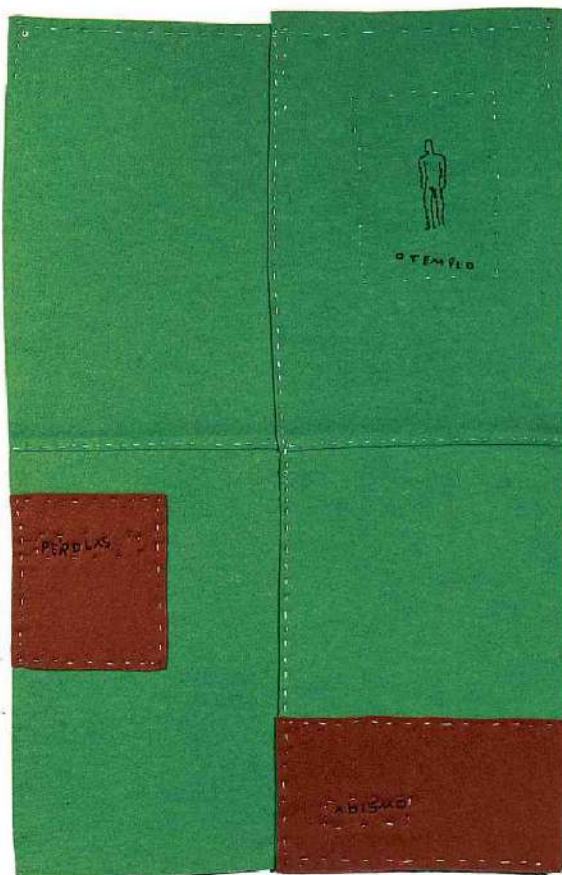
**A Confissão, O**

Diário e o Retrato  
Galeria Marília Razuk - r. Jerônimo da Veiga, 131, São Paulo. Livre. Seg. a sex., das 10h10 às 19h; sáb., das 11h às 16h. Até 5 de outubro. Grátis.

**Ser José Leonilson**

Dir. Aura Cunha. Com: Laerte Késsimos. Teatro Cacilda Becker - r. Tito, 295, São Paulo. 16 anos. Até 25 de agosto. Grátis, em sympia.com.br





'O Templo', obra de Leonilson de 1992, exibida no Masp. Vítor Bucius/Divulgação

## O diário de uma paixão

Continuação da pág. C1

Mais de 30 anos depois da morte de Leonilson, sua amiga Leda Catunda acredita que a publicação do diário esteja próxima, conforme o desejo do artista — e que, mais cedo ou mais tarde, ela é inevitável.

Leonilson reutilizava signos com significados próprios para se comunicar em sua obra — a exemplo do fogo, associado a uma explosão de sentimentos, da imagem de São Sebastião, simbólico para a comunidade gay, e da cruz, ligada à dualidade e à culpa.

"Ele gostava muito de dar um telefonema estranho. Hoje eu fiz uma amarelinha que tem um vocabulário, e daí vai descendo, e aí eu escrevi não sei o quê", afirma Catunda, também uma das principais figuras da chamada Geração 80, movimento que retomou a subjetividade na arte depois de uma época toda centrada nos geometrisms e abstrações.

Apesar de Leonilson ter participado desse movimento, suas obras mais intimistas se distanciaram das "telas coloridas de gestos expressionistas que identificaram a produção de jovens artistas naquele momento", afirma Adriano Pedrosa, que organiza a mostra.

Os trabalhos de Leonilson são por vezes também políticos. O artista ilustrou por anos a coluna da jornalista Barbara Gancia neste jornal, o que contribuiu também para sua aproximação das notícias diárias.

"Ser gay hoje em dia é a mesma coisa que ser judeu na Segunda Guerra", disse o artista, numa de suas gravações, sobre a epidemia de Aids e o preconceito ligado a ela. "Você pode ser o próximo, a praga está aí, pronta para pegar você."

Num de seus trabalhos, copos desenhados são rotulados com nomes de grupos marginalizados, como "os negros", "os judeus", "os homossexuais", "as mulheres", "os aleijados", "os adêticos".

Leonilson descobriu ser soropositivo em 1991, dois anos antes de morrer. Desabafou sobre seu adoecimento, o medo da morte e o receio de contar sobre a doença para a família. Em seus últimos dias, chegou a gravar as alucinações decorrentes da febre. Agora, os trabalhos são tudo o que eu tenho mesmo. É a minha autobiografia, o meu diário. Uma tela não é muito diferente do que uma manhã minha."

A fragilização de seu corpo se nota no traço trêmulo de seus últimos trabalhos, também menos coloridos e vibrantes, e em obras que comentavam sua situação — como na série em que um braço delicado toma soros sob a palavra "margarina", ou uma gota de sangue é intitulada "o perigo", em referência a um corpo ao mesmo tempo vulnerável e ameaçador para a sociedade.

Sua última obra, uma instalação feita para a Capela do Morumbi, em São Paulo, foi remontada no Masp. Lá, o Jesus ressuscitou quatro dias após sua morte, é representado por uma camisa duplicada, como um autorretrato duplo. Ao lado dele, uma longa saia evoca uma figura materna e, ao fundo, duas camisas sobre duas cadeiras, "Da Falsa Moral" e "Do Bom Coração", representam o bem e o mal na cena derradeira.

"A instalação compõe o cenário para sua própria missa, um comvente rito de passagem final, expressan-

do a transição da vida para a morte", diz Pedrosa, que também foi próximo a Leonilson. "Sua força poética vai muito além da doença, embora seja um testemunho extraordinário daquele momento."

O curador organizou ainda a Bienal de Veneza deste ano. A obra de Leonilson também esteve na cidade italiana em 2007 — além de estar presente em coleções de museus como MoMA, Pompidou e Tate.

Ainda assim, o artista poderia ser considerado um anti-herói, por não se encaixar em nenhum movimento artístico contemporâneo. "Sua obra é singular e pessoal, possuindo uma estética, genealogia e poética muito próprias", diz Pedrosa. Ele alerta, porém, para o perigo de compreender os trabalhos como testemunhos fidedignos de sua vida.

"Em suas entrevistas, ele admite contradições e, mesmo em seus áudios, reconhecemos um Leonilson fabuloso. Não por acaso, ele codifica o nome de amigos e amantes. É impossível saber se o sujeito representado na obra é o artista ou outro personagem."

Certavez, Leonilson se queixou de uma pessoa que, ao ver sua obra, a acusou de ser muito pessoal. "Parece que é uma regra eu precisar fazer coisas impessoais", argumentou ao gravador. "Meus trabalhos são assim mesmo, eu não faço coisas impessoais, eu faço coisas para quem eu amo."

Leia mais na pág. C4

Leonilson: Agora e as Oportunidades

Masp - Av. Paulista, 1.578, São Paulo. Ter, das 10h às 20h, qui, a dom, das 10h às 18h. Até 17 de novembro. R\$ 70, em bilheteria.masp.org.br; grátis toda ter. e primeira qui. do mês

Espectáculo "A Verdadeira História do Barão"

# o momento da descoberta

Há 60 anos, a Indústria Paulista acredita na emoção: instante em que o conhecimento, o processo e a criatividade se unem e se conectam com o público. Investimos para democratizar a produção e o acesso a espetáculos teatrais. Marco na história das artes cênicas no Brasil, o Teatro do Sesi-SP oferece uma programação diversificada e totalmente gratuita desde a sua criação. Seja sempre bem-vindo ao endereço das emoções, na Av. Paulista, 1313.

sesisp.org.br/cultura



## ilustrada



Cena do vídeo 'Lazarus', de Kang Seung Lee, em exibição no Masp. Divulgação/Masp

Artista da Bienal de Veneza lembra em obra no Masp as vidas perdidas para vírus da Aids

João Perassolo

SÃO PAULO Dois bailarinos dançam enrolados numa única peça de roupa, formada pela junção de duas camisas. Ao som de música eletrônica, eles fazem movimentos de aproximação, corpo tocando corpo, e depois de afastamento, como um casal nas diversas fases de uma relação amorosa.

A coreografia de cerca de oito minutos compõe o vídeo "Lazarus", obra que o artista sul-coreano Kang Seung Lee apresenta na sala de vídeo do Masp, o Museu de Arte de São Paulo, a partir desta sexta-feira. O mesmo trabalho também é mostrado, até novembro, na Bienal de Veneza.

O vídeo não é apenas o registro de uma coreografia delicada. É, na verdade, uma homenagem a dois outros artistas, ambos queer e que morreram em decorrência do vírus da Aids — Leonilson, que também ganha uma mostra no Masp, e o coreógrafo Goh Choo San, de Singapura.

Lee, o artista, conta que procura trazer em seus trabalhos histórias que relacionem pessoas de diferentes continentes. "Eles [Leonilson e Goh Choo San] não se conheciam quando estavam vivos. Mas achei que as suas histórias e seus legados estavam conectados", afirma. "Sem falar que o vírus que matou os dois é transmitido de corpo a corpo."

A dança no vídeo, segundo o artista, é uma metáfora "trágica mas importante" da transmissão do vírus da Aids, quando os corpos dos bailarinos se tocam com intimidade na cena. Por outro lado, o que conecta um ser humano ao outro também é o contato das peles, acrescenta ele. Ou seja, o filme trabalha na dualidade entre vida e morte.

A camisa vestida pelos bailarinos é uma reprodução da camisa da obra "Lázaro", de 1993 — considerado o último trabalho de Leonilson, que morreria naquele ano —, porém feita de sambe, um tecido de cânhamo usado na Coreia do Sul para mortuários funerários. Pela tradição do país, o corpo do defunto fica três dias enrolado nessa vestimenta.

Dessa forma, quando o vídeo é exibido no país natal de seu autor, o público imediatamente o associa com a morte e o processo de luto, conta Lee. "Lázaro", o trabalho de Leonilson, pode ser visto no primeiro andar do Masp, como parte de uma mostra retrospectiva da obra do artista.

Lee diz que tinha uma ideia de selecionar bailarinos diversos para a filmagem, mas isso não era necessariamente um objetivo. Ao fim, ele escolheu dançarinos muito distintos — os americanos, Kevin Wong, de origem asiática, e Gabriel Jimenez Montes, latino — para contracenarem, e é claro que o contraste das cores de suas peles acrescenta uma camada de complexidade ao vídeo.

O artista diz que é importante abordar o HIV. "Pessoas ainda morrem no primeiro mundo. Mas é uma epidemia que ainda acontece e falamos muito pouco sobre ela."

Agora isso, Lee, nascido em 1978, dedica o trabalho para a geração perdida para o HIV, "completamente apagada da história oficial", de acordo com ele, e de quem se sabe tão pouco. "Como uma pessoa queer, tenho uma relação direta com essa história. Me sinto muito próximo a isso."

Kang Seung Lee

Masp - av. Paulista, 1.578, São Paulo, Ter, das 10h às 20h; qua. e dom., das 10h às 18h. Até 17 de novembro. R\$ 70, em bilheteria.masp.org.br; grátis toda ter. e primeira qui. do mês

<b>24 AGO</b>  <b>FERRUGEM</b> 10 ANOS	<b>25 AGO</b>  <b>PAUL CABANNES</b> ALMA DE BRASILEIRO	<b>30 AGO</b>  <b>BACO EXU DO BLUES</b>	<b>31 AGO</b>  <b>DADO VILLA-LOBOS &amp; MARCELO BONFÁ</b> AS V ESTAÇÕES
<b>02 SET</b>  <b>NCT DREAM</b> THE DREAM SHOW 3!	<b>13 SET</b>  <b>DEEP PURPLE</b>	<b>14 SET</b>  <b>FILIPE RET</b> FRXV	<b>21 SET</b>  <b>GLORIA GAYNOR</b>
<b>24 SET</b>  <b>JOSS STONE</b> ELLIPSIS TOUR	<b>27 SET</b>  <b>SILVA</b> ENCANTADO	<b>28 SET</b>  <b>TITÃS</b> MICROFONADO	<b>04 OUT</b>  <b>WHINDERSSON NUNES</b> EFEITO BORBOLETA
<b>05 OUT</b>  <b>ZÉ RAMALHO</b> 75 ANOS DE VIDA SHOW DOS SUCESSOS - VOL. 2	<b>12 OUT</b>  <b>NANDO REIS</b> UMA ESTRELA MISTERIOSA	<b>13 E 15 OUT</b>  <b>DIOGO ALMEIDA</b> ESPECIAL MÊS DOS PROFESSORES	<b>19 OUT</b>  <b>GLORIA GROOVE</b> SERENATA DA GG
<b>20 OUT</b>  <b>REGGAE LIVE STATION</b> LEGEND 40TH ANNIVERSARY	<b>25 OUT</b>  <b>PAULA TOLLER</b> AMOROSA	<b>26 OUT</b>  <b>RESTART</b> PRA VOCÊ LEMBRAR TOUR	<b>01 E 02 NOV</b>  <b>RAÇA NEGRA</b> 40 ANOS DE SUCESSO
<b>10 NOV</b>  <b>RAPHAEL GHANEM</b> SE É QUE VOCÊ ME ENTENDE	<b>15 NOV</b>  <b>KOOL &amp; THE GANG</b>	<b>17 NOV</b>  <b>FORFUN</b> TURNÊ NÓS	<b>22 E 29 NOV</b>  <b>RACIONAIS</b> BOOGIE WEEK 2024
<b>23 NOV</b>  <b>JORGE BEN JOR</b> SALVE JORGE	<b>21 DEZ</b>  <b>ANA CASTELA</b>	<b>Espaço Unimed</b> ACESSE O NOSSO SITE PELO QR CODE AO LADO E GARANTA O SEU INGRESSO!	



# Mostra aproxima desenho e pintura entre artistas do circuito alternativo

Com Arthur Palhano, João Montanaro e Estela May, exposição em São Paulo organiza trabalhos em loja de móveis

Diogo Bachea

SÃO PAULO A exposição "Acepipes", que entra agora em cartaz na Quina Mobília, em São Paulo, surgiu um pouco por acaso. O pintor Ivo Lage viu seu amigo Arthur Palhano participar de uma exposição independente com outro colega no começo do ano e sugeriu que preparassem uma mostra.

Mas, com pouco material à disposição, por causa de outra exposição em Nova York marcada para setembro, Palhano e Lage decidiram convidar outros artistas, amigos que se encaixam no tema que guia a curadoria — a conversa entre o desenho e a pintura.

João Montanaro e Estela May, ambos cartunistas deste jornal, e a artista Zoé Passos se juntaram, então, ao projeto, no qual as obras se alternam entre os móveis da loja na zona oeste de São Paulo.

Montanaro foi o primeiro nome que veio à cabeça de Palhano para o time reunido em "Acepipes". "Vi um potencial enorme nele. Em menos de um ano, estava com as pintu-

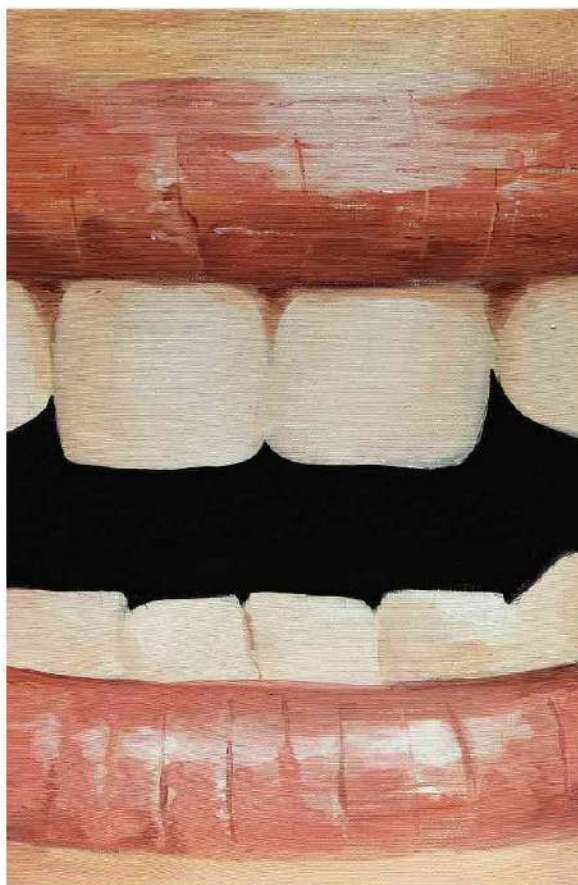
ras tecnicamente impecáveis."

O chargista deste jornal faz a maior parte de suas artes no computador e diz que já sentia vontade de voltar a pintar, mas que o contexto atual da sua rotina foi decisivo para se debruçar sobre a pintura tradicional a óleo.

"Eu me mudei para a Barra Funda, e está rolando toda essa efervescência cultural maluca lá", afirma. "Sempre considerei um trunfo não procurar um estilo pessoal e fazer um estilo diferente de acordo com o trabalho."

Para a exposição, ele leva três pinturas num estilo mais realista que o de seu traço estilizado mais conhecido. Num deles, apresenta uma boca, em close, misturando tons rosados em pinceladas mais definidas para os lábios. Outro, pinta os rostos de um homem e de uma mulher, um pouco borrados, evocando a textura de um filme ou programa de TV em baixa definição.

May, por sua vez, já havia exposto tirinhas, mas nunca outros desenhos. "Quando recebi esse convite, eu não



'Pois a Boca Fala do que o Coração Está Cheio', quadro de João Montanaro. Divulgação

sabia exatamente quais desenhos escolher. Mas, quando eu os trouxe para o espaço e vi tudo junto, as minhas coisas e as da galera, fez sentido." Sua seleção incluiu o desenho de um bombom Sonho de Valsa e de uma pin-up invertendo os papéis e retratando um caubói nu, traduzindo o interesse da artista por temas banais da cultura pop.

Já Palhano traz três pinturas com motivos que remetem a tatuagens e a elementos corriqueiros. "Opeiro nesse lugar, da carteira de escola riscada, do bilhete para namorada, do coração desenhado, esses desenhos que todo mundo sabe fazer."

A participação de Palhano é um aceno à sua trajetória na cena alternativa das artes plásticas, anterior ao sucesso internacional. Foi numa mostra independente, como "Acepipes", que ele recebeu o convite de Eduarda Freire, filha da galerista Luciana Canavello, para expor na inauguração de um novo espaço. O projeto não foi para frente, mas seu trabalho chamou a atenção da galeria Portas Vilas, que hoje o representa.

O artista é pragmático sobre os anos que investiu na cena alternativa antes de seu recente sucesso internacional. "Eu não tinha nada a perder, né, cara? Eu sou de Del Castilho [bairro na zona norte do Rio de Janeiro]. Fui a duras custas acreditando e fazendo. Eu estou ali há tanto tempo, mas foi uma única coisa que mudou tudo, que foi entrar para essa galeria. Senão, eu estaria até hoje tendo que fazer exposição independente para conseguir pagar as minhas contas."

**Acepipes**

Quina Mobília - r Anhangüera, 739, São Paulo, Seg. a qui, das 10h às 18h. Sáb. das 10h às 14h. Sáb. (24) a qui. (29). Grátis.

Ministério da Cultura e TUCCA apresentam

**TUCCA**  
MÚSICA  
PELA CURA

SÉRIE TUCCA  
CONCERTOS  
INTERNACIONAIS

**RICARDO  
HERZ TRIO  
& ANAT COHEN**

**25.08** Teatro B32  
às 21h

Uma apresentação de improvisação e virtuosismo exaltando os ritmos e a cultura brasileira.

Desconto exclusivo

com o cupom **FOLHA20**  
no site [tucca.byinti.com](https://tucca.byinti.com)



**Compre  
agora seu  
ingresso!**

Confira a temporada completa! Para mais informações acesse: [tucca.org.br](https://tucca.org.br) | [patricia@tucca.org.br](mailto:patricia@tucca.org.br) | 11 97567-5387

Viva a música com propósito! 100% da arrecadação do concerto é destinada ao tratamento de crianças e adolescentes carentes com câncer assistidos pelo Santa Marcelina Saúde, em parceria com a TUCCA.



Patrocinador



Apoiado



Apoio ao evento



Parceiro



Realização





ilustrada

# Série 'Cidade de Deus' mostra a esperança que existe na favela

Obra de Aly Muritiba estreia na HBO duas décadas após o prestigiado filme

Pedro Strazza

SÃO PAULO O filme "Cidade de Deus" mudou o cinema brasileiro há 22 anos ao mostrar a violência que atravessa a rotina das favelas do Rio de Janeiro. O sucesso do longa, que chegou ao Oscar, levou o Brasil a produzir uma série de obras sobre as guerras do tráfico.

Depois de seu lançamento, o país se acostumou a contar histórias nas telonas que reduziam os mortos cariocas a um cemitério a céu aberto. "Cidade de Deus", a série, põe em xeque esse legado da obra de Fernando Meirelles e Kátia Lund. A continuação estreia neste domingo na HBO com uma nova trama sobre o crime na periferia carioca, mas desta vez destaca a comunidade e o seu empenho para melhorar a região.

O subtítulo, "A Luta Não Para", diz tudo. A mudança envolve a jornada do prota-

nista Buscapé, que começa a história da mesma forma que no filme de 2002 — perseguindo um tiroteio com uma câmera na mão. Vinte anos depois, o personagem agora é um fotógrafo respeitador, que construiu carreira no jornalismo com registros das vítimas dos confrontamentos entre os traficantes e a polícia.

Esse status incomoda Buscapé. De novo narrador dos eventos, ele confessa no primeiro episódio que virou um jornalista casado, capaz de aturar qualquer coisa, mas sente a morte no garganta do seu trabalho. As suas fotos se tornam arma dos políticos e dos jornais, que incentivam o fogo pesado da polícia na favela. Já a sua filha, uma novidade da série, a certa altura o chama de açougueiro pela manipulação dos registros.

Alexandre Rodrigues, que volta ao personagem depois de duas décadas, diz que es-

se choque guia o Buscapé da nova série. "Ele se perdeu dentro do seu sonho. Ele sonhava tanto em ser aquilo que acabou sendo demais", diz o ator. "O Buscapé da série até procura outros caminhos, além da fotografia, mas é tão conceituado no que faz que ninguém permite que ele faça outra coisa", acrescenta. A série enfrenta um desafio parecido, na tentativa de desfazer os males que a obra antecessora alimentou. A proposta foi feita por Paulo Lins, autor do livro que deu origem ao filme, e instigou o diretor Aly Muritiba. Depois de trabalhar com a violência sufocante da série de sucesso "Cangaço Novo", o cineasta viu na sequência e no formato seriado a chance de se aprofundar em temas abreviados pelo longa.

"A história que a gente conta na série é uma crônica do cotidiano de uma determina-

dos anos 2000", diz Muritiba. "A ideia de mudar o foco me convenceu, porque sem isso eu só repetiria o filme. A gente tem a possibilidade de contar outras histórias que acontecem com essas populações."

Boa parte do elenco do filme retorna para a primeira temporada da série, que conta com seis episódios. O número equivale a três longas, na visão de Muritiba e das produtoras Andréa Barata e Silvia Fu. Elas dizem que não pensam na série por temporadas. Antes de tudo, a ideia de "A Luta Não Para" é reproduzir nas telas o gênero da crônica no livro de Lins, de 1997.

Esse trabalho ganhou mais camadas no roteiro, que situa a série nos anos 2000, duas décadas após a morte de Zé Pequeno. Segundo Muritiba, a história acompanha o crescimento das milícias, mas também o fortalecimento de grupos minoritários nas periferias.

"A gente partiu da realidade para criar o nosso universo ficcional", afirma o diretor. "Essa atuação política muito forte nos interessou na produção, então a trouxemos para a série e construímos nossos personagens em cima dela."

Um exemplo disso é a personagem Berenice, que no original era a namorada de Cabeleira, criminoso do Trio Têmuira morto pelas mãos da polícia. Na série, ela atua como uma liderança informal da Cidade de Deus que luta para impedir que os jovens virem peças no xadrez do tráfico.

A atriz Roberta Rodrigues diz que se preocupou com a nova trajetória de sua personagem, Berenice. "Quando soube que ela entraria na política da comunidade, eu falei para os produtores que não aceitava morrer", afirma.

"Não voltaria se fosse para ver mais uma barbárie com que a gente infelizmente tem que conviver em nosso país. Mexer com 'Cidade de Deus' é uma tarefa delicada. As chances de dar errado são grandes. Quando soube que os leitores tivessem uma hora para garantir as senhas de um dia específico e, na hora seguinte, as senhas de outro dia seriam liberadas."

**Cidade de Deus: A Luta Não Para**

Brasil, 2024. Direção: Aly Muritiba. Com: Alexandre Rodrigues, Roberta Rodrigues e Thiago Martins. 16 anos. Estreia domingo (23) na HBO e na Max

Bienal do Livro gera desgaste com visitantes em fila virtual de autógrafos

Natália Santos

SÃO PAULO A próxima edição da Bienal do Livro de São Paulo, que acontecerá de 6 a 15 de setembro, ainda não começou, mas já tem gerado alguma frustração entre os frequentadores.

O motivo é a retirada de senhas para autógrafos dos autores convidados. Buscando poupar os leitores de filas, a organização tentou distribuir as vagas por meio da internet desde o início de agosto — mas sem sucesso até agora.

O imbróglio é marcado por vaivéns. A primeira tentativa da organização aconteceu no dia 9 no site oficial do evento. A ideia era que os leitores tivessem uma hora para garantir as senhas de um dia específico e, na hora seguinte, as senhas de outro dia seriam liberadas.

A ideia saiu do controle. O site teve problemas de carregamento e caiu de ar. O resultado foi que apenas uma parcela dos ingressos foi liberada e muitos leitores ficaram sem acesso. Em nota, a Bienal disse que a busca "superou as expectativas", o que resultou na instabilidade da plataforma.

A distribuição foi suspensa no mesmo dia do lançamento e, após três dias, a organização voltou com uma nova proposta, optando por dividir a retirada de senhas por dia na mesma plataforma. De 13 a 22 de agosto, os leitores teriam um dia inteiro para garantir as senhas a dias específicos — ou até que as vagas fossem todas preenchidas.

No dia 13, a distribuição de senhas foi concentrada nas sessões previstas para o dia 6 de setembro, início do evento, e não houve problemas. Mas a instabilidade voltou no segundo dia. Os interessados nos autógrafos do dia 7 relataram que a página do site mostrava um erro de dificuldade de carregamento do servidor.

Sem informar os usuários, a Bienal fechou a retirada de senhas. No dia seguinte, a organização lamentou, de novo, a oferta bem aquém do esperado.

A terceira e última estratégia, nesta quinta-feira, foi mudar para a plataforma FEVER, a mesma em que os leitores compram ingressos para o evento. A Bienal informou que a nova plataforma será "capaz de promover uma melhor experiência ao usuário". Não foram relatados problemas até a conclusão desta edição.



O ator Alexandre Rodrigues em cena da série 'Cidade de Deus: A Luta Não Para' divulgação

## CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho

Secretária-assistente de Redação e colunista de séries

## Revival de filme emblemático em série arrisca ao adotar ritmo de game

Não existe em "Cidade de Deus: A Luta Não Para" aquela cadência mágica que marcou o filme original, de 2002.

Mas há a hiperviolência que consagrou Aly Muritiba, o diretor de "Cangaço Novo" (Amazon Prime Video), na qual o som de tiros quase sempre se sobrepõe aos diálogos, e o ritmo acelerado de um game prevalece.

Há até o ponto de vista do atirador/jogador, encampado pelas fotos produzidas por Wilson/Buscapé (Alexandre Rodrigues, que também interpretou o personagem duas décadas atrás), agora um premiado fotógrafo especializado em registrar a morte.

A ação se passa em 2004,

20 anos após o filme anterior, e os personagens envelheceram. Sem saber se mira no público do filme original ou em quem chegou agora, a série acaba exagerando nas digressões para explicar ou lembrar ao espectador quem é quem, inclusive personagens secundários, num resultado que trunca o enredo com miniflashbacks e muitas vezes resulta enfadonho.

Superado esse obstáculo, porém, é boa a história que a série se propõe a contar, a de como as milícias ganharam poder nas comunidades cariocas ao mesmo tempo em que se deu a transformação do tráfico "amador" em um negócio imenso dominado

por facções incrivelmente organizadas (e armadas).

No centro da história — didaticamente relatada em off por Wilson/Buscapé, eis aí outro problema — está a briga de poder dentro de uma mesma família do tráfico.

É a deixa para dois importantes novos personagens: o chefe Curú (Marcos Palmeira, muito bem no papel), que tem o poder contestado pelo próprio filho, Braddock (Thiago Martins), num enredo meio shakespeariano.

E aí pulam personagens já conhecidos, entre policiais corruptos, milicianos, jornalistas, miassolo que carregam uma comunidade inteira nas costas, políticos sonhadores e

outros cinicamente realistas. Algo, entretanto, se perdeu.

"Cidade de Deus", dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund, arrebatou público e crítica quando estreou em 2002. Com atores desconhecidos, muitos deles jovens e com origem similar à de seus personagens, o filme contou a história de dois amigos criados na mesma favela que, entre o crime e adversidades, seguem rumos distintos na vida.

Cenas como o longo plano-sequência em que uma galinha foge para não virar ensopado se tornaram emblemáticas, tal qual as figuras de Dandinho/Zé Pequeno e Buscapé.

A obra adaptada a partir do romance de Paulo Lins era uma narrativa agri-dece, que mostrava o nascimento de algo grave e grotesco como é a guerra entre tráfico e polícia no Rio do ponto de vista de

adolescentes transformados muito cedo em adultos.

Ao misturar algo de cinema novo, um quê de neorealismo italiano e um pouco de videoclipe, Meirelles criou ali uma cadência nova para contar uma história brutal, ainda que tremendamente humana.

Muritiba tem seu próprio estilo, tem talento e conta com o aval de Meirelles, que assina a produção ao lado de Andréa Barata Ribeiro. Talvez mais afeito aos tempos atuais, ao ritmo insano dos games filmes de heróis, ao nosso curto espectro de atenção.

Mas, com tantos desses em exibição, também sem o mesmo impacto da obra que se tornou uma das mais memoráveis do cinema nacional.

"Cidade de Deus: A Luta Não Para" estreia às 21h neste domingo (23), na HBO e na Max, com novos episódios semanais até o fim de setembro

Diana, grande voz sentimental, morre aos 76 anos, no Rio

SÃO PAULO Reconhecida como uma das grandes vozes da canção sentimental brasileira, a cantora Diana morreu nesta quarta-feira, ao 76 anos. Ela foi encontrada morta pelo filho André Iório, em sua casa, no município de Araruama, no Rio de Janeiro. A causa da morte não foi divulgada.

Diana, nome artístico de Ana Maria Siqueira Iório, ficou conhecida pelo álbum que lançou em 1972, "Diana" se tornou um dos principais sucessos daquele ano, com hits como "Ainda Queima a Esperança" e "Porque Brigamos", versão de "I Am... I Said" de Neil Diamond. A partir dos anos 1980, sua carreira deixou de ter a mesma força, mas ela não deixou de se apresentar.





Aline Biago

## Twitter, o X da questão

Falta coragem ao MPF para enfrentar as grandes corporações de redes sociais

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Quem me acompanha aqui nesta Folha já conhece há tempos algumas de minhas críticas à empresa de rede social e informação chamada X, muito conhecida como Twitter. Junto com organizações do movimento negro, fizemos representações ao Ministério Público Federal (MPF) com o argumento de reparação pela empresa à coletividade negra, pela exploração econômica do racismo e da misoginia, tese do

advogado líder da equipe jurídica do caso, o professor doutor Adilson Moreira. Falaremos mais sobre ela à frente. Escrevi em várias publicações sobre isso, então não fiquei surpresa ao ser mencionada no "Twitter Files Brazil", divulgado por Elon Musk e repercutido nas redes no Brasil. O "Twitter Files" é uma compilação de emails entre executivos e advogados da empresa, em que discutem decisões judiciais, le-

gislação e regulamentação no Brasil. Em algum momento, meu nome foi citado, e os argumentos na representação foram descon- siderados pelos executivos. De forma geral, as atividades das redes sociais — que impactam a vida da maioria das pessoas no país — precisam ser reguladas por uma legislação contemporânea. A falta de limites para essas empresas afeta a usabilidade dos aplicativos, sobretudo no processo de

denúncias de conteúdos ofensivos, mentirosos e prejudiciais à honra, além de gerar incerteza sobre a responsabilidade civil por exposições indevidas. Essa falta de regulação também atinge muitos outros aspectos da sociedade brasileira, como interferência em processos políticos. Questões como a arrecadação de impostos, verificação das regras de concorrência na publicidade e ética no tratamento dos dados dos

usuários são outros exemplos. Além disso, existem dados concretos que mostram um aumento dos ataques digitais a grupos vulnerabilizados. Segundo a tese de doutorado de Luiz Valério Trindade, da Universidade de Southampton, mulheres negras, que enfrentam racismo e machismo, sofrem mais de 80% dos ataques na internet, especialmente quando estão em ascensão social. Inúmeras outras pesquisas chegaram a conclusões similares. Portanto, temos um problema gigantesco: um site que concentra há mais de uma década discurso de ódio contra populações minorizadas, que causa danos mentais e profissionais aos grupos atingidos, em prejuízo ao desenvolvimento do país. Daí entendemos que a empresa é devedora de danos à coletividade, por ter ciência dos efeitos de seu produto, descritos em ampla literatura, mas seguiu lentamente com as devastadoras consequências. Mas, de novo, falta ao MPF coragem, ou talvez vocação, para ir contra as grandes corporações de rede social. O X destacou-se por ser uma rede que potencializou todos os problemas comuns às plataformas de redes sociais, tornando-se um espaço distinto de maledicência e incivilidade. Um exemplo trágico que mencionamos na representação foi o caso da menina de dez anos, estuprada e engravidada por um homem da sua família. Seu nome foi exposto e a localização do hospital onde ela estava foi revelada. Muito dinheiro foi feito na

quele final de semana pelo Twitter em venda de espaços publicitários nos "trending topics", mas a empresa só foi obrigada a remover os conteúdos relacionados por decisão judicial na semana seguinte, quando o estrago já havia sido feito na vida da criança. Diante de um absurdo como esse, pergunto: qual indenização será devida pela empresa que vendeu espaços publicitários junto com o nome da garota? Por falar em infâncias roubadas, essas redes sociais também precisam ser reguladas pelo vício que estimulam nas pessoas, em especial crianças, adolescentes e todas aquelas vulneráveis por força de lei. Dito isso, fico realmente impressionada com a letargia do Ministério Público Federal. O fato de não haver lei de regulamentação exclui a vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente? Claro que não, mas o medo é tamanho que a instituição prefere encerrar as conversas com um tapinha nas costas e um puxão de orelhas. A época da nossa oção, organizações sociais foram cooptadas para doar a pílula e validar mentiras contadas pela empresa. Li nesta Folha que essa mesma empresa fechou seus escritórios no Brasil e cabe perguntar se toda essa defesa do brinquedo do bilionário valeu a pena. De outro lado, se questionamentos como esses me tornam indesejável por essa empresa, que maravilha. Apesar dos ataques, é bom estar do lado certo da história. Na próxima semana, retoro com a série sobre os orixás.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

**musica**

**Zezé Motta**  
com Carlos  
23 e 24/8,  
Sexta e sábado, 20h.  
Guarulhos

**Radio Diáspora**  
24 e 25/8,  
Sábado, 20h30.  
Domingo, 19h30.  
Pompéia

**Cocão Avo e Fino**  
DuRap com Rincon  
Sapiência  
24/8, Sábado, 20h.  
Santo Amaro

**FBC**  
25/8, Domingo, 19h.  
Itaquera

**Joyce Moreno**  
24 e 25/8,  
Sábado, 22h.  
Domingo, 19h.  
Vila Mariana

**Lucas Carlos**  
24 e 25/8,  
Sábado, 20h.  
Domingo, 19h.  
14 Bis

**Jara Rennó**  
Part. Triunfo de Profetas  
e Alexandra Lúcio  
23 e 24/8,  
Sexta e sábado, 20h.  
Ipiranga

**Allan Abbadia**  
25/8, Sexta, 20h.  
Santo André

**Xenia França**  
24 e 25/8,  
Sábado, 20h.  
Domingo, 19h.  
24 de Maio

**Questions**  
24/8, Sábado, 20h30.  
Belenzinho

**esporte e atividade física**

**Na Ginástica: Força, Resistência e Beleza**  
Com Angélica Reis e 10224  
24/8, Sábado, 18h30.  
14 Bis

**Aprentização Esportiva de Tênis em Cadete de Rodas**  
Com Francisco Portini  
24/8, Sábado, 15h.  
Belenzinho

**Práticas Corporais Japonesas: Saitô-Ho**  
Com Beatriz Sato  
25/8, Domingo, 10h30.  
Conselheiro

**AmanteSes: Plantes com Acessórios**  
Com Raul Camargo  
25/8, Domingo, 10h30.  
Santo André

**dança**

**"Espaços" e "Filhas"**  
Com Sérgio Cota de Oliveira  
Local: Teatro Municipal de Osasco  
23/8, Sexta, 20h30.  
Osasco

**Reino dos Bichos e dos Animais, Esse é o Meu Nome** **40 112**  
Com CDL - Coreto  
Independente Dependente de Artistas (IN)  
24/8, Sábado, 19h.  
Santo Amaro

**literatura**

**Livro Domingo - Feira de Livrarias Independentes**  
Carolina Garcia Azeiteiro e João Vianello  
Local: Rua da Liberdade (ao lado do Sesi)  
25/8, Domingo, 10h30 às 19h.  
Avenida Paulista

**exposições**

**Não - Arte & Ciência por Mulheres** **40 112**  
Com CDL - Coreto  
Conceição Estácio M. Barak  
Coordenadora: Isabel Soares  
Local: Galeria de Arte e Cultura  
24/8, Sábado, 19h30.  
Interlagos

**Lília em Nós: Festas Populares e Americanidade** **40 112**  
Curadora: Gláucia Brito e Tânia Barreto  
24/8, Sábado, 19h30 às 22h.  
Domingo e Terça-feira, 10h às 18h.  
Vila Mariana

**crianças**

**A Grande Questão**  
Com Ca. De Fátima  
24/8, Sábado, 11h.  
Conselheiro

**Ilú Otan: O que Minha Vó Contou**  
Com Ca. Joo Tanga  
24/8, Sábado, 10h30.  
São Caetano

**Corá, Doce Poesia**  
Com Nícolas Cabral  
23 e 24/8, Sexta e sábado, 19h.  
Domingo, 18h.  
Santana

**A Bicicleta que Tinha Bigodes**  
Com Ca. Graça  
24/25/8, Domingo e Terça, 10h.  
Vila Mariana

**A Ciranda da Vila**  
Com Ca. Luciana de Castro  
25/8, Domingo, 14h.  
Bom Retiro

**cinema**

**35º KINOFORM - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS DE SÃO PAULO**

**Dakar Court - Senegal**  
Dir. Moly Kane (Senegal)  
França (2023)

**Tecidos Brancos**  
Dir. Moly Kane (Senegal)  
França (2023)

**O Nome**  
Dir. Nabil Ayrouz (Marrocos)  
França (2023)

**Língua Materna**  
Dir. Moly Kane (Senegal)  
França (2023)

**A Pedra Preciosa**  
Dir. Balakrishna Dutt (Indonésia)  
23/8, Sexta 19h45.  
CineSesc

**teatro**

**O Passado em Suas Mãos: Criação de Réplicas de Fósseis**  
24 e 25/8, Sábado e domingo, 11h.  
Avenida Paulista

**Contos Embalados**  
Com Paula Kraft  
24/25/8, Sábado e domingo, 14h.  
Interlagos

**Clube de Sorriso: De Boca em Boca**  
Intervenção com Renata Buzan  
24/8, Sábado, 11h, 18h e 19h.  
Ipiranga

**Brincadeiras Quentinhas**  
Com Ca. Verônica  
24/25/8, Sexta 10h e 19h.  
Sábado e domingo, 19h.  
Santana

**Em Busca de Judith**  
De Jessica Barboza e Pedro S. Moraes  
Até 15/8, Sexta, 21h30. Sábado e domingo, 18h30.  
Ipiranga

**A Mulher da Van**  
Dir. Ricardo Grasson  
Até 15/8, Quinta e sábado, 21h. Domingo e Terça, 18h.  
Pinheiros

**Último Ensaio**  
Com Ca. Orlandi e Dir. Inez Viana  
Até 25/8, Sexta e sábado, 20h. Domingo, 17h.  
Pompéia

**Não - Um Musical Moribundo** **40 112**  
Com Raul Camargo  
Local: Teatro Municipal de Osasco  
23 e 24/8,  
Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h e 20h.  
Vila Mariana

**Isabel das Santas Virgens e Sua Carta à Rainha Louca**  
Com Ana Barroso | Dir. Fernando Pinheiro  
Até 15/8, Quinta e sábado, 20h. Feriado, 18h.  
Pinheiros

**Muitos Anos de Vida**  
Com Flávia Moura | Dir. Diego Lopes Farias  
23/8, Sexta, 20h.  
São Caetano

**Aparição**  
Com Larissa Siqueira (RJ)  
Até 25/8, Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h.  
Avenida Paulista

**circos**

**Planeta Zupeta**  
Com Juliana Zupeta  
24 e 25/8,  
Sábado e domingo, 17h.  
Pinheiros

**Pan Pa Ra Ran Pan**  
Com Tadeu de Freitas  
24 e 25/8,  
Sábado e domingo, 17h.  
Domingo, 17h.  
24 de Maio

### Campanha #VEMDOAR Sesc Mesa Brasil

As unidades do Sesc no estado de São Paulo oferecem pontos de arrecadação de alimentos não perecíveis, que serão destinados às instituições atendidas pelo programa Sesc Mesa Brasil. Para saber mais, visite [www.sesc.org.br/sescmesabrasil35anos](http://www.sesc.org.br/sescmesabrasil35anos)



Consulte a Classificação Indicativa das atividades em

[SESCSP.ORG.BR](http://SESCSP.ORG.BR)





## ilustrada

## Programa Minha Bet Minha Vida

Cada cidadão poderá criar seu próprio site de apostas de forma gratuita

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dília', 'Dirigiu 'Uma Noite em 69' e 'Narciso em Férias'

Sempre sensível às movimentações do tecido social brasileiro, o presidente Lula anunciou a criação de um programa para que todo brasileiro tenha o seu próprio site de apostas.

"Há muito tempo a elite desse país faz sua fezinha na Bolsa de Valores. No meu governo, vamos democratizar o acesso às bets", afirmou o mandatário.

O Programa Minha Bet Minha Vida pretende expandir os sites de apostas para além

da esfera esportiva. Serão disponibilizados, de forma gratuita, alguns modelos que podem ser personalizados. Cada cidadão vai poder criar o seu próprio site de apostas.

O jovem sorocabano José de Aguiar, conhecido como Aguiarzinho, foi pioneiro. Ele criou um site de apostas para os almoços de domingo. Ganha um casadinho quem acertar quem será o primeiro membro da família a fazer a pia-

da do pavê. Também será premiado quem cravar o nome do familiar responsável por puxar papo sobre política.

A publicitária Magda Toledo e o marido Sebastião Tibúrcio são pais da pequena Isadora, de dois meses. Em busca de entretenimento para as madrugadas insones, o casal criou um aplicativo que possibilita apostar a hora exata que Isadora acordará. Quem acertar poderá continuar dormindo.

Rápido no gatilho, o jornalista Leão Lobo criou o Jogo do Leãozinho. Há brindes e permutas para quem acertar qual será a próxima celebridade a fazer harmonização facial, quem será o próximo cancelado na internet ou qual será o próximo pai famoso preso por não pagar pensão. No jogo, será possível arriscar em vários níveis: além de testar sua sorte adivinhando quais os casais vão se separar, por

exemplo, será possível apostar nos motivos da separação. Ganha bônus extras, em dinheiro, quem acertar uma traição.

Um grupo de advogados desenvolveu um site de apostas que vai premiar quem cravar com antecedência quais serão os próximos passos que os juizes darão fora do rito.

Um deputado que pediu para não ser identificado criou a Bolsobet: uma casa de apostas registrada na Arábia Saudita que vai dar prêmios em ouro para quem adivinhar qual membro da família Bolsonaro será preso primeiro.

Houve um caso inusitado. A geneticista Dalva do Nascimento teve de suspender o site de apostas que criou. "Havia prometido prêmios em dinheiro para quem acertasse o vencedor das eleições venezuelanas",



Débora Gonzales

## É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantoreja@gmail.com (interina)

## Série coreana de sucesso retorna em segundo ano no sob demanda

Pachinko

Apple TV+, 16 anos

Segunda temporada da série com a abertura mais animada da TV, "Pachinko". A história segue quatro gerações de imigrantes coreanos pelos olhos da matriarca Sunja desde o início do século 20. Ela agora está em Osaka, em 1945, onde é forçada a tomar decisões arriscadas para a sobrevivência de sua família durante a Segunda Guerra. Em 1945, onde é forçada a tomar decisões arriscadas para a sobrevivência de sua família durante a Segunda Guerra. Em 1945, onde é forçada a tomar decisões arriscadas para a sobrevivência de sua família durante a Segunda Guerra.

Wyatt Earp and The Cowboy War

Netflix, 14 anos

Uma série histórica e documental sobre uma figura lendária do velho oeste americano, Wyatt Earp. Ele foi desbravador, pistoleiro e homem da lei, mas ficou conhecido por seu envolvimento no tiroteio contra a gangue dos caubóis em um curral em 1881 no estado de Arizona.

A Verdadeira História de Ned Kelly

Mubi, 16 anos

O notório bandido-herói Ned Kelly cresceu no sul da Austrália, nos anos 1860, sob o domínio sangrento dos ingleses e do pai violento. Quando já era adulto, recrutou uma gangue para atacar o governo.

Tudo Foi por Amor

TV Aparecida, 23h15, 10 anos

Durante os seus 70 anos como freira, irmã Maria Rosa Leggol ajudou mais de 80 mil crianças hondurenses a escapar da pobreza e da violência entre crises econômicas e guerras civis. Duas delas, Maria e Rosa, são retratadas neste filme.

Blade Runner: O Caçador de Andróides - Versão Final

HBO Mundo, 08h05, 14 anos

A última versão de um dos maiores clássicos de ficção científica da história do cinema foi restaurada pelo próprio diretor, Ridley Scott, em 2007. Entre as diferenças com as seis versões anteriores, há a cena completa que envolve o sonho do unicórnio.

Diálogos com Mario Sérgio Conti

GloboNews, 23h30, livre

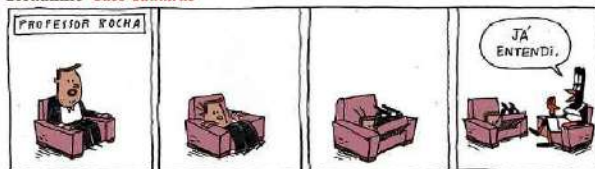
O entrevistado da vez é José Luis de Oliveira Lima, advogado prestígio que vai falar sobre o sistema judiciário, se os mais pobres estão sendo bem assistidos e sobre as celeumas envolvendo o STF.

## QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



## SUDOKU

texto:art.br/fsp

FÁCIL

		5	1	3	6		7
3	6				5		
		8		9		2	3
		5		1	4		9
	4				7		
3	9	2		7			
5	6		9	4			
	8				3	6	
4		6	2	3	8		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado mágico, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

SOLUÇÃO

3	6	5	1	3	6	7	2
3	6	8	9	2	5	1	4
5	6	9	4	7	3	8	2
4	8	6	2	3	8	5	7
3	9	2	7	1	4	6	5
5	6	9	4	7	3	8	2
4	8	6	2	3	8	5	7
3	6	5	1	3	6	7	2

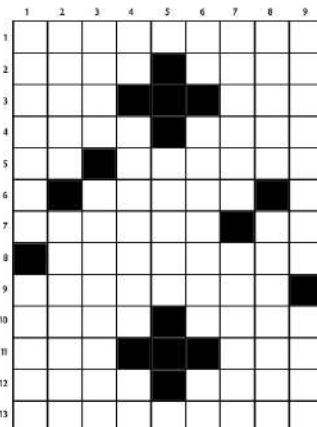
## CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Cnador de abelhas 2. Um que está posicionado entre os dez primeiros / A atriz Winslet, de "O Amor Não Tira Férias" 3. Um carro da Fiat / (Stop) Nas corridas, a parada nos boxes para abastecimento e manutenção dos carros 4. Cantora e compositora caribenha / Unidade comercial para o comércio do café 5. Lamento / Vestir 6. Povo africano que invadiu a Espanha 7. Qualquer coisa que afronta o código moral / Victoria Abril, atriz espanhola de "Ata-me" 8. Produzir, gerar 9. Respeitável 10. Deformação da pele por compressão ou atrito / Um apelido de Alexandre 11. Ovo, nos EUA / Abreviatura de santa 12. Catorze menos oito / (Bibi) Um dos doze profetas menores 13. De um estado da região Norte do Brasil.

VERTICAIS

1. Que não tem mais valor / Viva 2. Cavalo pequeno, com pelo longo / Ajuste para a formação de imagens nitidas 3. Um tipo de aço que não enferruja / Dor neuralgia na coxa 4. A abreviatura da região com MS e MT / Espantado por deslumbramento / Sigla do estado de Bauru e Campinas 5. Desordem 6. Leandro Karnal, filósofo / A ginasta carioca Flávia, medalhista olímpica / Língua de indígenas sul-americanos 7. Indivíduo de um povo indígena amazônico já extinto / O jornalista, escritor e produtor musical Motta, de "Noites Tropicais" 8. Visão / São quatro em um maço de baralho 9. Fazer chegar mais tarde, atrasar / Cobertura que as mulheres usam nos ombros.



HORIZONTAIS: 1. Apolônio 2. Monopólio 3. Urso 4. Lenda 5. Lenda 6. Oca 7. Oca 8. Oca 9. Oca 10. Oca 11. Oca 12. Oca 13. Oca



## guiafolha

## O MELHOR DO FIM DE SEMANA

## PARA CANTAR



## Joyce Moreno

A compositora sobe ao palco do Sesc Vila Mariana (r. Pelotas, 141, Vila Mariana, região sul) neste fim de semana para celebrar em duas apresentações o álbum 'Passarinho Urbano', que foi lançado em 1976. O disco com 18 faixas foi gravado apenas em voz e violão. Nêle, estão composições de Milton Nascimento, Chico Buarque e Caetano Veloso. A venda online está disponível tanto para o show de sábado (24) quanto para o de domingo (25), mas também é possível fazer a compra na bilheteria da unidade. A entrada custa R\$ 60, mas tem valor de R\$ 18 para portadores da credencial plena



Coral Mães Coreanas, uma das atrações do Eruv Gustavo Moita/Diálogos

## PARA APRECIAR



## Megumi Yuasa

O artista paulista de 86 anos expõe na Gomide&Co (av. Paulista, 2.644, Cerqueira César) uma série de esculturas de toda a sua carreira. Em linguagem própria, que combina elementos variados como argila, metais, limalhas e óxidos, ele leva ao local obras mais antigas, feitas década de 1970, e outras inéditas, de 2024. Sua poética visual inclui formatos de árvores, nuvens e sementes, com formas familiares, mas improváveis. Fica em cartaz até 1º de novembro. A entrada, gratuita, acontece de segunda a sexta, das 10h às 19h, e no sábado, das 11h às 17h

## PARA CONHECER



## Festival de bairro Eruv permite desfrutar Bom Retiro sem pressa

Almoço coletivo, oficinas, roda de samba, bingo e ioga estão na programação

## Dia do Corre

O Museu das Favelas (r. Guaianases, 1024, Campos Elíseos, região central) realiza neste sábado (24) evento voltado ao empreendedorismo periférico. A programação conta com palestras e oficinas sobre mercado, marketing digital e raízes negras do empreendedorismo. Além das discussões, recebe exposições de moda e feira de empreendedorismo, praça de alimentação com música ao vivo e serviços de atendimento ao público como orientação profissional, além de cuidados de beleza. A entrada é gratuita e livre. Os eventos acontecem entre as 9h30 e as 19h

## Isabela Bernardes

SÃO PAULO A terceira edição da festa de bairro Eruv acontece neste sábado (24), no Bom Retiro, região central de São Paulo. Com atividades de ritmo mais lento, o evento quer proporcionar uma experiência mais tranquila para os moradores e visitantes da área, permitindo que a região seja apreciada sem pressa. Organizada pela Casa do Povo, que completa 71 anos neste mês, a festa acontece no trecho da rua Três Rios com a rua Correia de Melo. As vias serão fechadas para veículos, o que facilita o trânsito a pé pelo evento. Entre as atividades programadas estão um almoço coletivo, competições de xadrez e oficinas. A partir das 10h, o evento co-

meça oficialmente, com uma corrida de bicicleta. Ao contrário das competições tradicionais, nesta, ganha quem chegar por último — sem parar de pedalar.

Simultaneamente, haverá uma oficina para enviar cartões postais com imagens históricas do bairro que acontece no Arquivo Histórico Municipal. A partir das 11h, outras nove atividades terão início, incluindo bingo, oficina de reparo de bicicletas, roda de conversa sobre a trajetória e desafios dos judeus progressistas na Argentina e uma oficina de receitas afetivas.

Também estão previstas brincadeiras ao ar livre, espaço para produção visual gráfica no estilo faça você mesmo, corte de cabelo com leitura de texto político, oficina de

carimbos e uma feira de economia solidária.

A tarde, o destaque será o almoço coletivo, servido das 13h às 15h. O tradicional tcholent, conhecido como feijão da judaica, será preparado para 300 pessoas. Ele estará disponível em versões vegetariana e com frango.

Agenda continua com aulas de capoeira na rua Três Rios — que precisam de inscrição com 30 minutos de antecedência — e uma partida simultânea de xadrez, com três jogadores profissionais enfrentando 20 oponentes, ambas às 13h.

No mesmo horário, o Consulado do Choro, roda de samba tradicional do bairro, embala a festa na rua Correia de Melo. Outras atrações incluem leitura de tarô e mapas as-

trais na Casa do Povo, apresentação de um grupo de estudos que ensina e faz música usando códigos a partir de algoritmos simples, oficina de conserto de roupas e apresentações dos corais Tradição e Mães Coreanas.

Às 18h, uma aula de ioga encerrará a programação da tarde. O evento termina às 20h, com o som da bateria Gaviões da Fiel, que promete acelerar o ritmo e retonar a rotina agitada do cotidiano.

O nome Eruv é inspirado em um conceito do judaísmo que se refere à criação de um espaço temporário durante o dia do descanso no judaísmo, o sábado.

## Eruv 2024

Casa do Povo: r. Três Rios, 252, Bom Retiro, região central, tel. (11) 95309-4766, @\_casadopovo

## PARA ASSISTIR



## Cine Autorama

O projeto de cinema drive-in volta a São Paulo no sábado (24) e domingo (25). As exibições acontecerão no estacionamento da USP Leste (r. Arlindo Bettio, 1.000, Ermelino Matarazzo, região leste), com espaço para 80 carros. Quem não puder assistir aos filmes de dentro de um veículo, pode ocupar as cadeiras que ficam disponíveis para pedestres. No sábado, 'Barbie' será exibido às 19h e 'Indiana Jones e a Relíquia do Destino' às 21h30. No domingo, a sessão de 'Museum, o Filmi' acontece às 18h30 e de 'Pequena Sereia' às 21h. Os ingressos são gratuitos, mas é preciso reservá-los em cineautorama.com.br



Cena do curta 'O Homem que Não se Calou' Diálogo

## Kinoforum tem programação gratuita de curtas em SP com filme premiado em Cannes

## Natalia Nora

SÃO PAULO A 35ª edição do Kinoforum - Festival Internacional de Curtas de São Paulo está em cartaz até 1º de setembro. São 287 filmes exibidos gratuitamente nas salas de cinema da Cinemateca Brasileira, Cinemas Espaço Augusta, Museu da Imagem e do Som e unidades do Circuito Spine.

A programação é dividida em seis mostras, com diferentes enfoques. Entre elas, há curtas premiados como 'O Homem que Não se Calou', vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes deste ano. O filme dirigido por Nebojša Slijepčević pode ser assistido neste domingo (25) no Espaço Augusta de Cinema, às 17h30. Como as produções têm apenas poucos minutos de dura-

ção, uma sequência de curtas é exibida a cada sessão. Nesta sala, os espectadores verão sete histórias que tratam de revoltas populares e outras formas de desobediência.

O festival também conta com programas especiais dedicados a nomes como Wim Wenders, diretor de 'Dias Perfeitos'. Do cineasta japonês, serão exibidos os curtas 'Somebody Comes Into the Light', 'O Mesmo Jogador Atira Novamente', 'Silver City Revisitada' e 'Ângulo Inverso'.

A sessão com quatro filmes acontecerá no sábado (24), no Espaço Augusta, às 17h30.

Outro homenagem é o diretor Jonathan Glazer, premiado com o Oscar de melhor filme internacional e o Grande Prêmio de Cannes por 'Zona de Interesse'. Às 19h do sábado, o Circuito Spine CCSP exibirá 23 títulos do cineasta.

Além das exhibições, o evento oferece atividades paralelas como palestras e debates. As plataformas de streaming Itaú Cultural Play, Porta Curtas, Spine Play e Sesc Digital manterão os filmes do festival no catálogo.

## Kinoforum

Múltiplos endereços. Até 1º/9. Programação: kinoforum.org/curtas

LAVÍNIA PANNUNZIO

JOCASTA GERMANO

MICHELLE BOESCHE

FERNANDO BILLI

18

Neil LaBute's

THE MONEY SHOT

direção Eric Lenate

tradução Jorge Minicelli

produção Luque Daltrozo

A COMÉDIA

Sáb. e dom. 18h

Ingressos: Symplic

TEATRO SÉRGIO CARDOSO R. Rui Barbosa, 153

apoio do em sala

realização

uol

daltrozo produções





Recriação do salão principal do castelo de Hogwarts, onde os bruxos das histórias de 'Harry Potter' estudam, em exposição da franquia. Foto: Eltono Junior/Divulgação

## Fãs podem conhecer e interagir com cenários de 'Harry Potter' em mostra

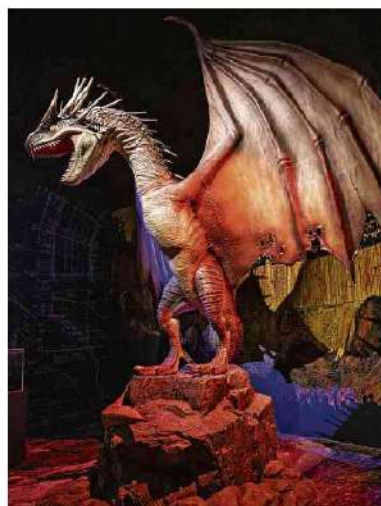
Exposição abre nesta sexta na Oca, no parque Ibirapuera, depois de ficar em cartaz cerca de um ano em Nova York

Pedro Martins

**NOVA YORK** O salão principal do castelo de Hogwarts, a cabana do guarda-caça Rúbeo Hagrid, o Ministério da Magia e outras dezenas de cenários que fizeram da saga "Harry Potter" um dos maiores fenômenos da história do cinema agora podem ser vistos de perto em São Paulo. A partir desta sexta-feira (23), a Oca, no parque Ibirapuera, recebe a maior exposição que a série já teve no país, a "Harry Potter: The Exhibition", vinda de Nova York, onde ficou em cartaz por pouco mais de um ano. A reportagem visitou a mostra na metrópole americana.

O Brasil é um dos cinco maiores mercados de "Harry Potter" no mundo, talvez o terceiro maior para a venda de livros, então não tinha lugar melhor para fazermos nossa estreia fora dos Estados Unidos e da Europa", diz Tom Zaller, presidente da Imagine Exhibitions, empresa que criou o projeto. A exposição, acrescenta o executivo, oferece a oportunidade de os fãs brasileiros do merino bruxo adentrarem os cenários sem ter de viajar aos parques temáticos em Orlando e Los Angeles ou visitar os estúdios onde os filmes foram gravados em Watford, cidade

denos arredores de Londres. A mostra é bem menor do que o parque da Flórida — são 10 mil metros quadrados comparados a 80 mil. Mas tem cenários construídos com o mesmo nível de atenção aos detalhes vistos nos filmes e oferece um ponto positivo: durante a visita, que segue um percurso formado por 23 galerias, não há a distração das lojas que dominam o ambiente nos Estados Unidos. A exposição, ainda, talvez seja mais divertida do que os estúdios na Inglaterra. Por sua magnitude, os espaços usados pelos atores encantam os olhos, mas podem ser frustrantes para alguns visitantes, porque, como num museu, não é permitido adentrar quase nenhum cenário ou tocar qualquer objeto de cena. Já em São Paulo, os fãs podem tirar fotos em todos os cenários. O destaque vai para a recriação da plataforma 9 ¾ da estação de King's Cross, em Londres, que no filme é uma parede atravessada pelos bruxos para pegar o trem que leva à escola de Hogwarts. Há também a cabana de Hagrid, com poltrona, mesa e cadeiras gigantes que fazem qualquer adulto se sentir uma criança — já que o personagem tem 2,62 metros de altura. O pequeno quarto de Harry Potter, que fica dentro de um armário abaixo de uma escada, é outro destaque. E para quem não gosta muito de fotos a mostra oferece a oportunidade de manusear objetos como as varinhas dos personagens e as plantas mágicas como as mandrágoras, que choram aos berros ao serem retiradas da terra. Além disso, é possível ver de perto criaturas como dragões e o hipogrifo, criação da mitologia grega que tem cabeça de águia e corpo de cavalo, na qual J. K. Rowling, a autora de "Harry Potter", se inspirou. Bicuço, o hipogrifo da série, teve nada menos do que 30 mil penas adicionadas à escultura de seu corpo para a gravação da maioria das cenas de "O Prisioneiro de Azkaban", o terceiro filme da franquia, dirigido pelo mexicano Alfonso Cuarón. Ao ser visto na mostra, o modelo oferece um nível de detalhe capaz de impressionar qualquer cinefílico. O jornalista viajou a convite das produtoras Destro e Joe.



Escultura de dragão que é visto nos filmes de 'Harry Potter'

denos arredores de Londres.

A mostra é bem menor do que o parque da Flórida — são 10 mil metros quadrados comparados a 80 mil. Mas tem cenários construídos com o mesmo nível de atenção aos detalhes vistos nos filmes e oferece um ponto positivo: durante a visita, que segue um percurso formado por 23 galerias, não há a distração das lojas que dominam o ambiente nos Estados Unidos.

A exposição, ainda, talvez seja mais divertida do que os estúdios na Inglaterra. Por sua magnitude, os espaços usados pelos atores encantam os olhos, mas podem ser frustrantes para alguns visitantes, porque, como num museu, não é permitido adentrar quase nenhum cenário ou tocar qualquer objeto de cena.

Já em São Paulo, os fãs podem tirar fotos em todos os cenários. O destaque vai para a recriação da plataforma 9 ¾ da estação de King's Cross, em Londres, que no filme é uma parede atravessada pelos bruxos para pegar o trem que leva à escola de Hogwarts.

Há também a cabana de Hagrid, com poltrona, mesa e cadeiras gigantes que fazem qualquer adulto se sentir uma criança — já que o personagem tem 2,62 metros de altura. O pequeno quarto de Harry Potter, que fica dentro de um armário abaixo de uma escada, é outro destaque.

E para quem não gosta muito de fotos a mostra oferece a oportunidade de manusear objetos como as varinhas dos personagens e as plantas mágicas como as mandrágoras, que choram aos berros ao serem retiradas da terra.

Além disso, é possível ver de perto criaturas como dragões e o hipogrifo, criação da mitologia grega que tem cabeça de águia e corpo de cavalo, na qual J. K. Rowling, a autora de "Harry Potter", se inspirou.

Bicuço, o hipogrifo da série, teve nada menos do que 30 mil penas adicionadas à escultura de seu corpo para a gravação da maioria das cenas de "O Prisioneiro de Azkaban", o terceiro filme da franquia, dirigido pelo mexicano Alfonso Cuarón. Ao ser visto na mostra, o modelo oferece um nível de detalhe capaz de impressionar qualquer cinefílico.

O jornalista viajou a convite das produtoras Destro e Joe.

**Harry Potter: The Exhibition**

Oca - av. Pedro Álvares Cabral, s/n, portão 3, São Paulo. Ingressos: R\$ 120, de ter a sex, e R\$ 170, de sáb, dom e feriado, eventim, com br. Entrada gratuita para crianças de até 3 anos. Livre.

## Temperani, dos donos do Vila Anália, é inaugurado no Itaim Bibi

Nathalia Durval

**SÃO PAULO** Um pedaço do Vila Anália, complexo gastronômico na zona leste, acaba de ser transportado para o Itaim Bibi, bairro que abriga muitos dos restaurantes abertos na capital paulista.

O restaurateur Guilherme Temperani, dono do empreendimento, e o chef italiano Antonio Maiolica, que ficou popular nas redes sociais com seus vídeos descontraídos apresentando receitas, abriram na última semana as portas da Temperani Trattoria.

A nova casa importa boa parte das receitas do Temperani Cucina, que fica no Vila Anália e também é liderada pelo chef italiano. Está no menu, por exemplo, a leve flor de abobrinha recheada com ricota e limão-siciliano (R\$ 49), de textura macia.

Na seção de principais, as massas frescas são produzidas todos os dias numa cozinha às vistas dos clientes. Entre as sugestões, o cavatelli é servido com linguça caipira e molho à base de creme de leite, pecorino e rúcula (R\$ 94). Opção leve, o paccheri allo scarpateello (R\$ 69) é preparado com molho de tomate, pecorino, parmesão e man-

jerício e pode ser combinado a uma das carnes, como a cotoletta (R\$ 110), um prime-rib de porco empanado e coberto com presunto cru, fonduta de queijo e salsa trufada.

Na ala de sobremesas, há o clássico tiramisu (R\$ 34) e o leve cannolo recheado com creme de ricota e limão-siciliano, mais pedaços de pistache (R\$ 29 a dupla).

A trattoria também apresenta novidades no cardápio. A principal são as pizzas de estilo napolitano, assadas diariamente no almoço e jantar. Leve, a massa é feita de forma clássica, com farinha italiana moída na pedra — a receita rendeu a Maiolica prêmio do Gambero Rosso, principal guia de gastronomia da Itália.

Lá, as coberturas são outras. Uma das pedidas é a que leva fior di latte, brócolis em conserva e linguça caipira (R\$ 72).

As redondas também serão oferecidas para levar para casa, num balcão anexo ao restaurante que é inaugurado nesta sexta-feira (23). O espaço, batizado de A Itália do Chef Antonio e identificado por uma placa com uma foto do italiano, terá ainda paninis.

Outra diferença para o Vila Anália é um bar com drinks autorais assinados pe-



Nhoque com molho de tomate e queijo parmesão, do Temperani Trattoria. Lucas Alvim/Divulgação

lo bartender argentino Estevan Ovalle. Ricardo Santinho, sommelier do complexo, é o responsável pela seleção dos 80 rótulos de vinho, que inclui convencionais e naturais. O destaque são três torneiras abastecidas com opções de tinto, branco e laranja para beber em taça (R\$ 28).

Elementos que remetem ao mundo circense se misturam a toalhas de mesa quadriculadas na decoração — a família do restaurateur, de origem italiana, fundou o circo Temperani, no século 19.

Um globo da morte fica pendurado no teto do salão, enquanto um canhão fica instalado no balcão do bar. Quem presta atenção ao prato vê o desenho de um homem-bala.

Além do salão principal, há uma varanda aberta ao Brancan Open Mall, onde fica o Temperani. O complexo comercial passou por uma revitalização orçada em R\$ 14 milhões e ganhou novos restaurantes, como o Ça-Và, de Erick Jacquin, que ficam numa espécie de praça de alimentação a céu aberto no térreo.

**Temperani Trattoria**

Brancan Open Mall - r. Joaquim Floriano, 466, Itaim Bibi, região oeste, tel. (11) 2165-8245, @temperanitrattoria